PLANO DE ATIVIDADES

DIREÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA

2019

LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

FICHA TÉCNICA

Diretor Municipal de Cultura **Manuel Veiga**

Diretor do Departamento de Património Cultural **Jorge Ramos de Carvalho**

Chefe da Divisão de Arquivo Municipal **Helena Neves**
Chefe da Divisão de Salvaguarda do Património Cultural **Ana Silva Dias**
Chefe da Divisão de Ação Cultural **Laurentina Pereira**
Chefe da Divisão de Promoção e Comunicação Cultural **Paula Teixeira**
Chefe da Divisão da Rede de Bibliotecas **Susana Silvestre**

Coordenação / Edição **Edite Guimarães**

Design **Tiago Morais**

08 INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

14 DIREÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA

36 DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO CULTURAL

66 DIVISÃO DE ARQUIVO MUNICIPAL

80 DIVISÃO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CULTURAL

88 DIVISÃO DE AÇÃO CULTURAL

104 DIVISÃO DE PROMOÇÃO E COMUNICAÇÃO CULTURAL

112 DIVISÃO DA REDE DE BIBLIOTECAS

130 MUDE MUSEU DO DESIGN E DA MODA

136 RECURSOS

137 DIVULGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

138 ANEXOS

01

OE1

Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

- Arquivo Municipal de Lisboa – Alto da Eira — página 68
- Biblioteca de Alcântara — página 115
- Residências para Artistas - Monsanto Polo Cultural do Rego — página 92
- Atividades Culturais para Trabalhadores da DMC — página 138

2019

OE2

Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

- Portal Lisboa Cultura — página 109
- Comemorações 45 anos do 25 de abril Centenário Júlio Castilho Sophia de Mello Breyner — páginas 20, 50 e 121
- Programa Aprendizagens Criativas DESCOLA (2ª ED.) — página 21
- Programa Promoção da Leitura e das Literacias — página 120

2019

OE3

Estimular a criação cultural e o crescimento de públicos, em articulação com os diversos agentes culturais

- Lisboa Film Comission — página 17
- Muro Festival de Arte Urbana — página 58
- Co-Organizações LisbonWeek Festival TODOS Sons Pela Cidade — páginas 91 e 92
- Programa Residências Artísticas e Intercâmbios Internacionais — página 92

2019

OE4

Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

- Projeto Lisboa Romana — página 37
- Projeto Hospital Real de Todos-os-Santos — página 38
- Projeto Lisboa Islâmica — página 52
- Memórias de Lisboa — página 21

2019

OE5

Internacionalizar a cidade e os seus agentes culturais

- Co-presidência Comité de Cultura CGLU — página 25
- ARCO LISBOA — página 89
- Summit WORLD CITIES CULTURE FORUM — página 27
- Projeto BE SPECTATIVE! (ARTEMREDE) — página 23

2019

OE6

Promover a transversalidade da Cultura

- Conclusão Programa-Piloto Agenda 21 para a Cultura — página 15
- Projeto ROCK — página 84
- Modelo-Piloto Universidades — página 28
- Projeto Meio no Meio (ARTEMREDE) — página 24

2019

01. INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

As atividades que a Direção Municipal de Cultura (DMC) se propõe executar em 2019 enquadram-se, e decorrem, do conjunto de competências e atribuições que formalmente lhe estão atribuídas nos termos das estruturas nuclear e flexível dos serviços do Município de Lisboa, aprovadas, respetivamente, por deliberação da Assembleia Municipal, de 7 de junho de 2018 publicada no Diário da República, 2ª série – nº 169 – 3 de setembro de 2018 (anexo I).

Estão também alinhadas com as *Grandes Opções do Plano para a Cidade de Lisboa 2018-2021*, com as *Estratégias para a Cultura em Lisboa 2017*, bem como com a Missão, Visão, Valores e Objetivos Estratégicos definidos pelo Executivo Municipal (ver gráfico página 9).

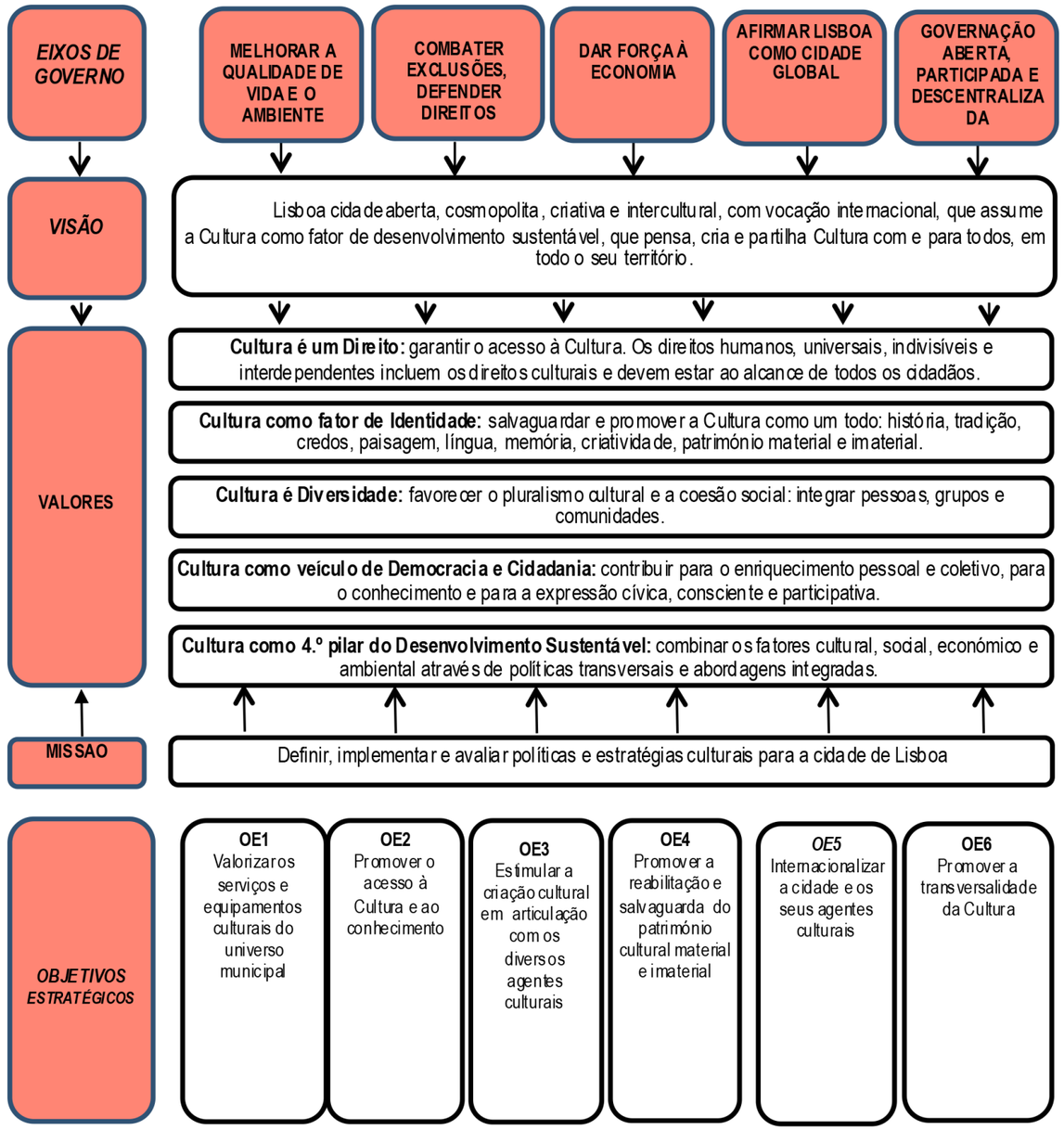
No que diz respeito à estrutura orgânica, a DMC é composta pelo Departamento de Património Cultural (DPC), que tem na sua dependência as Divisões de Arquivo Municipal (DAM) e de Salvaguarda do Património Cultural (DSPC), e pelas Divisões de Ação Cultural (DAC), de Promoção e Comunicação Cultural (DPCC) e da Rede de Bibliotecas (DRB). Estão ainda na dependência direta da DMC o MUDE – Museu do Design e da Moda. Coleção Francisco Capelo, e os Núcleos Jurídico, de Apoio Técnico, de Apoio à Gestão, de Recursos Humanos (Cultura.RH) e a Equipa Transversal de Contabilidade – ver organograma página 10.

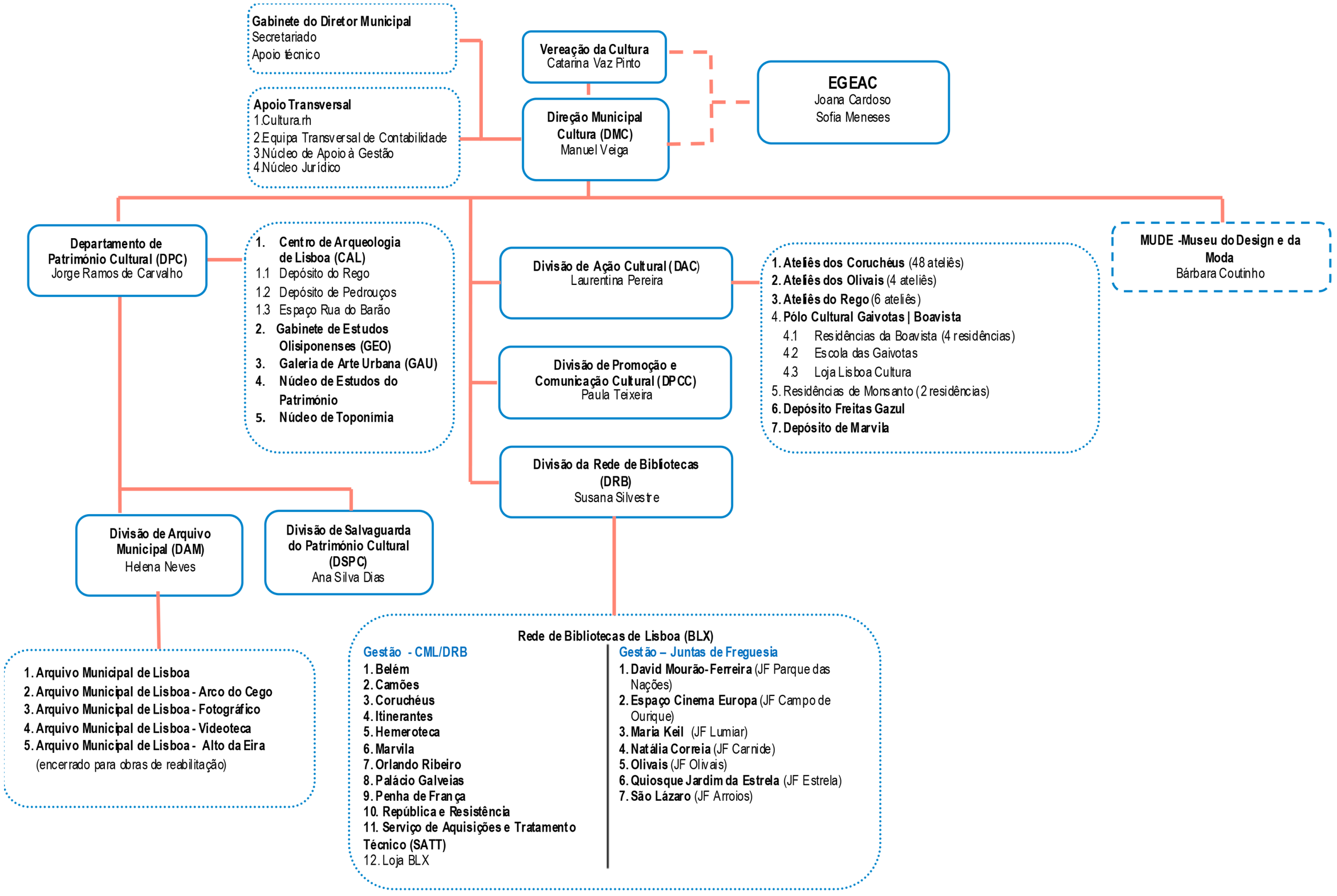
A DMC tem, à data de elaboração deste plano, sob a sua gestão 28 infraestruturas culturais identificadas no organograma que se apresenta de seguida, que se materializam em **87 espaços de fruição cultural** para a cidade (anexo II).

Para a execução do plano de atividades que aqui se apresenta, esta estrutura orgânica conta com **504 trabalhadores,** os quais representam cerca de 5% do total da força de trabalho da CML (em conformidade com a proposta de Mapa de Pessoal do Município de Lisboa).

Em termos orçamentais, e para a execução deste plano, a DMC dispõe, à partida, de um orçamento de **22.711.307€**, o qual representa **2.4% do orçamento total da CML**.

Finalmente, refere-se que todos os dados referidos neste plano têm como referência o mês de **novembro de 2018**.




Gabinete do Diretor Municipal
Secretariado
Apoio técnico
Apoio Transversal
1.Cultura.rh
2.Equipa Transversal de Contabilidade
3.Núcleo de Apoio à Gestão
4.Núcleo Jurídico
Vereação da Cultura
Catarina Vaz Pinto
Direção Municipal Cultura (DMC)
Manuel Veiga
EGEAC
Joana Cardoso
Sofia Meneses
Departamento de Património Cultural (DPC)
Jorge Ramos de Carvalho
1. Centro de Arqueologia de Lisboa (CAL)
1.1 Depósito do Rego
1.2 Depósito de Pedrouços
1.3 Espaço Rua do Barão
2. Gabinete de Estudos Olisiponenses (GEO)
3. Galeria de Arte Urbana (GAU)
4. Núcleo de Estudos do Património
5. Núcleo de Toponímia
Divisão de Ação Cultural (DAC)
Laurentina Pereira
1. Ateliês dos Coruchéus (48 ateliês)
2. Ateliês dos Olivais (4 ateliês)
3. Ateliês do Rego (6 ateliês)
4. Pólo Cultural Gaivotas | Boavista
4.1 Residências da Boavista (4 residências)
4.2 Escola das Gaivotas
4.3 Loja Lisboa Cultura
5. Residências de Monsanto (2 residências)
6. Depósito Freitas Gazul
7. Depósito de Marvila
MUDE -Museu do Design e da Moda
Bárbara Coutinho
Divisão de Promoção e Comunicação Cultural (DPCC)
Paula Teixeira
Divisão da Rede de Bibliotecas (DRB)
Susana Silvestre
Divisão de Arquivo Municipal (DAM)
Helena Neves
Divisão de Salvaguarda do Património Cultural (DSPC)
Ana Silva Dias
1. Arquivo Municipal de Lisboa
2. Arquivo Municipal de Lisboa - Arco do Cego
3. Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico
4. Arquivo Municipal de Lisboa - Videoteca
5. Arquivo Municipal de Lisboa - Alto da Eira
(encerrado para obras de reabilitação)
Rede de Bibliotecas de Lisboa (BLX)
Gestão - CML/DRB
1. Belém
2. Camões
3. Coruchéus
4. Itinerantes
5. Hemeroteca
6. Marvila
7. Orlando Ribeiro
8. Palácio Galveias
9. Penha de França
10. República e Resistência
11. Serviço de Aquisições e Tratamento Técnico (SATT)
12. Loja BLX
Gestão – Juntas de Freguesia
1. David Mourão-Ferreira (JF Parque das Nações)
2. Espaço Cinema Europa (JF Campo de Ourique)
3. Maria Keil (JF Lumiar)
4. Natália Correia (JF Carnide)
5. Olivais (JF Olivais)
6. Quiosque Jardim da Estrela (JF Estrela)
7. São Lázaro (JF Arroios)

02

02. DIREÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA

Dentro do enquadramento estratégico já mencionado (ver página 8), pretende-se, em 2019, concretizar e dar continuidade a linhas de trabalho iniciadas no mandato anterior, assim como identificar novas linhas de trabalho, sobre as quais incidirá a ação da DMC no futuro próximo.

É também a partir do enquadramento estratégico que se definem os indicadores-chave de desempenho (KPI), que medem a execução dos **Objetivos Estratégicos** (OE), e os **Objetivos Operacionais** (OO) inscritos no *Quadro de Avaliação e Responsabilização* (QUAR), os quais representam as linhas de ação prioritárias para o conjunto de todas as unidades orgânicas que compõem a DMC – anexo II.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OE1 Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal	OE2 Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento	OE3 Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais	OE4 Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial	OE5 Internacionalizar a cidade e os seus agentes culturais	OE6 Promover a transversalidade da Cultura

OBJETIVOS OPERACIONAIS	
	OO1 – Incrementar a literacia cultural dos colaboradores da DMC
	OO2 - Colaborar na implementação do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) no Município de Lisboa (comum a todas as unidades orgânicas)
	OO3 - Promover iniciativas de acesso à Cultura ao conhecimento
	OO4 - Promover iniciativas de intervenção comunitária
	OO5 - Apoiar iniciativas de criação cultural
	OO5 - Promover a realização de iniciativas de salvaguarda do património cultural material e imaterial
	OO6 - Promover a realização e participação em iniciativas de internacionalização da cidade
	OO7 - Concretizar iniciativas envolvendo outros parceiros (de outras áreas de governação, outros municípios, universidades, entre outros parceiros públicos ou privados)
	OO8-Concretizar iniciativas envolvendo outros parceiros (de diferentes áreas de governação, municípios, universidades, entre outros parceiros públicos ou privados)
	OO9 - Colaborar na boa gestão dos recursos financeiros (comum a todas as unidades orgânicas)
	OO10 - Disponibilizar novos ou renovados equipamentos e serviços culturais
	OO101- Aferir o grau de satisfação dos utilizadores dos equipamentos culturais geridos pela DMC
	OO12 - Colaborar na boa gestão de recursos humanos (comum a todas as unidades orgânicas)

Relativamente aos objetivos operacionais inscritos no QUAR, salienta-se a preponderância dos *objetivos de eficácia*, sobretudo relacionados com concretização de iniciativas que, no seu conjunto, consubstanciam a oferta cultural da DMC aos munícipes.

No que diz respeito aos *objetivos de eficiência* destaca-se a aposta na disponibilização de novos ou renovados equipamentos culturais, que durante o ano de 2019 em muito contribuirão para a qualificação do acesso à Cultura na Cidade.

Por último, mas não de menor importância, sublinha-se a inscrição nos objetivos de qualidade a aferição do grau de satisfação dos utilizadores dos equipamentos culturais, bem como a aferição do grau de conformidade com a concretização do objetivo *Incrementar a literacia cultural,* inscrito nas *Estratégias para a Cultura na Cidade de Lisboa 2017*.

Importa ainda salientar que o ano de 2019 será marcado pela mudança de instalações desta Direção Municipal, do Palácio do Machadinho para o **Complexo da Boavista**, a qual se espera estar concluída no início do mês de junho.

A escolha do novo local acabou por ser um processo longo, uma vez que foi condicionada pela necessidade absoluta de manter todas as unidades orgânicas desta Direção Municipal no mesmo espaço, no qual se vai juntar também a equipa do MUDE, que ali permanecerá até à conclusão das obras de requalificação do museu.

Assim sendo, elenca-se de seguida, **e por ordem alfabética**, a totalidade das atividades previstas para 2019, associando-se a cada uma o seu alinhamento com os Eixos de Governo da Cidade e com os Objetivos Estratégicos da DMC.

AGENDA 21 PARA A CULTURA – PROGRAMA CIDADE-PILOTO

Eixo D | Cidade de cultura e abertura
OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento
OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial
OE5 - Internacionalizar a cidade e os seus agentes culturais
OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

Desenvolver as etapas do programa Lisboa Cidade-Piloto Agenda 21 para a Cultura, promovido pela organização internacional **Cidades e Governos Locais Unidos** (CGLU), tendo em vista a sua conclusão no 1.° semestre de 2019. Assim, está previsto:

1. Monitorizar a implementação das medidas-piloto de continuidade

1.1) Compromisso Cultura e Educação

Medida-piloto - Literatura emergente para famílias: esta medida-piloto é direcionada a famílias de pais adolescentes, com crianças entre os 9 e 36 meses, do território de Marvila. Este será um trabalho continuado na Biblioteca de Marvila, em que durante 5 meses (10 sessões) serão trabalhadas competências de leitura, em estreito diálogo com a música, o teatro e a dança (ver página 121).

1.2) Compromisso Cultura e Economia

Medida-piloto - Lisboa Loja Cultura: esta medida-piloto consiste na criação de um posto de atendimento especializado na área da cultura, direcionado aos agentes culturais da cidade, a

partir de parcerias com instituições competentes em matérias de finanças, segurança social, mobilidade e obrigações legais em geral. Será assim assegurada informação atualizada em assuntos com relevância para o setor, bem como formação especializada aos agentes culturais (ver página 93).

1.3) Compromisso Cultura e Espaço Público

Medida-piloto - Uma praça em cada Bairro: esta medida está a ser concretizada pela adição da dimensão cultural ao programa de reabilitação urbana do Departamento de Urbanismo, Uma Praça em cada Bairro. Do conjunto de praças reabilitadas foi escolhida uma, o Rossio de Palma, onde, a partir de um processo de participação da população estão a ser promovidos projetos culturais que pretendem introduzir no espaço público a dimensão de pertença ao território.

Estão envolvidos neste projeto o Núcleo de Estudos do Património do DPC, a Videoteca Municipal, a Divisão de Ação Cultural, a EGEAC, o Pelouro do Urbanismo, o Pelouro do Ambiente e Estrutura Verde, a Junta de Freguesia S. Domingos de Benfica, os moradores e os demais agentes ou instituições locais, e presupõe, em 2019:

a) Concretizar o levantamento de memórias dos moradores através de registo vídeo (visando a produção de um pequeno filme pela Videoteca Municipal), perspetivando-se o reconhecimento do sentido de identidade do local e o retorno da relação com a praça, enquanto espaço físico de convivência comunitária;

b) Reabilitar o Chafariz;

c) Concretizar duas intervenções artísticas participadas;

d) Manter uma programação cultural regular, ao longo do ano, dinamizando o espaço público e envolvendo a população no processo de definição dos projetos e propostas artísticas a concretizar;

e) Sistematizar a metodologia de trabalho seguida para que o modelo, depois de estabilizado, possa ser replicado noutras praças.

Todas estas ações pretendem contribuir para a apropriação do novo espaço reabilitado por parte da população residente e não residente, valorizando da dimensão cultural no âmbito do planeamento urbano.

2. Preparar e acolher a sessão de encerramento do programa Cidade-Piloto Agenda 21 para a Cultura

ESTRATÉGIAS PARA A CULTURA

Eixo D | Cidade de cultura e abertura
OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal
OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento
OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais
OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial
OE5 - Internacionalizar a cidade e os seus agentes culturais
OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

A execução deste estudo, que incluiu uma forte componente de participação – dos munícipes,

dos agentes culturais, dos técnicos da DMC e EGEAC – apresentando como resultado final um conjunto de recomendações e medidas concretas, bem como um conjunto de indicadores para futura monitorização, materializou-se na publicação do documento *Estratégias para a Cultura na Cidade de Lisboa 2017.*

Em 2019, a partir da análise do estudo, em estreita articulação com o Gabinete da Vereadora Catarina Vaz Pinto e com a EGEAC, serão identificadas as medidas concretas para implementação durante os próximos anos, e será assegurada a continuidade dos projetos e medidas já iniciados em 2018.

LISBOA FILM COMMISSION

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa
OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais
OE5 - Internacionalizar a cidade e os seus agentes culturais

A Lisboa Film Commission, criada em outubro de 2012, tem como missão promover a cidade de Lisboa, nos planos nacional e internacional, como destino privilegiado de filmagens e sessões fotográficas. A Lisboa Film Commission apoia as empresas de produção e os profissionais do setor do Cinema e do Audiovisual, atuando como interlocutor e facilitador junto dos vários serviços municipais, garantindo o acompanhamento do licenciamento e da concessão de apoios municipais, em estreita articulação com a Divisão de Ação Cultural, prestando assistência no preenchimento dos pedidos e na pesquisa de locais, e promovendo reuniões prévias às filmagens". Esta estrutura de apoio ao cinema, passou em 2018 a ser tutelada pelo Pelouro da Cultura.

Para 2019 a LFC definiu duas linhas de trabalho, que têm como objetivo criar as bases para a promoção da marca "Filmar em Lisboa" ("Filming in Lisbon"):

1. Criar e reforçar os instrumentos de comunicação para promover e divulgar Lisboa e o seu património histórico e cultural, nos planos nacional e internacional, como destino privilegiado de filmagens e sessões fotográficas; atrair o investimento nacional e internacional e apoiar a dinamização e modernização da base económica de Lisboa:

1.1) Criar o website Lisboa Film Commission, instrumento fundamental para a indústria do setor encontrar informação relevante;

1.2) Manter presença nas redes sociais: página de facebook, instagram (já existe), Twitter, Tumblr e Vimeo. Manter uma presença nas redes sociais usualmente utilizadas pelas Film Commissions, para a melhor divulgação da sua atividade própria, do setor em geral e para atração de novas produções;

1.3) Publicar o Guia de Filmagens (versões português e inglês): novo layout e com atualizações, em versão impressa e digital;

1.4) Publicar a Lisbon Locations (versão inglês), em versão impressa e digital;

Realizar um *showreel* sobre Lisboa enquanto cidade film friendly; sua utilização em mercados/festivais, apresentações e redes sociais LFC;

1.5) Participar e reforçar ativamente a presença da LFC nos maiores eventos do sector do cinema e do audiovisual: Festival e mercado de Cannes, Berlinale e European Film Market (Berlim), Focus (Londres); presença em stand individual ou conjunto (com outras film com-

missions nacionais) com showcase de locations e serviços, e oferta de merchandising; participar no programa oficial destes eventos com apresentação de case study sobre a LFC e filmagens em Lisboa;

1.6) Aderir como membro às duas principais organizações internacionais da indústria: EUFCN (European Film Commissions Network) e AFCI (Association of Film Commissioners International);

1.7) Participar no concurso da EUFCN European Film Location Award, que anualmente elege o melhor local de filmagem na Europa;

1.8) Colaborar na participação/delegação da EUFCN noutros mercados externos (Shangai Film Market, etc.);

1.9) Colocar anúncios promocionais da Lisboa Film Commission em sites e revistas da especialidade (The Location Guide e KFTV, versão impressa e online);

1.10) Colaborar na organização de outros eventos internacionais: reunião anual da Confederação Europeia das Associações e Produtoras de Filmes Publicitários;

1.11) Criar as bases para a realização de um dos encontros anuais da EUFCN em Lisboa, em 2020.

2. Apoiar a realização e produção de cinema, televisão, publicidade, fotografia, filmes académicos ou quaisquer outros projetos cinematográficos ou audiovisuais, promovendo o encontro de interesses entre os produtores e os habitantes da cidade, e garantindo a aplicação de direitos e deveres por parte de quem quer filmar em Lisboa:

2.1) Realizar ações de formação junto dos estabelecimentos de ensino e workshops para a indústria em geral sobre a ação da LFC e sobre os procedimentos "Filmar em Lisboa";

2.2) Aperfeiçoar o formulário de filmagens em Lisboa (versões português e inglês);

2.3) Desenvolver uma proposta de Green Filming, à semelhança de outras film commissions, de forma a promover uma indústria do filme mais eficiente e sustentável.

Prevê-se ainda, em 2019, a deslocalização da LFC para as instalações do ICA (antigos estúdios da TOBIS), onde a Portugal Film Commissiion, estrutura a criar pelo Governo Central, ao que tudo indica, também se instalará.

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO (OP)

Eixo D | Cidade de cultura e abertura
Eixo E | Governação aberta, participada e descentralizada
OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento
OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial
OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

Serão analisadas as propostas referentes ao OP 2018/2019 e elaborados os pré-projetos das propostas consideradas elegíveis. Em simultâneo, será dada continuidade à execução dos projetos votados em OP em anos anteriores. A saber:

1. OP 2014/2015

Pela Arte de S. Cristóvão - plano de divulgação associado à história da Igreja de São Cristóvão e ao seu acervo artístico. Conclusão prevista para o 1.° trimestre de 2019. OP acompanhado pela DPCC.

2. OP 2015/2016

Roteiro do Património da Zona Oriental de Lisboa - criação de um Roteiro do Património da Zona Oriental de Lisboa que pretende contribuir para a divulgação e valorização da zona ribeirinha entre Santa Apolónia e o Parque das Nações. Conclusão prevista para o 1.° trimestre de 2019. OP acompanhado pela DPCC.

3. OP 2016/2017

3.1) Dar Alma ao Adamastor – concessão de espaços para a mostra e comercialização de trabalhos artísticos, com regulamento próprio, à semelhança do que acontece, por exemplo na Place du Tertre, em Paris. Conclusão prevista para o 1.° trimestre de 2019. OP acompanhado pela DAC;

3.2) Oficinas comunitárias da memória nas BLX – realização de oficinas comunitárias da memória nas bibliotecas de Lisboa, com a participação dos residentes mais idosos de cada bairro. Nestas oficinas partilham-se histórias de vida e memórias do quotidiano da cidade em décadas passadas e recolhem-se fotografias, testemunhos e outros elementos que documentem o património material e imaterial. A partir desse trabalho de partilha e recolha de informação será constituído um arquivo digital. Conclusão prevista para o 1.° trimestre de 2019. OP acompanhado pela DRB.

4. OP 2017/2018

4.1) Casa das Artes de Carnide - criação de um equipamento cultural de proximidade com as valências de pequena sala polivalente de espetáculos e espaços de formação, instalado numa estrutura modular. Conclusão prevista para o 1.° trimestre de 2019. OP acompanhado pela DAC;

4.2) Espaço Cultural no antigo lavadouro da Ajuda - reabilitação do Lavadouro da Rua Sub Chefe João Teodoro para fins culturais, apetrechando-o com equipamento básico a nível de mobiliário, som e iluminação. Conclusão prevista para o 1.° trimestre de 2019. OP acompanhado pela DAC;

4.3) Polo Cultural de Carnide: estrutura para apresentação e formação em diferentes linguagens expressivas e performativas - construção de uma estrutura cultural para dinamização e para a produção de espetáculos de teatro, formações e atividades de cariz performativo e de inclusão social e com especial enfoque na participação e colaboração da população, através de conceitos de cidadania e da educação pela arte em benefício da comunidade. Será um espaço de experimentação e pesquisa para a criação em rede, incluindo e permitindo intercâmbios internacionais de formação e criação performativa. Conclusão prevista para o 1.° trimestre de 2019. OP acompanhado pela DAC;

4.4) Memorial à escravatura - edificação de um memorial de evocação da escravatura com o objetivo de homenagear as vítimas da escravatura e celebrar a abolição da escravatura

e do tráfico de pessoas escravizadas. Conclusão prevista para o 1.° trimestre de 2019. OP acompanhado pela DSPC;

4.5) Portugal em Lisboa - colocação de uma peça de arte pública no espaço urbano com a palavra Lisboa, em que cada letra simbolize uma dimensão cultural relacionada com Lisboa/ Portugal. Conclusão prevista para o 1.° trimestre de 2019. OP acompanhado pela DSPC;

PROJETOS CO-FINANCIADOS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa
OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais
OE5 - Internacionalizar a cidade e os seus agentes culturais

A DMC, via Departamento de Património Cultural | Divisão de Salvaguarda do Património Cultural, tem sob a sua gestão o projeto europeu R.O.C.K. - Re-use and Optimization of Cultural Heritage in Creative and Knowledge Based Cities (ver página 84), o qual terminará em março de 2020.

Em 2019 pretende-se preparar as seguintes candidaturas a programas de financiamento europeu:

1. Um projeto na área dos Videojogos, a candidatar a financiamento do FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional) em janeiro 2020;

2. Paralelamente será dada continuidade à participação num **grupo de trabalho**, criado em 2018, **juntamente com as cidades de Amesterdão, Londres e Estocolmo**, no âmbito do qual se desenhará um projeto, na área das estratégias culturais, a candidatar ao programa de financiamento **URBACT** (Programa Europeu de Aprendizagem e Troca de Experiências na Promoção do Desenvolvimento Urbano Sustentável).

Finalmente indica-se ainda que a DMC participa, por via da sua atividade na ARTEMREDE, no projeto Be Spectative! (ver página 22), financiado pelo Programa Europa Criativa.

PROJETOS E EVENTOS TRANSVERSAIS

Eixo D | Cidade de cultura e abertura
OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal
OE2-Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento
OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

1. 25 ABRIL - 45 ANOS

A DMC irá assinalar os 45 anos do 25 de abril, com um conjunto diversificado de atividades promovidas pelos diferentes serviços e equipamentos, entre as quais de destacam: exposições, a produção de conteúdos digitais, mostras bibliográficas intervenções de arte urbana, roteiros, oficinas musicais, exposições, atividades para crianças e leituras encenadas (ver páginas 52, 71, 121).

2. Acessibilidade nos espaços da DMC

Com o intuito de melhorar as condições de acesso aos produtos, serviços e equipamentos culturais sob a gestão da DMC pretende-se iniciar o processo de estudo e diagnóstico da resposta que os serviços e equipamentos conseguem dar às três dimensões da acessibilidade: física, social e intelectual. Esse estudo deverá proceder a um diagnóstico exaustivo das questões a corrigir, e deverá contemplar também um conjunto de propostas orientadoras para melhorar, a médio prazo, o acesso aos produtos, serviços e equipamentos culturais.

3. Agenda Digital para a Cultura

Para a definição de uma estratégia comum à DMC e à EGEAC, que vise incentivar a criação, divulgação, difusão e consumo de conteúdos e serviços culturais digitais, tendo em conta práticas e tendências de produção e de consumo digital, foi promovido um estudo de caraterização da presença digital da DMC e da EGEAC. Apresentado o estudo, foram então identificados 5 projetos que se prevê implementar prioritariamente ao longo do mandato em curso:

3.1) Lisboa Romana - em curso (ver página 37);

3.2) Portal Lisboa Cultura - a iniciar em 2019 (ver página 109);

3.3) Programa de Formação e Literacia Digital - em estudo;

3.4) Hemeroteca Digital - em estudo;

3.5) Arquivo Municipal de Lisboa - em estudo.

4. Coleção Lisboa

Uma vez que a DMC tem sob a sua gestão a Rede de Bibliotecas de Lisboa (BLX) e o Gabinete de Estudos Olisiponenses (GEO), que disponibilizam o acesso a informação sobre a Cidade de Lisboa iniciou-se, em 2012, o processo de integração da coleção de monografias do GEO no catálogo das BLX, tarefa que ainda decorre, e que permitirá aos munícipes e interessados na temática olisiponense a pesquisa de documentação a partir de um catálogo único. Em 2019, será dada continuidade aos trabalhos, iniciando a segunda de cinco fases de constituição duma coleção olisiponense para a cidade de Lisboa, que reunirá num único espaço a documentação municipal sobre Lisboa e que vai permitir potenciar o estudo, a exploração e a descoberta da cidade.

5. Memórias de Lisboa

Projeto que visa fazer um diagnóstico e traçar eventuais linhas de desenvolvimento integrado dos trabalhos em curso na DMC relacionados com o estudo da memória , designadamente em termos de metodologias de recolha de dados, inventariação, georreferenciação e divulgação. Pretende-se, assim, qualificar a oferta das iniciativas da DMC que se ocupam da memória coletiva da cidade e que contribuem para conhecer, compreender e consolidar o sentimento de pertença territorial na cidade de Lisboa.

6. Programa Serviços Educativos

Continuar a executar o **Programa de Valorização e Requalificação dos Serviços Educativos** que está em curso desde 2014, e que tem como principais objetivos renovar, revitalizar e melhorar a oferta de atividades culturais e educativas da DMC, colocando ao dispor dos munícipes e da cidade o conhecimento e a reflexão crítica produzidos no âmbito desta Direção Municipal, bem como promover uma gradual aproximação e alinhamento entre os Serviços Educativos da DMC e da EGEAC.

Neste âmbito, foi concebido em 2018 o **Programa Aprendizagens Criativas,** como um plano de ação conjunto dos setores educativos do Pelouro da Cultura do Município de Lisboa - Direção Municipal de Cultura e Empresa Municipal EGEAC, em parceria com o UIED - Unidade de Investigação em Educação e Desenvolvimento da Universidade Nova de Lisboa. Este programa tomou, em julho do referido ano, a designação de **DESCOLA - Aprendizagens Criativas para Alunos e Professores.**

As atividades propostas pelo DESCOLA para o ano letivo 2018/ 2019 e anos sequentes têm o *Perfil do aluno do século XXI* como referência, e o património cultural e artístico de Lisboa como campo de pesquisa, de questionamento e criatividade.

Desta forma, fora da escola, os cerca de 25 equipamentos culturais do município, como museus, teatros, arquivos e bibliotecas, constituem-se como uma mais-valia para envolver alunos e professores em processos pedagógicos e criativos, articulando a sua programação educativa com as matérias inscritas no currículo escolar e fazendo emergir formas de pensar, de sentir e de agir no âmbito das competências ancoradas em valores humanistas e de desenvolvimento sustentável.

A oferta 2018/2019 inclui 80 atividades criativas dirigidas ao pré-escolar, ensino básico e secundário, considerando ainda atividades acessíveis, projetos especiais de continuidade e formação de professores, na perspetiva de ir ao encontro da linha orientadora da flexibilidade e autonomia curricular proposta pelo Ministério da Educação.

No âmbito da comunicação continuada, várias iniciativas foram e serão desenvolvidas, como por exemplo os *Dias Abertos*, para que os professores possam experienciar algumas atividades preparadas para o ano letivo 2018/19 e conhecer muitos dos espaços envolvidos neste projeto.

No início de 2019, a *newsletter* DESCOLA passará a divulgar as atividades existentes por ordem de calendarização e a *newsletter* Serviços Educativos da Cultura continuará a divulgar reflexões e boas práticas que consideram a educação como um ato de cidadania e liberdade. Em 2019 será, ainda:

6.1) Definido o programa DESCOLA para o ano letivo 2019-2020

Que contemplará o desenho do programa para o ano letivo de 2019-2020, o enriquecimento da programação em atividades acessíveis e o reforço da oferta educativa para professores, assim como a conceção e produção da brochura, que incluirá cadernos (destacáveis) temáticos.

6.2) Concretizado o Plano de Formação

a) Formação nível I - nova edição do curso Aprendizagens Criativas, a realizr entre janeiro e março;

b) Formação nível II – residência laboratório a realizar em junho, durante 3 dias, destinada aos mediadores que fizeram o curso de 2018;

c) Formação em atividades educativas inclusivas, a realizar em fevereiro e aberto aos mediadores interessados em desenvolver atividade em NEE's.

Paralelamente, continuarão a ser promovidas ações de formação no âmbito da ARTEMREDE e de outras instituições congéneres. Terá também sequência o **Ciclo de Encontros Serviços Educativos da Cultura,** com a participação de especialistas na área educativa e em áreas convergentes.

REDES CULTURAIS NACIONAIS

Eixo D | Cidade de cultura e abertura
OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento
OE3 - Estimular a criação cultural em, articulação com os diversos agentes culturais
OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

1. ARTEMREDE

A ARTEMREDE é uma associação que desenvolve um projeto de cooperação cultural com 14 anos de atividade ininterrupta, atualmente presidido pelo Munícipio de Lisboa, constituído por 15 municípios, que agrega e faz interagir cidades com diferentes escalas. Trabalha a especificidade dos territórios através do apoio à criação artística, à programação cultural em rede, à qualificação e formação e às estratégias de mediação cultural.

No âmbito das atividades desenvolvidas por esta rede pretende-se, em 2019:

1.1) Promover a capacitação dos técnicos e agentes culturais do Município por via da participação em ações de formação:

a) Que género é este | Dora Batalim SottoMayor (data a definir)

Formação para os colaboradores dos serviços educativos na qual é trabalhada a questão da identidade, partindo da exploração do ponto de vista artístico das várias linguagens que se interligam na essência dos livros - escrita, ilustração, design -, abertas depois a diálogos e a trocas muito estimulantes com as outras expressões da arte e da cultura;

b) Era uma vez uma esponja do mar...histórias do início da vida | Margarida Botelho (data a definir)

Oficina que acontecerá em 7 bibliotecas da Rede BLX e que, a partir do livro do naturalista David Attenborough *A vida na Terra*, recria com imagens a narrativa da evolução da vida.

1.2) Acolher projetos artísticos destinados a espaços de apresentação pública não convencionais, cujo foco é o desenvolvimento dos territórios por via do trabalho com as comunidades, com especial enfoque no trabalho com adolescentes e jovens e adultos:

a) É pró menino e prá menina | Catarina Requeijo

Espetáculo que acontecerá no quarto trimestre de 2019 na Biblioteca de Marvila, que trabalha as questões da Igualdade do género.

1.3) Participar em projetos de âmbito nacional e internacional:

a) Be Sptectative! | Financiamento Programa Europa Criativa (2018-2022)

Criado em 2014, Be SpectACTive! é um projeto de europeu de cooperação de larga escala apoiado pelo programa Europa Criativa da União Europeia. Opera no setor das artes performativas através da criação de produções artísticas e da promoção de práticas participativas destinadas a envolver os cidadãos nos processos criativos.

Na sua segunda edição, iniciada em dezembro de 2018, Be SpectACTive! assume-se como uma rede de aprendizagem entre pares, reafirmando a sua missão direcionada para a produção e para ações de investigação. O trabalho de desenvolvimento de públicos vai assim continuar, reforçando-se para tal a experimentação a nível europeu através das seguintes ações:

• **Produção de 15 novos espetáculos** de teatro e de dança;

• **Criação de 50 grupos de espetadores ativos** envolvidos em atividades de co-programação e de co-gestão (1500 participantes selecionarão 350 espetáculos ao longo de 4 anos);

• **European Art Commissioners,** um projeto site-specific que liga 8 comunidades com o objetivo de encomendar obras artísticas;

• **Dia Europeu do Espetador,** um evento presencial e virtual que reúne e faz interagir comunidades de vários países através do facebook;

• **Implementação de um projeto de investigação** para a avaliação do impacto das práticas implementadas;

• **Concretização de 4 Conferências Internacionais** para a disseminação dos resultados.

O Município de Lisboa, enquanto associado da ARTEMREDE, integra este projeto, com 19 parceiros, oriundos de 18 cidades de 15 países europeus, através da Biblioteca de Marvila.

b) Meio no Meio | Financiamento Programa Práticas Artísticas para a Inclusão Social (Partis), Fundação Calouste Gulbenkian (2019-2021)

Este projeto, que será operacionalizado pela Biblioteca de Marvila, dirige-se a jovens entre os 16 e os 25 anos e aos munícipes seniores, e pretende, através das práticas artísticas, incentivar a formulação de respostas novas (ou respostas complementares e integradas com as já existentes) a necessidades sociais, numa lógica de inclusão e de justiça sociais, contribuindo para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e cognitivas, promovendo, assim, o exercício de uma cidadania plena.

Será um projeto de formação em continuidade, nas áreas de teatro, dança, música e cinema, tendo como objetivo final a criação e apresentação de um objeto artístico, com a direção artística de Victor Hugo Pontes, desenvolvido em parceria pelos Munícipios de Lisboa, Almada, Barreiro e Moita.

1.4) Articulação Cultural à escala metropolitana – Lisboa não está, nem pode estar, isolada das dinâmicas sociais, económicas e, claro, culturais, dos territórios que a envolvem – os quais se podem materializar, eventualmente, num projeto com o envolvimento dos outros Municípios da Rede. Neste sentido, pretende-se contribuir para dinamizar outras áreas de atuação da ARTEMREDE, nomeadamente através da concretização de encontros regulares entre os

técnicos municipais da área do património, com o objetivo de promover sinergias, partilhar boas práticas, fomentar a reflexão conjunta sobre temas de interesse comum e potenciar, num futuro próximo, a realização de projetos de investigação intermunicipais na área do património (material ou imaterial).

2. Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD)

Fundada em 1973, a BAD tem entre os seus principais objetivos **i.** fomentar a investigação nas áreas relativas aos setores profissionais em causa; **ii.** promover o aperfeiçoamento científico, técnico e cultural dos seus associados tendo em vista a plena consciência da sua identidade e ética profissional; **iii.** defender o direito à Informação, na perspetiva de um desenvolvimento integral.

A adesão da DMC à BAD, concretizada em 2018, pretende contribuir para o estreitamento de relações profissionais das bibliotecas e arquivos sob a gestão do município nas Redes Nacionais e Internacionais, no âmbito das quais se promove o debate e a reflexão sobre matérias fundamentais para estes equipamentos.

3. Associação da Calçada Portuguesa (PORPAV)

A Associação da Calçada Portuguesa tem como finalidade a proteção, a promoção e a valorização da calçada portuguesa enquanto património cultural e fator de identidade, nessa medida e considerando que a CML defende a salvaguarda e valorização da calçada portuguesa, enquanto expressão material que envolve um processo de criação artística e uma técnica de aplicação assentes numa tradição cultural, foi celebrado em 2018 um protocolo entre a CML e a PORPAV para o desenho e concretização de uma candidatura da Calçada Portuguesa a Património Cultural Imaterial da Humanidade, bem como para a concretização dos seguintes projetos:

3.1) Levantamento exaustivo do património em calçada portuguesa na cidade de Lisboa e identificação de elementos representativos da calçada portuguesa noutras cidades de Portugal e do mundo;

3.2) Criação e regulamentação de um programa de criação artística, tendo por base a calçada portuguesa;

3.3) Definição e calendarização de um plano, a curto e médio prazo, de ações de sensibilização e divulgação da calçada portuguesa.

Para o efeito, e dando continuidade ao trabalho já iniciado, a DMC afetará em 2019 dois técnicos, que em conjunto com a PORPAV darão continuidade ao projetos definidos no âmbito do protocolo assinado.

4. Associação Rede de Judiarias

Fundada em 2011 a Associação Rede de Judiarias pretende conjugar a valorização histórica e patrimonial com a promoção turística, com o intuito de promover a descoberta de uma forte componente da identidade portuguesa peninsular.

O Município de Lisboa, que integra a Direção desta Rede no âmbito da qual promove a descoberta da herança judaica que marca inquestionavelmente a cidade.

A DMC continuará a dar apoio e a participar, na medida da sua disponibilidade e responsabilidades, no acompanhamento e desenvolvimento de iniciativas no âmbito da rede **Mosteiros de Portugal, Associação das Cidades com Mosteiros Património da Humanidade.**

REDES CULTURAIS INTERNACIONAIS

Eixo D | Cidade de cultura e abertura
OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento
OE3 - Estimular a criação cultural em, articulação com os diversos agentes culturais
OE5 - Internacionalizar a cidade e os seus agentes culturais

1. Associação Internacional das Cidades e Entidades do Iluminismo (AiCEi)

A Associação Internacional de Cidades e Entidades do Iluminismo (AiCEi) nasce a partir do Fórum do Iluminismo em 2001, consolida-se como uma associação com a aprovação dos Estatutos na cidade de Valencia, em maio de 2007.

Esta associação é composta por Cidades e Entidades, Municípios, Associações, Museus, Universidades, que possuem uma rica herança - tangível e intangível- pertencentes ao período do Iluminismo, e tem como objetivo estudar o período do iluminismo nos seus diferentes campos de manifestação: arquitetura, arte, urbanismo, pensamento, ciência, valores humanísticos.

A participação da DMC nesta associação é assegurada pelo Departamento de Património Cultural (ver página 45).

2. Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU)

A organização Cidades e Governos Locais Unidos representa e defende os interesses dos governos locais de todo os continentes, independentemente da dimensão das suas comunidades, tendo como missão ser a voz unida e o defensor mundial dos governos locais democráticos, promovendo os seus valores, objetivos e interesses, por meio da cooperação entre governos locais da comunidade internacional. É no âmbito da atividade da cidade de Lisboa nesta organização que se tem desenvolvido o programa cidade-piloto Agenda 21 para a Cultura, já descrito no início deste plano.

Importa ainda referir que Lisboa assumiu, em 2018, a co-presidência do Comité de Cultura da CGLU, juntamente com as cidades de Buenos Aires e Cidade do México, o que implicará ao longo de 2019, uma participação regular nas reuniões internacionais de apresentação de exemplos de boas práticas de implementação da Agenda 21 para a Cultura, bem como o acolhimento de algumas cidades no âmbito do programa Cidades-Piloto.

Reunidas as condições necessárias, prevê-se que durante o ano de 2019 a cidade de Lisboa formalize a adesão ao programa **Cidade-Líder da Agenda 21 para a Cultura**, o que implicará o desenvolvimento de um estudo sobre um tema específico que a cidade tenha interesse em aprofundar.

3. Eurocities

Assegurar a continuidade da praticipação da cidade de Lisboa na Rede Europeia Eurocities (www.eurocities.eu), rede fundada em 1986 que congrega um grande número de cidades europeias. O seu objetivo é a partilha de conhecimento e ideias focadas em sete grandes áreas de intervenção - economia, ambiente, assuntos sociais, cultura, sociedade do conhecimento, mobilidade e cooperação -, nas quais se promove e desenvolvem soluções inovadoras através de grupos de trabalho, projetos, atividades e eventos organizados pontualmente com a participação das diversas cidades parceiras. Essencialmente constituída por membros dos governos locais e municipais das diferentes cidades europeias, procura reforçar o seu papel junto das instituições europeias.

4. Europeana Fashion Inter Association

A Europeana Fashion International Association (EFIA) é uma organização estabelecida em Florença (Itália), que tem por finalidade incentivar e realizar iniciativas e atividades que tenham como objetivo impulsionar e difundir o uso de ferramentas digitais e das Tecnologias de Informação e Comunicação no campo da moda, para a valorização do património cultural e histórico. Nessa medida, e por ser uma organização dedicada a impulsionar e difundir o setor da moda enquanto património cultural e histórico, o MUDE aderiu à EFIA em 2015, mantendo uma atividade regular no seio desta associação, a qual se prevê dar continuidade em 2019, nomeadamente através do fornecimento de conteúdos digitais a disponibilizar no site www.europeana.eu/portal/pt. A participação da DMC nesta rede é aasegurada pelo MUDE.

5. LIKE - European cities and regions for culture

A LIKE é uma rede de cidades e regiões europeias, criada em 1994, que pretende contribuir para o desenvolvimento de políticas culturais na Europa, que potenciem a construção de uma Europa de Cultura, feita pelos territórios, que estimule a abertura de novos horizontes e soluções criativas para os desafios culturais europeus.

Em 2018, a LIKE apresentou a sua estratégia de atuação para 2019 -2021 (https://en.calameo.com/read/00570071285eef5e2ae5f) e, neste sentido, é expectável que a DMC venha a participar em algumas das ações previstas para 2019, nomeadamente num dos laboratórios de desenho e experimentação de ferramentas inovadoras de financiamento à atividade cultural.

6. On The Move.Org

On The Move.Org é uma rede de entidades culturais, constituída por 40 membros de mais de 20 países de todo o mundo e que se dedica ao tratamento de questões relacionadas com a mobilidade internacional dos artistas. A participação da DMC nesta rede é assegurada pela DAC, designadamente pela Loja Lisboa Cultura.

7. Rede de Cidades Cervantinas (RCC)

Em 2017, coincidindo com o final da Comemoração do IV Centenário da Morte de Miguel de Cervantes, criou-se em Alcalá de Henares a Rede de Cidades Cervantinas, a primeira

plataforma que reúne 15 cidades vinculadas à vida e obra de Miguel de Cervantes, na Europa, África e América, e que pretende: a difusão da obra e da vida de Miguel de Cervantes e a promoção do diálogo, do respeito pelo outro e da vontade de alcançar sonhos e objetivos, eixos estratégicos para o desenvolvimento das suas comunidades.

A colaboração de Lisboa na Rede de Cidades Cervantinas, assegurada pela DMC, tem como objetivo i) a reconstituição, conhecimento histórico e divulgação da presença de Miguel de Cervantes na cidade de Lisboa, um dos episódios menos conhecidos da biografia do génio literário espanhol; ii) a realização de atividades conjuntas, que contribuam para o desenvolvimento das comunidades, nos domínios científico, cultural, educativo, económico e turístico; iii) a concretização de programas específicos que difundam a obra e a vida de Miguel de Cervantes, partilhados por diversas cidades, de modo a converter Cervantes num dos eixos do seu desenvolvimento comunitário.

Para 2019 preve-se o desenvolvimento de um itinerário histórico *A Lisboa de Cervantes*: roteiro pedonal e digital sobre o percurso biográfico, literário e o legado de Miguel de Cervantes pela cidade de Lisboa no século XVI. o qual será operacionalizado pela DPCC.

8. União das Cidades Capitais Ibero-Americanas (UCCI)

A União de Cidades Capitais Ibero-Americanas é uma organização não-governamental de caráter intermunicipal, sem fins lucrativos, cujo fim primordial é conseguir estabelecer um quadro que constitua um modelo de convivência pacífica e desenvolvimento solidário, assim como a consolidação de uma consciência que permita o melhor entendimento e a cooperação entre os povos no âmbito ibero-americano. Foi no âmbito desta organização que, durante 2017, Liboa foi Capital Ibero-Americana de Cultura. Em 2019, pretende-se manter a participação nas reuniões de trabalho no seio desta organização, nomeadamente na reunião do Comité de Cultura, a realizar na cidade Capital Ibero-Americana de Cultura 2019, a Cidade do Panamá, onde será dada continuidade à discussão do futuro deste galardão.

9. World Cities Culture Forum (WCCF)

A *World Cities Culture Forum* (WCCF) é uma rede colaborativa de cidades globais, de âmbito internacional, fundada em 2012 pelo Presidente da Câmara Municipal de Londres, que visa promover a cultura como parte vital das políticas urbanas. No decorrer da sua atividade converteu-se numa importante plataforma que permite aos líderes das cidades mundiais manterem ativa uma agenda comum para o desenvolvimento de um futuro urbano sustentável através da cultura, portanto em perfeito alinhamento com a *Agenda 21 para a Cultura*, da qual a cidade de Lisboa é signatária.

Em 2019, pretende-se manter a atividade regular no seio desta rede, a que Lisboa aderiu em 2018, mantendo atualizados os dados para o relatório trienal, a publicar em 2021.

Sublinha-se que esta organização escolheu a cidade de Lisboa para acolher em outubro de 2019 a sua cimeira anual, evento que reúne os líderes mundiais na área da cultura, e no qual marcarão presença 33 grandes cidades de todos os continentes.

RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE ACADÉMICA

Eixo D | Cidade de cultura e abertura
OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

Pretende-se dar continuidade à definição de um modelo de colaboração com a s Universidades, mais continuado e estruturado, e que se alargue a todos os serviços e equipamentos com potencial para trabalhar com a Academia. Uma colaboração centrada na cidade de Lisboa e na sua história, mas também no seu presente e no seu futuro.

Assim sendo, e tendo por base o protocolo assinado no dia 30 de novembro de 2018 entre a DMC, EGEAC e a FCSH-NOVA, concretiza-se a intenção de estruturar a relação com a Academia, a partir de um projeto-piloto que possibilite o desenvolvimento de outros projetos de parceria, que permitam, numa cultura de ganho mútuo, valorizar e dar a conhecer o trabalho que os serviços (CML e FCSH) desenvolvem. Assim que possível este modelo de trabalho será estendido a outras instituições académicas.

Cumprindo o definido no referido protocolo, prevê-se arrancar no segundo semestre letivo com os seguintes projetos:

1. Investigação Colaborativa

Encontro/seminário de apresentação dos projetos desenvolvidos pelas três instituições. Este encontro decorrerá num âmbito informal de meia jornada (ou uma manhã, ou uma tarde), com apresentações curtas (máximo 15 minutos). A DMC e a EGEAC apresentarão os diversos serviços setorialmente, expondo os diversos projetos em desenvolvimento. Farão também um enquadramento estratégico, apresentando as suas áreas de trabalho prioritárias. A FCSH-Nova apresentará os seus novos contratados, expondo de forma sumária as principais linhas de investigação, no sentido de se tentar encontrar potenciais linhas de desenvolvimento conjuntas.

2. Aulas de Cidade

Aulas ministradas por um professor da FCSH-NOVA, que decorrerão num equipamento da DMC e/ou EGEAC, com a participação dos técnicos que trabalham nesse espaço. São aulas abertas aos alunos, funcionários e público, proporcionando um momento de discussão e partilha entre o conhecimento e a prática.

3. Monitorização da Rede de Bibliotecas de Lisboa

Projeto já em fase de desenvolvimento que, numa primeira fase, irá incidir sobre a auscultação da futura Biblioteca de Alcântara, e, numa segunda fase, no estudo de impacto da Biblioteca de Marvila.

4. Estúdio musical comunitário em Marvila

A criação de um estúdio comunitário de música que pretende contribuir para promover mudanças de comportamentos sociais, desenvolver oportunidades para a criação de programas de cariz comunitário e promover oportunidades profissionais.

5. Permuta de publicações

Troca de publicações entre as diferentes instituições, no sentido de promover os trabalhos desenvolvidos.

6. Plano Editorial e de Formação

Ainda sem calendário definido, estão em agenda a possibilidade de se realizarem edições conjuntas, assim como um plano de formação em diferentes em áreas.

A primeira formação a acontecer, como curso de Verão, será o curso de Paleografia

RELACIONAMENTO COM AS JUNTAS DE FREGUESIA

Eixo D | Cidade de cultura e abertura | Eixo E | Governação aberta, participada e descentralizada
OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal
OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

Reforçar o relacionamento com as JF, em estreita articulação com a Divisão de Relação com as Juntas de Freguesia, nomeadamente garantindo o acompanhamento e monitorização dos Contratos de Delegação de Competências relativos a equipamentos culturais. Será ainda garantida a continuidade das ações culturais de parceria com estas estruturas autárquicas de proximidade, que estimulem a descentralização da oferta cultural na cidade e que envolvem de forma generalizada todas as unidades orgânicas da DMC.

RELACIONAMENTO COM OUTRAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO AUTÁRQUICA

Eixo D | Cidade de cultura e abertura | Eixo E | Governação aberta, participada e descentralizada
OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

A relação com os outros pelouros será também um eixo de trabalho prioritário, dando continuidade ao trabalho de parceria, especialmente com as áreas de governação que trabalham matérias essenciais para desenvolvimento sustentável - economia e inovação, educação, ambiente, desenvolvimento local, direitos sociais, orçamento participativo -, em projetos específicos em curso e explorando novas linhas de trabalho conjunto:

1. Ambiente e Espaços Verdes

1.2) Eficiência Energética: sustentabilidade dos imóveis tutelados pela DMC e EGEAC

Numa perspetiva de continuidade do trabalho realizado com a E-nova, através do projeto de promoção de boas práticas de eficiência energética nos edifícios do Pelouro da Cultura (DMC e EGEAC), iniciado em 2016, serão analisadas em 2019 novas possibilidades de dar continuidade às medidas de sustentabilidade ambiental, assim como serão exploradas parcerias futuras, nomeadamente no âmbito do projeto ROCK (ver página 84) e da iniciativa Lisboa Capital Verde 2020.

1.2) **FORCE**

Parceria da GAU com o Departamento de Higiene Urbana da CML, no âmbito do projeto *FORCE - Cities Cooperating For Circular Economy* (ver página 58).

2. Direitos Sociais

1.1) Conselho Municipal para a Igualdade

Assegurar a continuidade da presença da DMC na estrutura consultiva do Município de Lisboa que promove a participação igualitária das cidadãs e dos cidadãos no planeamento, nas políticas e nas decisões que diretamente os afetam.

1.2) Plano Municipal da a Igualdade de Género

Assegurar o envolvimento da DMC na elaboração do Plano Municipal da a Igualdade de Género.

1.3) Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Lisboa 2018-2020

Assegurar a continuidade do envolvimento da DMC no plano desenvolvido pelo Núcleo da Interculturalidade do Departamento para os Direitos Sociais, com vista à implementação do Plano Municipal para a Integração de migrantes em Lisboa.

1.4) Plano Municipal de Voluntariado

Dar continuidade à vertente de Voluntariado Cultural, no âmbito do Programa Municipal de Voluntariado, nomeadamente através do acolhimento de voluntários nos equipamentos da DMC, bem como contando com o seu apoio em iniciativas específicas da Direção Municipal.

3. Educação,

Promover a articulação com o Departamento de Educação através do ***Programa Serviços Educativos***, do projeto ***Incursões pela Arte*** , do **Grupo de Trabalho das Bibliotecas Escolares** e em iniciativas como por exemplo o ***Dia das Famílias***, a ***Festa do Passaporte Escolar*** ou o ***Encontro Anual da Rede de Bibliotecas Escolares***.

4. Economia e inovação

Dar continuidade ao envolvimento da equipa da DAC no Grupo de Trabalho Criativas de Lisboa, ao envolvimento da equipa do DPC no desenvolvimento do cluster estratégico do Mar, no programa Lojas com História, ao envolvimento das BLX no desenho e acolhimento de espaços de experimentação – *Making* focado nas áreas da música e videojogos.

5. Habitação e Desenvolvimento Local

Programa BIP/ZIP

Dar continuidade à participação da DMC no programa BIP/ZIP, através da atualização de conteúdos para a Carta BIP/ZIP e da integração da equipa da DMC nos júris de seleção de projetos a financiar no âmbito deste programa, bem como noutros projetos como a iniciativa

-piloto Horta Nova.

6. Regulamento Geral para a Proteção de Dados (RGPD)

Ao longo de 2019 a DMC continuará a desenvolver e a implementar, de forma transversal, todas as medidas necessárias para que o RGPD seja plenamente aplicado em todos os seus serviços e equipamentos, em articulação com a estrtutura de missão que coordena este processo da CML.

7. Sistemas de Informação | Desporto

Lisboa Aberta

A DMC continuará a participar no projeto Lisboa Aberta, iniciativa que pretende implementar uma política de dados abertos do Município de Lisboa, os quais podem ser acedidos, utilizados, modificados e partilhados por qualquer pessoa ou entidade, sem restrições de uso. É objetivo desta política potenciar a participação dos cidadãos, incentivar a reutilização e partilha dos dados, estimular o empreendedorismo e a inovação.

Em 2019 será assegurada a publicação dos conjuntos de dados não publicados em 2018, bem como a atualização dos conjuntos de dados estatísticos já disponíveis:

a) Novos Conjuntos de Dados

a.1) Associações Culturais | Georreferenciação com informação descritiva das associações culturais de Lisboa | Divisão de Ação Cultural;

a.2) Equipamentos municipais utilizáveis pelo público | Georreferenciação com informação descritiva dos equipamentos, edifícios e outras estruturas disponíveis para cedência para a realização de atividades culturais | Divisão de Ação Cultural;

a.3) Polos e Ateliês Municipais | Georreferenciação com informação descritiva e diferenciação por tipologia | Divisão de Ação Cultural;

a.4) Carta Arqueológica de Lisboa | Departamento de Património Cultural;

a.5) Conjuntos documentais do acervo do AML | Informação descritiva sobre séries documentais de arquivo selecionadas pela sua natureza e riqueza informativa | Atualização de conjuntos de dados já publicados | Divisão de Arquivo Municipal.

b) Atualização de conjuntos de dados já publicados

b.1) Inquérito à satisfação com a Rede de Bibliotecas de Lisboa | Atualização do conjunto de dados já publicado na plataforma Lisboa Aberta | Divisão da Rede de Bibliotecas;

b.2) Medidas de desempenho da Rede de Bibliotecas de Lisboa | Atualização do conjunto de dados já publicado na plataforma Lisboa Aberta | Divisão da Rede de Bibliotecas;

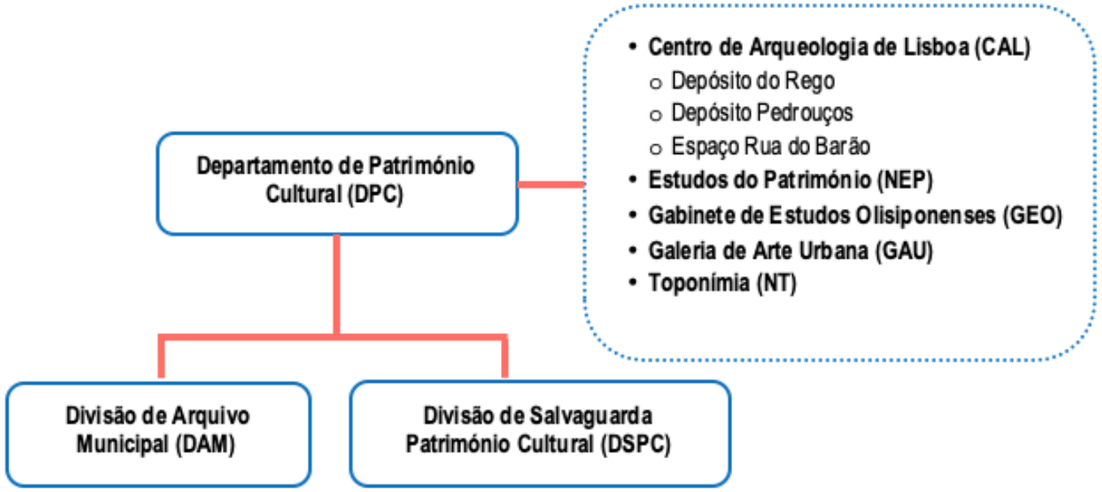
b.3) Medidas de desempenho do Arquivo Municipal de Lisboa | Atualização do conjunto de dados já publicado na plataforma Lisboa Aberta | Divisão de Arquivo Municipal;

b.4) Residências artísticas | Atualização do conjunto de dados já publicado na plataforma Lisboa Aberta | Divisão de Ação Cultural;

03

03. DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO CULTURAL

O Departamento de Património Cultural (DPC) engloba na sua estrutura as Divisões de Arquivo Municipal e de Salvaguarda do Património Cultural. Tem ainda a seu cargo a gestão do Centro de Arqueologia de Lisboa (CAL), do Gabinete de Estudos Olisiponenses (GEO), da Galeria de Arte Urbana (GAU), bem como dos Núcleos de Estudos do Património (NEP) e Toponímia (NT).



A equipa do DPC é constituída por **229** trabalhadores, menos 10 do que em 2018, dos quais **129** elementos estão afetos à DAM e **15** à DSPC, sendo que os restantes 85 colaboradores estão afetos ao DPC e aos equipamentos diretamente geridos pelo Departamento.

Para a gestão dos seus equipamentos e atividades o DPC dispõe de um orçamento de **1.977.314€**.

A atividade do DPC está enquadrada pelos Objetivos Estratégicos da DMC e pelas competências atribuídas a esta unidade orgânica (anexo I), tendo considerado na preparação do plano de atividades de 2019 as Grandes Opções do Plano para a Cidade de Lisboa 2018-2021 e as Estratégias para Cultura da Cidade de Lisboa 2017.

PROJETOS TRANSVERSAIS AOS EQUIPAMENTOS DO DPC

Eixo 4 | Cidade de Cultura e Abertura
OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento
OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial
OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

Neste primeiro ponto elencam-se os projetos transversais aos diversos serviços do DPC, nomeadamente o Centro de Arqueologia de Lisboa, o Gabinete de Estudos Olisiponenses e o Núcleos de Estudos do Património e Toponímia.

1. Projeto Lisboa Romana – Felicitas Iulia Olisipo

A descoberta de novas estruturas com valia monumental e de novas materialidades relacionadas com a cidade durante o período romano, resultado do elevado número de intervenções arqueológicas, aportam-nos para as vivências quotidianas dos seus antigos habitantes. Consequentemente, Lisboa revelou-se a cidade com maior incidência de investigação e produção científica a nível nacional, o que incrementou o conhecimento do que seria a cidade Felicitas Iulia Olisipo. Com este projeto, pretende-se estruturar Redes com outros parceiros, designadamente uma Rede Local e outra Metropolitana, complementadas com outras nacionais e internacionais, de forma a dar a conhecer este período histórico, criando mais-valias ao nível do conhecimento, potenciando património, turismo, educação e investigação entre outras, de uma forma articulada e inclusiva.

Iniciado em 2017, este projeto conjunto entre a DMC e a EGEAC, pretende dar visibilidade a esta realidade histórica de cidade de Lisboa, estando previsto em 2019:

1.1) Promover, em conjunto com cerca de oito dezenas de investigadores de diversos centros de estudos académicos e de responsáveis por escavações na cidade, estudos e investigações acerca deste período da história de Lisboa;

1.2) Estabilizar e operacionalizar uma rede local de parceiros que permita a visualização e divulgação dos vestígios deste período, designadamente as realidades arqueológicas que foram identificadas no âmbito de operações urbanísticas e que foram removidas ou aterradas, a partir de uma base digital acessível e do desenvolvimento de uma App, nos locais onde as mesmas ocorreram, permitindo a criação de circuitos patrimoniais temáticos e livres;

1.3) Operacionalizar a criação de uma Rede Metropolitana que recrie o antigo Municipium Felicitas Iulia Olisipo, alargando o âmbito geográfico deste projeto e potenciando o património arqueológico de época romana existente na Grande Lisboa;

1.4) Proceder ao lançamento de circuitos patrimoniais no âmbito desta Rede;

1.5) Desenvolver o site do projeto;

1.6) Participar diretamente na elaboração de conteúdos diversos, com vista à sua posterior publicação;

1.7) Propor e desenvolver pequenos "side events", que deverão ter lugar no âmbito deste projeto;

1.8) Apoiar e desenvolver a apresentação pública deste projeto;

1.9) Efetuar a apresentação pública da inscrição romana do cidadão Lucius Bocchus

Em articulação com o Museu Nacional de Arqueologia (MNA), em data a definir durante o mês de março, será feita uma apresentação pública no MNA, deste importante testemunho epigráfico da cidade de Lisboa, exumado na década de 90 na intervenção arqueológica realizada pela CML nas designadas Termas dos Cássios. Tudo indica que Lucius Bocchus foi um cidadão proeminente da Lusitânia, homenageado pela cidade de Felicitas Iulia Olisipo e que terá sido um dos autores que colaboraram com Plínio-o-Velho na elaboração da sua Historia Naturalis.

2. Hospital Real de Todos-os-Santos

Projetado de acordo com os ideais da Modernidade, o Hospital Real de Todos-Os-Santos foi o mais importante edifício público civil de Lisboa, um complexo que emergiu paulatinamente como plataforma giratória de saberes no contexto da expansão portuguesa, mas também uma das mais poderosas instituições da cidade.

Este projeto de investigação em história e arqueologia desenvolvido com o CHAM-FSCH/UNL, em parceria com a Assembleia da República, a Santa Casa da Misericórdia, Arquivo Nacional Torre do Tombo, Centro Hospitalar Lisboa Central, Museu da Farmácia, Museu da Saúde, Museu de História Natural e da Ciência e Patriarcado de Lisboa, pretende concretizar uma exposição, um catálogo e um colóquio, a realizar em 2019.

Neste âmbito prevê-se:

2.1) Dar continuidade à investigação documental no Arquivo Municipal de Lisboa e no Arquivo Nacional Torre do Tombo;

2.2) Dar continuade aos trabalhos de investigação arqueológica desenvolvidos no CAL/DPC;

2.3) Garantir o apoio científico e a definição de conteúdos nas exposições das entidades parceiras;

2.4) Divulgar a investigação para elaboração de textos pelos investigadores convidados;

2.5) Produzir o catálogo da exposição e núcleos dos parceiros;

2.6) Elaborar o programa de divulgação;

2.7) Produzir a exposição do DPC/CML e núcleos expositivos das entidades parceiras;

2.8) Assegurar as atividades de divulgação (conferências, visitas etc.);

2.9). Organizar o Congresso Internacional *Lisboa Cidade Ciência*.

3.1 CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA

O Centro de Arqueologia de Lisboa (CAL) é um equipamento cultural municipal, polivalente e multidisciplinar, sede operacional das competências legais da Autarquia em matéria de Arqueologia. O seu **objetivo** principal é dar um impulso forte à Arqueologia na cidade, à sua valorização e divulgação, assegurando igualmente a guarda e preservação das diversificadas materialidades exumadas nas muitas intervenções arqueológicas que têm lugar na cidade.

Tem como **missão** a promoção de uma estratégia de gestão de recursos arqueológicos do Município, a potenciação da salvaguarda da informação arqueológica de Lisboa, a dinamização da investigação do passado e a divulgação de aspetos da história do território municipal. Tem como **finalidade** dar visibilidade pública à Arqueologia e afirmar o seu papel na cidade,

implementando intervenções e ações educativas.

O CAL encontra-se disperso por 3 instalações distintas: edifício da Av. da Índia 166; ateliê na Rua Augusto Abelaira (Rego) e instalações na Rua do Barão 12-A. Integra ainda dois espaços de Reserva para Espólio Arqueológico, no Rego e em Pedrouços.

O CAL sedimentou algumas rotinas, como sejam a realização dos *Encontros de Arqueologia de Lisboa*, tendo ocorrido em 2018 o II Encontro e para o qual se pretende em 2019 proceder à preparação e publicação das respetivas Atas; a realização anual de um seminário temático na área da arqueologia, em parceria com a Sociedade de Geografia de Lisboa, que no ano de 2019 incidirá sobre o tema da gestão e aproveitamento dos recursos hídricos de Lisboa e da sua região, com o título *Água: Beber, conter, transportar* (novembro, Auditório Adriano Moreira, Sociedade de Geografia de Lisboa); a participação e a realização de pequenas exposições; a continuação do programa *Arqueologia no Bairro*, entre outras atividades de disseminação e divulgação deste património.

No que concerne à atividade arqueológica na cidade é fundamental o compromisso com a preservação e guarda do espólio recolhido nas diversas escavações efetuadas na cidade.

São de destacar três grandes projetos de investigação em que o CAL está envolvido:

- **CRLx (**estruturação de um novo acesso, inclusivo para todos os cidadãos, ao interior das denominadas Galerias Romanas da Rua da Prata, onde se prevê, igualmente, a criação de um Centro Interpretativo dedicado à cidade romana de Olisipo);

- ***Lisboa Romana – Felicitas Iulia Olisipo*** (ver página 37)

- ***Hospital Real de Todos os Santos*** (ver página 38).

Assim, para 2019 foram consideradas para o plano de atividades as seguintes atividades e projetos:

CONFERENCIAS, EXPOSIÇÕES E OUTRAS INICIATIVAS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento
OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial
OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

1. II Encontro de Arqueologia de Lisboa

Preparação e publicação das atas do evento que ocorreu em 2018.

2. Arqueologia no Bairro

Continuação deste programa de disseminação cultural, vocacionado para a divulgação da atividade arqueológica, prevendo-se a realização de 6 a 10 sessões, em articulação com as Juntas de Freguesias dos sítios onde foram realizadas intervenções arqueológicas, cuja divulgação junto do público local é realizada nestas sessões de proximidade.

Está já prevista para fevereiro a primeira sessão do ano, relativa a uma intervenção realizada no Palácio Vaz de Carvalho (Campo Mártires da Pátria), na Biblioteca de São Lázaro, em ar-

ticulação com a Junta de Freguesia de Arroios, havendo igualmente interesse por parte das Freguesias da Ajuda e de São Vicente em se agendar outras sessões. De momento, ainda sem data ou local definido, está já prevista a realização de sessões acerca das intervenções arqueológicas realizadas na Rua do Passadiço e no antigo Convento de Santana (Freguesia de Arroios), no Povoado Pré Histórico da Senhora das Dores (Freguesia da Ajuda) e na Rua do Paraíso (Freguesia de São Vicente).

3. Fragmentos de Arqueologia de Lisboa

3.1) IV Seminário Fragmentos de Arqueologia de Lisboa | Sociedade de Geografia de Lisboa | 20-21 nov

Atividade de divulgação pública, de dois dias, desenvolvida em parceria com a Sociedade de Geografia de Lisboa sobre o tema da gestão e aproveitamento dos recursos hídricos de Lisboa e da sua região, com o título *Água: Beber, conter, transportar*;

3.2) III Fragmentos de Arqueologia de Lisboa | Sociedade de Geografia de Lisboa | 20-21 nov

Publicar o livro relativo às comunicações e conferências proferidas no âmbito dos *III Fragmentos*, com o título *Extrair e Produzir: dos primeiros artefactos à industrialização*, iniciativa realizada com a Sociedade de Geografia de Lisboa. O lançamento deverá ocorrer no âmbito da realização da 4ª edição dos Fragmentos, no corrente ano.

4. Apontamentos de Arqueologia

Realizar um *workshop* no âmbito da atividade *Apontamentos de Arqueologia*, destinado ao público em geral, subordinado a temas específicos das diferentes materialidades arqueológicas. Estes *workshops* anuais têm como objetivo promover o contacto com especialistas das diferentes matérias, de que resultará a elaboração de uma pequena sebenta que será distribuída aos participantes, prevendo-se que o tema deste ano seja a vidro ou, alternativamente, a porcelana.

5. Exposição Laboratório de Conservação e Restauro do Centro de Arqueologia de Lisboa | Edifício Central do Campo Grande | 6 abr-31 maio

Esta exposição pretende mostrar junto do publico em geral o trabalho de Conservação e Restauro que é executado neste serviço camarário em prol da Conservação e Preservação de várias materialidades arqueológicas exumadas no subsolo de Lisboa e que se encontram à guarda da CML, com especial incidência no tratamento de espólio vítreo, pétreo, cerâmico e metálico.

6. Exposição Abastecimentos Medievais à Cidade de Lisboa

Colaborar na organização da exposição sobre os Abastecimentos Medievais à Cidade de Lisboa, no âmbito da parceria entre o DPC e o Instituto de Estudos Medievais (FCSH/UNL).

7. Colóquio sobre a Freguesia de São Vicente | local a definir | outubro

Colaborar com o Gabinete de Estudos Olisiponenses na organização de um Colóquio sobre História da Freguesia de São Vicente, em colaboração com a Junta de Freguesia.

COMUNICAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

Considerando a missão deste equipamento, assim como as solicitações externas que lhe vão sendo dirigidas, propõe-se a elaboração de um folheto de divulgação acerca do CAL, bem como um folheto dedicado à divulgação das atividades pedagógicas e educativas.

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

1. **Assegurar intervenções de conservação e restauro em estruturas e espólio arqueológico, designadamente:**

1.1) Apoiar as intervenções arqueológicas realizadas no âmbito do Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx);

1.2) Tratar e restaurar as peças do acervo que estão à guarda do CAL, depositado nas Reservas Municipais de Bens Arqueológicos (Rego e Pedrouços), bem como de espólio para a realização de exposições e estudos;

1.3) Divulgar o trabalho desenvolvido pelo Laboratório de Conservação e Restauro do CAL, prevendo-se, conforme já referido, a realização de uma pequena exposição no *hall* de entrada do edifício do Campo Grande, entre 6 de Abril e 31 de maio;

1.4) Implementar e operacionalizar o programa *In Patrimonium,* no processamento da informação relativa ao espólio sujeito a tratamentos de conservação e restauro;

1.5) Apoiar a montagem de exposições, seja na preparação e tratamento de espólio, seja na avaliação das devidas condições ambientais.

2. Gestão de Espólios Arqueológicos

Trata-se de uma das principais missões do CAL no panorama da atividade arqueológica de Lisboa, porquanto a CML tem disponibilizado as suas instalações para acolher o mais diversificado espólio arqueológico, exumado no âmbito das muitas intervenções que ocorrem no seu subsolo, ainda que a título de fiel depositária dos mesmos. Neste âmbito procede-se:

2.1) Receção dos espólios provenientes de trabalhos arqueológicos realizados no âmbito de operações urbanísticas em Lisboa;

2.2) Implementação de ações de conservação preventiva sobre o espólio mais sensível, designadamente metálico;

2.3) Disponibilização de coleções para estudos realizados no âmbito de trabalhos académicos, ou estudos para publicações e/ou reuniões cientificas;

2.4) Desenvolvimento de um documento de *Recomendações de Boas Práticas na Gestão de Espólios Arqueológicos: recolha, seleção e descarte*, cuja apresentação pública para discussão ocorreu em 27 de novembro de 2018. Prevê-se que durante o ano de 2019 se proceda à sua divulgação pelo restante território nacional, esperando-se que até ao final do ano a versão final esteja elaborada e em implementação. Este documento foi elaborado por um grupo de trabalho que para além de técnicos do CAL, incluiu representantes da Direção-Geral do

Património Cultural (DGPC).

ESTUDOS E AÇÕES DE INVESTIGAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

1. Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa – CRLx

Criar um novo acesso, mais confortável, seguro e inclusivo, assim como dar continuidade ao estudo desta estrutura romana, descoberta no subsolo da Baixa de Lisboa, em 1771, na sequência do Terramoto de 1755 e posterior reconstrução da cidade. O criptopórtico tem sido objeto, ao longo do tempo, de múltiplas interpretações quanto à sua função original e está a ser alvo de um projeto de investigação que tem como parceiros as Unidades de Geologia Hidrológica e Geologia Costeira e o Departamento de Materiais do Laboratório Nacional de Engenharia Civil; a Direção-Geral do Património Cultural e o Laboratório Hércules da Universidade de Évora.

Para 2019 está previsto:

1.1) Concretizar o levantamento por estéreo fotogrametria das denominadas Galerias e da área intervencionada arqueologicamente, com vista à elaboração de Modelos 3D que permitam a realização de diagnósticos rigorosos, conducentes à realização do projeto de conservação e restauro do monumento, assim como a criação de objetos visuais que promovam o seu conhecimento e a divulgação do mesmo, designadamente enquanto conteúdos do futuro centro interpretativo que aí se pretende criar;

1.2) Realizar estudos de avaliação das condicionantes de carácter hidrológico do espaço, através da colocação de uma rede de piezómetros, com vista à posterior elaboração dos projetos de Engenharia, Arquitetura e Museologia, inerentes à criação de um novo acesso;

1.3) Consulta de documentação: fundo Frei Manuel do Cenáculo no Arquivo e Biblioteca Pública de Évora;

1.4) Efetuar intervenções arqueológicas: escavação em área na R. da Conceição 73-77 (a iniciar em janeiro/ fevereiro); eventual escavação na R. da Conceição 79-83 / antiga retrosaria *Brilhante* (a agendar);

1.5) Dar continuidade à monitorização da fissura existente na abóbada da Galeria das Nascentes;

1.6) Acompanhar o processo de resolução das infiltrações de esgoto para o interior das galerias;

1.7) Realizar ações de conservação preventiva de estruturas arqueológicas na R. da Prata 45-51;

1.8) Realizar ações de divulgação: edição do boletim anual CRLx (*newsletter*); realização de conferências e publicações; preparação da monografia do projeto e do guia/ roteiro do monumento.

1.9) Acompanhar a elaboração dos respetivos projetos de engenharia e arquitetura, em articulação com a Divisão de Salvaguarda de Património Cultural;

1.10) Apoiar e colaborar na elaboração do projeto de conservação e restauro e reabilitação estrutural pelo consórcio do Laboratório Hércules;

1.11) Continuar o estudo dos espólios resultantes das intervenções arqueológicas já realizadas, assim como das intervenções previstas para o corrente ano.

2. **Carta da Atividade Arqueológica de Lisboa Georreferenciada**

Em articulação com a Divisão de Gestão de Informação Georreferenciada, dar-se-á continuidade ao trabalho iniciado em 2016, através da criação de uma base de dados geográfica vocacionada para a atividade arqueológica em Lisboa e para os resultados obtidos. Este instrumento, alicerçado no **Geoportal,** permitirá:

2.1) Articular a gestão patrimonial com a gestão urbanística da cidade e dos seus recursos;

2.2) Disponibilizar Dados Abertos acerca de Arqueologia em Lisboa, no âmbito do projeto Lisboa Aberta;

2.3) Continuar a desenvolver o Sistema de Informação Geográfica relativo às intervenções arqueológicas Municipais, com especial enfoque na informação urbanisticamente relevante, alargando-o à totalidade das intervenções arqueológicas realizadas até à data em Lisboa, ainda que com uma base informativa limitada;

2.4) Operacionalizar o registo da globalidade da atividade arqueológica em curso na base do Geoportal entretanto criada.

3. Estudo da ocupação humana durante a pré-história recente em Monsanto

Dar continuidade ao estudo dos materiais arqueológicos e geológicos recolhidos em Monsanto durante as escavações realizadas nos anos 40 e 60 do século XX, e dos novos sítios arqueológicos do mesmo período referenciados recentemente pela equipa do CAL, em colaboração com: Parque Florestal de Monsanto (PFM), Divisão de Gestão Informação Georreferenciada, Faculdade de Letras da Universidade Nova de Lisboa (UNIARQ) e Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Departamento de Geologia).

No âmbito deste estudo prevê-se, em 2019:

3.1) Preparar e conceptualizar uma exposição acerca da *Ocupação Humana de Monsanto*, tirando proveito da estreita colaboração que tem ocorrido entre o CAL e a Divisão de Gestão do Parque Florestal de Monsanto que, conjuntamente, têm trabalhado em levantamentos no terreno, assim como no acervo arqueológico procedente do local que existe nos depósitos do CAL, no Museu Nacional de Arqueologia, Museu Geológico e no Museu de História Natural da Universidade do Porto;

3.2) Reeditar a atividade de recriação pré-histórica no Parque do Rio Seco, em articulação com a Divisão de Gestão do Parque Florestal de Monsanto, com a Junta de Freguesia da Ajuda e com o Gabinete de Estudos Olisiponenses, no último fim-de-semana de junho, para o público em geral. Esta atividade consistirá na recriação de um povoado Pré-Histórico, no qual existirão figurantes recriando tarefas quotidianas da época, entre elas a alimentação, a caça, a tecelagem, a olaria, etc. Prevê-se, à semelhança do ano anterior, que seja precedida por um Workshop sobre cerâmica pré-histórica, também dirigido ao público em geral, ocorrendo a cozedura das peças realizadas, durante a recriação;

3.3) Realizar análises petrográficas aos fragmentos cerâmicos provenientes de Montes Claros, para tentar determinar a origem das argilas, em colaboração com o Laboratório Hércules;

3.4) Continuar o estudo de caracterização do sílex local, através da realização de lâminas delgadas polidas de sílex, de forma a ser possível identificar a sua proveniência, locais de ex-

tração e provável utilização cerealífera, para correlação de peças Pré-Históricas trabalhadas e outros provenientes de jazigos de sílex existentes no PFM, prevendo-se para 2019 a publicação de resultados.

3.5) Iniciar em 2019 a internacionalização do projeto, com a participação e apresentação de resultados num fórum internacional;

3.6) Elaborar ilustrações científicas ilustrativas do modus vivendi pré-histórico, com vista à sua futura inclusão na Exposição prevista e nas publicações e ações de divulgação previstas.

4. **Hospital Real de Todos-os-Santos**

Colaborar na organização da exposição sobre o Hospital Real de Todos-os-Santos (ver página 36), designadamente no tratamento dos materiais selecionados para a mesma, assim como no apoio técnico e na elaboração de ilustrações científicas.

5. Estudo e tratamento de espólio proveniente da intervenção realizada na envolvente da Igreja do Carmo e nos designados Terraços do Carmo

Considerando a imensidão do espólio recolhido durante esta intervenção realizada pelo CAL entre 2008 e 2015, é fundamental promover-se o seu estudo e, paulatinamente, extrair-se do conjunto uma coleção de referência que permita a realização de uma exposição acerca destes trabalhos, assim como a publicação de resultados em reuniões científicas. Deste modo, para o ano de 2019 prevê-se a conclusão do estudo e inventariação individual do conjunto de faianças (portuguesas e importadas), porcelanas e outras cerâmicas finas, assim como do espólio metálico.

6. Relatórios de Arqueologia

Proceder à elaboração de relatórios finais de Arqueologia, designadamente aqueles que correspondem a intervenções arqueológicas realizadas antes da abertura do Centro de Arqueologia de Lisboa, nos primeiros anos de 2000.

7. Plano Director Municipal (Revisão)

Correspondendo a uma solicitação da Divisão de Revisão do PDM, será apresentada uma proposta para debate interno relativa ao património arqueológico de Lisboa. Através desta nova revisão proceder-se-á a atualização da informação constante na versão anterior, adequando os níveis e articulado existentes às realidades arqueológicas entretanto identificadas, no sentido da valorização patrimonial da cidade de Lisboa.

SERVIÇO EDUCATIVO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

No âmbito do trabalho do serviço educativo está previsto:

1. Dar continuidade ao programa de acolhimento de públicos seniores das Juntas de Freguesia;

2. Dar continuidade a uma programação destinada ao público escolar;

3. Desenvolver novas ações para o público em geral, associadas a eventos produzidos pelo CAL;

4. Desenvolver a atividade visita-jogo no âmbito do Programa DESCOLA;

5. Continuar as visitas regulares às instalações do CAL, com temáticas solicitadas pelo público em geral.

3.2 ESTUDOS DE PATRIMÓNIO

No cumprimento dos objetivos traçados de estudo e divulgação da História da Cidade, serão promovidas várias ações destinadas aos munícipes e a outros públicos interessados em conhecer melhor Lisboa. O Núcleo de Estudos do Património (NEP) prosseguirá, em 2018, os eixos de investigação que tem desenvolvido: Demografia e História Social de Lisboa, Arquitetura e Urbanismo e Património Imaterial. Os pressupostos que enformam estas atividades assentam na colaboração com entidades externas, de âmbito académico ou cultural.

Para 2019 o NEP assegurará a resposta a solicitações internas e externas, nomeadamente pareceres, preparação de candidaturas e estabelecimento de parcerias, privilegiando as instituições universitárias, bem como a execução das atividades e projetos que se elencam de seguida, em função do seu alinhamento com os OE da DMC.

ESTUDOS E AÇÕES DE INVESTIGAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento
OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

1. Arquiteto Miguel Ventura Terra (2017-2019)

Edição de uma monografia sobre o Arquiteto Ventura Terra, na sequência da exposição *Ventura Terra, arquiteto. Do útil e do bello*, realizada em 2017, estando para 2019 prevista a conclusão dos conteúdos, preparação da edição e lançamento do livro.

2. Associação Internacional das Cidades e Entidades do Iluminismo - AiCEi (2016)

No seguimento da conclusão do processo de adesão de Lisboa à AiCEi, serão desenvolvidas as seguintes atividades:

2. 1) Colaborar nos projetos transversais da Associação;

2.2) Preparar conteúdos para os painéis de Lisboa a integrar na exposição (física e virtual) *Rota das Cidades Iluministas*;

2.3) Desenvolver percursos em torno do tema *Lisboa Iluminista* e outras iniciativas que promovam a divulgação de figuras e entidades relevantes do período das luzes em Portugal.

3. Atlas da Avenida Almirante Reis (2017-2019)

O Atlas aborda a génese e os processos de transformação da Avenida Almirante Reis em termos históricos, urbanísticos, arquitetónicos e socioeconómicos. Será editada uma

publicação com os vários estudos em desenvolvimento e os trabalhos dos alunos finalistas do curso de Arquitetura da UAL. É um projeto conjunto do Centro de Estudos de Arquitetura da Universidade Autónoma de Lisboa e do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova, em parceria com a CML/DMC/DPC.Para 2019 está previsto o apoio à edição de um livro com os resultados da investigação;

4. Caminhos do Tejo – Caminhos de Santiago e de Fátima (2016-)

Este projeto tem por objetivo afirmar a cidade de Lisboa como ponto de partida deste percurso em Portugal. A colocação de sinalética agora programada resultou de uma proposta fundamentada para a sua localização, em articulação com Unidades de Intervenção Territorial (UIT).

Assim sendo, está previsto para 2019:

4.1) Colocar a sinalética do percurso do Caminho de Santiago e do Caminho de Fátima, a partir da Sé e da igreja de Nossa Senhora de Fátima até ao Parque das Nações;

4.2) Colaborar na produção de conteúdos para o site do Turismo de Portugal.

5. Dinamização do Rossio de Palma

O DPC participa na equipa multidisciplinar que implementa este projeto, descrito em detalhe na página 15. Nessa medida, participará em todas as etapas do projeto, designadamente conduzindo todos os procedimentos de caraterização histórica do local, bem como promovendo a recolha de testemunhos, fotografias e memórias da população autóctone, que irão constar no vídeo realizado pelo AML-Videoteca.

6. Farol de Belém

No seguimento do estudo sobre autoria, processo construtivo, contextualização histórica, técnica e institucional, por solicitação da UITOC, serão desenvolvidas as seguintes ações:

6.1) Acompanhar a reabilitação da peça;

6.2) Criar um produto informativo sobre o farol, sua relevância e simbolismo histórico, caracterização e processo de reabilitação.

7. Lojas com História (2015-)

Dar continuidade ao projeto iniciado em 2015, a decorrer em colaboração com a Direção Municipal de Economia e Inovação e a Direção Municipal de Urbanismo, prosseguindo os seguintes objetivos do programa:

7.1) Classificação de Lojas com História da Cidade de Lisboa, de acordo com os critérios definidos (elementos urbanísticos, culturais e económicos).

7.2) Aplicar à marca ativa e identitária de comércio da cidade de Lisboa – Lojas com História – prémios de boas práticas (salvaguarda, conservação patrimonial e recuperação da atividade económica de espaços comerciais) e os benefícios associados à marca;

7.3) Registo de memórias (vídeo) de lojistas singulares, destacáveis pela sua antiguidade, pelas histórias que encerram no contexto da história da cidade e pela relevância que alguns espaços representam na memória coletiva e no seu contributo para a construção de uma identidade lisboeta.

8. Entidades de Interesse Histórico e Cultural ou Social Local (2017-)

O projeto de Reconhecimento de Entidades de Interesse Histórico e Cultural ou Social Local visa a distinção de entidades que, pela sua atividade e património material ou imaterial, constituem uma relevante referência cultural ou social a nível local e decorre da Lei n.° 42/2017, de 14 de junho, sendo que em 2019 está previsto proceder-se à distinção de *Entidades de Interesse Histórico e Cultural*.

9. LxConventos (2013-)

Continuidade das ações decorrentes do projeto de investigação *Lx Conventos - da Cidade sacra à cidade laica. A extinção das ordens religiosas e as dinâmicas de transformação urbana na Lisboa do século XIX*, financiado pela Fundação para Ciência e Tecnologia (FCT-PTDC/CPC-HAT/4703/2012) que decorreu entre maio de 2013 e novembro de 2015, designadamente:

9.1) Dar continuidade ao carregamento e atualização da base de dados sobre as Casas Religiosas (história, arquitetura, ordens religiosas e documentação);

9.2) Prosseguir com a itinerância da exposição de fotografia *Conventos de Lisboa. Permanências e Metamorfoses*;

9.3) Dar continuidade à divulgação da investigação realizada e em curso, através da publicação de artigos e participação, entre outros, em colóquios e congressos;

9.4) Colaborar com a Santa Casa da Misericórdia num evento de divulgação das casas religiosas de Lisboa.

10. Memórias da Cidade: os galegos de Lisboa (2019-2021)

Realização de investigação histórico-social, seguida de um documentário sobre comunidades, (memórias, vivências e sobrevivências). Esta proposta surge na sequência do projeto de investigação Varinas, um símbolo de Lisboa, desenvolvido em 2014/2016, estando previsto:

10.1) Desenvolvimento de uma alargada e diversificada pesquisa histórica abrangendo contextos sociais, demográficos, institucionais, comerciais, económicos, culturais, artísticos, políticos e associativos;

10.2) Levantamento e registo de testemunhos orais;

10.3) Colaboração na realização de documentário pelo AML-Videoteca.

11. O caminho das águas da Colina do Castelo (2017-)

Projeto de investigação multidisciplinar desenvolvido por um grupo de trabalho transversal a vários pelouros da CML (criado em maio de 2017), com o objetivo de estudar, recuperar, valorizar e divulgar as águas da Colina do Castelo e equipamentos hidráulicos a elas associados. Está em curso a avaliação de uma candidatura submetida à FCT, em parceria com o Instituto Superior Técnico. No âmbito do projeto prevê-se:

11.1) Dar continuidade ao levantamento das estruturas hidráulicas ligadas ao sistema de captação, condução, armazenamento e distribuição de águas e à recolha e sistematização de informação (bibliográfica, cartográfica, iconográfica, ...);

11.2) Iniciar o processo de georreferenciação, levantamentos fotográficos, topográficos e arquitetónicos articulados com o preenchimento de fichas patrimoniais (modelo de ficha

implementado na atualização da base de dados da LxBD).

12. Patrimónios de Lisboa (2017-)

Dar continuidade à parceria com a Sociedade de Geografia de Lisboa - Secção dos Estudos de Património, através da realização de conferências e/ou visitas temáticas de divulgação do património de Lisboa.

13. Cerca Velha

Cadernos do Projeto Integrado de Estudo e Valorização da "Cerca Velha" de Lisboa (2018-)

Publicação periódica de Cadernos destinada à divulgação dos trabalhos multidisciplinares desenvolvidos no âmbito deste projeto financiado pelo Instituto de Turismo de Portugal. Cada Caderno contemplará uma ou várias áreas intervencionadas do traçado da "Cerca Velha", consoante o volume e importância dos dados conseguidos e ações/estudos realizados.

O primeiro Caderno é dedicado à Rua da Judiaria e área contígua, Largo de S. Rafael (intervenções nºs 3 e 4 do programa de intervenções arqueológicas) e contará com a participação de vários investigadores/instituições externas. Os conteúdos informativos gerais incidem sobre o lugar antes da construção da muralha; a muralha enquanto estrutura defensiva; a muralha e o seu impacto na formação do tecido urbano, sobretudo a partir do século XVI; a muralha como bem patrimonial e evocativa de uma memória a todos comum. Lançamento previsto: Jornadas Europeias do Património (setembro).

14. Cerca Fernandina

14.1) Caminhos pela Cerca Fernandina

a) Implementação de percursos relacionados com a Cerca Fernandina (1373-1375), em continuidade com os trabalhos de valorização e divulgação das muralhas da cidade de Lisboa e sua contextualização nas dinâmicas urbanas.

b) Criação de um percurso parcelar – Caminhos pela Cerca Fernandina – em função do potencial informativo, legibilidade e existência de estruturas integradas e/ou musealizadas, considerando a enorme extensão do seu perímetro. Primeiro percurso definido: entre a torre do "Jogo da Pela" (Martim Moniz) e o Largo da Graça junto à Igreja/Convento da Graça;

14.2) Intervenção na Torre do "Jogo da Pela" e muralha adjacente "Cerca Fernandina" (2018-2019)

Execução de um programa de ações multidisciplinar que devolva o monumento à cidade e permita a sua fruição pública. Integra os seguintes ações:

a) Conservação e restauro, engenharia de estruturas, arquitetura (integração patrimonial), arquitetura paisagista, iluminação monumental e sinalética informativa (informação histórica-arqueológica mais desenvolvida disponibilizada através de um QR CODE);

b) Proposta de criação de um percurso pedonal ao longo do traçado da cerca, entre este local (sito na Encosta de Santana-Martim Moniz) e o convento da Graça, articulando outros vestígios e aproveitando as intervenções no espaço público em curso, no âmbito do *Plano Geral de Acessibilidade Suave e Assistida à Colina do Castelo*.

3.3 GABINETE DE ESTUDOS OLISIPONENSES

O Gabinete de Estudos Olisiponenses (GEO) dispõe de um dos mais completos acervos bibliográficos, cartográficos, iconográficos e arquivísticos sobre Lisboa, acessível ao público para consulta, que resulta, em grande parte, da acumulação de valiosos arquivos pessoais, de entre os quais se destacam os de Augusto Vieira da Silva, Matos Sequeira, Pastor de Macedo, Tinop e de outras figuras ilustres de Lisboa, como Duarte Pacheco.

Este equipamento tem por **missão:**

1. Cooperar com a comunidade científica (Universidades, Centros de Investigação, etc.) para o estudo e a reflexão sobre a cidade;

2. Apoiar instituições culturais, nacionais e estrangeiras, através de ações de estudo ou divulgação da história de Lisboa;

3. Colaborar com os diversos Serviços da Câmara Municipal de Lisboa na resposta a questões de interesse para o Município;

4. Organizar atividades e dinamizar uma oferta cultural e educativa diversificada, designadamente, para as direcionada designadamente para as escolas e Juntas de Freguesia, que contribua para valorizar o património histórico e cultural da Cidade junto da comunidade;

5. Conservar, tratar e atualizar as coleções documentais do Centro de Documentação, disponibilizando informação aos utilizadores. Manter e desenvolver os serviços de referência, presenciais e à distância.

Em 2019, a atividade do GEO vai prosseguir as linhas de investigação e divulgação já iniciadas, procurando garantir e melhorar a qualidade dos serviços que presta ao público, quer na área da disponibilização da informação, quer no apoio à produção de conteúdos. Nesse sentido, vai manter e reforçar as parcerias já existentes com as Universidades, institutos e Associações, procurando também o estabelecimento de novas parcerias. Vai continuar a trabalhar com os outros Serviços da CML e com as Juntas de Freguesia que solicitem apoio para a realização de atividades. Por último, procurará desenvolver um projeto de formação itinerante sobre história da Cidade da Cidade, destinada aos interlocutores externos à CML, que vem responder às solicitações de diversas entidades que trabalham na área do turismo. As diferentes atividades e projetos que se prevê concretizar em 2019 serão de seguida elencadas em função do seu alinhamento com os OE da DMC.

BIBLIOTECONOMIA E ARQUIVÍSTICA

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento
OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

Relativamente à área documental será dada continuidade à integração do fundo de monografias no catálogo da Rede de Bibliotecas de Lisboa (BLX) iniciado em 2012. No âmbito desta parceria, em 2017, foi criado um projeto para a constituição da Coleção Lisboa (descrito em detalhe na página 26).

Será também dada continuidade ao tratamento documental da documentação de arquivo na base de dados X-Arq, iniciado em 2016, em articulação com a Divisão de Arquivo Municipal (DAM), bem como ao tratamento do ficheiro Pastor de Macedo.

Será ainda assegurada a continuidade da digitalização do fundo cartográfico.

CONFERÊNCIAS, EXPOSIÇÕES E OUTRAS INICIATIVAS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento
OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais
OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

1. Conferências

1. 1) Temas Olisiponenses

O *IV Ciclo de Conferências Olisiponenses* serve, como os anteriores, para desvendar a história imensa que se esconde atrás dos muros dos Gabinetes, Bibliotecas, Universidades e até das casas lisboetas. Existe a preocupação de que cada conferencista traga elementos novos ou menos conhecidos sobre Lisboa e a sua região. Nenhuma área do saber é deixada de lado e o GEO tenta estar a par das novidades para depois as incorporar no planeamento de cada ciclo de conferências.

O ciclo de conferências será programado trimestralmente, estando previsto abordar temáticas relacionadas com história, filosofia, jornalismo, medicina, música, fado e fotografia.

1.2) Relações Luso-Italianas

Este ciclo, que terá continuidade em 2019, surge na sequência de uma parceria com o Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar (CHAM), da FCSH, UNL e Instituto de Cultura Italiana e pretende divulgar factos e personalidades da história comum entre Portugal e Itália.

1.3) Lisboa na Literatura

Ciclo de conferências tratando escritores e obras que falam sobre Lisboa (em preparação).

2. **Efemérides**

2.1) Comemoração dos 150 anos do nascimento de Vieira da Silva | Elisabete Gama (org.) | outubro

2.2) Evocação do Centenário da morte de Júlio Castilho

No ano em que se evoca o centenário da morte de Júlio de Castilho - jornalista, poeta, escritor, político e distinto olisipógrafo - a DMC e a EGEAC, em parceria com a Associação dos Arqueólogos Portugueses, a Sociedade de Geografia, o Grupo Amigos de Lisboa, a Associação dos Cemitérios, o Grémio Literário e a Junta de Freguesia do Lumiar, vão ao longo de 2019 homenagear esta figura incontornável da história de Lisboa, com uma programação extensa e diversificada, coordenada pelo GEO e que inclui as seguintes iniciativas:

a) Exposições

Júlio de Castilho e o Acaso da Olisipografia | Museu de Lisboa - Palácio Pimenta | maio

b) Colóquios

- Júlio de Castilho, Vida e Obra – III Colóquio de Olisipografia | local e data a definir

O Colóquio será dividido nas seguintes sessões temáticas:

- Júlio de Castilho (vida e obra);

- Olisipógrafos (vida e obra);

- *Lisboa Antiga: o Bairro Alto*, *Lisboa Antiga: bairros orientais* e *A Ribeira de Lisboa*, títulos das três principais obras de Castilho.

c) Conferências

- A Lisboa no tempo de Júlio de Castilho | Sociedade de Geografia de Lisboa | 8 fev

- Júlio de Castilho, um Olhar | Grémio Literário | 7 maio

d) Publicações

- *In Memoriam: Júlio de Castilho* (formato digital) | Hemeroteca Digital | a partir 8 fev

Lançamento, em formato digital, da monografia *In Memoriam: Júlio de Castilho* (Lisboa: Typ. Diário de Noticias, 1920, 194 pp.), numa edição coordenada por Miguel Trancoso, reúne testemunhos de várias personalidades, entre as quais Gustavo de Matos Sequeira, Braamcamp Freire, Conde de Sabugosa, Pinto de Carvalho (TINOP) ou Tomás de Mello Breyner.

- Lisboa Moderna | Sala do Arquivo dos Paços do Concelho | 8 fev 2020

Edição composta por uma seleção de textos de Júlio de Castilho a partir da sua obra Lisboa Antiga, com edição crítica, bilingue (português e inglês) e com fotografias da cidade de Lisboa relacionadas com os textos escolhidos.

A apresentação pública deste livro marcará o encerramento da evocação municipal do centenário da morte de Júlio de Castilho.

e) Mostras bibliográficas e dossiês (também em formato digital)

- Júlio de Castilho na Coleção da Hemeroteca Municipal de Lisboa | Hemeroteca Municipal | 8 fev

- Vale a Pena Ler | Arquivo Municipal de Lisboa – Bairro da Liberdade | 4 fev-29 mar

- Júlio de C@stilho – Dossiê Digit@l | Sala do Arquivo dos Paços do Concelho | data a definir

Versão digital do Catálogo Bibliográfico e Iconográfico comemorativo dos 150 anos do nascimento do olisipógrafo e escritor Júlio de Castilho (Lisboa: CML, 1990). Inclui listagem de todas as peças expostas, e com associação das 403 entradas aos objetos digitais - iniciativa em parceria com as BLX, GEO, Arquivo Municipal e Museu de Lisboa.

E digitalização e disponibilização em linha da 1.ª edição das *Manuelinas: cancioneiro* (Lisboa: Imprensa Nacional, 1889, 266 pp.), livro de poesia sobre Lisboa – iniciativa em parceria com a Biblioteca Palácio Galveias.

f) Galerias Virtuais

- Centenário da Morte de Júlio de Castilho | website do Arquivo Municipal de Lisboa | a partir 8 fev

Criação de uma galeria virtual no *website* do Arquivo Municipal de Lisboa, através da seleção, compilação e associação de imagens relacionadas com Júlio de Castilho provenientes do acervo fotográfico do AML – Fotográfico

g) Roteiros

Lisboa de Júlio de Castilho | Vários sítios da cidade de Lisboa | 23 nov

2.3) Comemoração dos 500 anos de viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães (1519 a 1522)

Dar apoio direto à Secretaria-geral na definição dos conteúdos a desenvolver pela CML durante a Presidência de Lisboa da Rede das Cidades Magalhânicas.

2.4) Comemoração do Bi-centenário da Revolução Liberal de 1820

Trabalho realizado em parceria com Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova, assinalando os 200 anos da Revolução Liberal em Portugal.

3. Outras iniciativas

3.1) Mostras bibliográficas sobre personagens e acontecimentos da Cidade

Dentro da missão de tratamento e divulgação da informação, o GEO promove com regularidade mostras bibliográficas sobre temas e personagens relevantes na História da Cidade.

3.2) Universidades Seniores

Colaborar com as Universidades Seniores e outras instituições culturais que têm como público-alvo as populações residentes nas periferias.

ESTUDOS E AÇÕES DE INVESTIGAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

O GEO dará, em 2019, seguimento às linhas de investigação identificadas como prioritárias pelo DPC, concretizando por isso os seguintes projetos de investigação:

1. Lisboa Islâmica – O passado de uma cidade no extremo ocidente

A importância da cidade de Lisboa durante o período islâmico está, há muito, bem comprovada.

É certo que, durante muito tempo, foram sobretudo as fontes escritas a atestar essa importância. Os testemunhos eram expressivos e davam indicações sobre a enorme riqueza da urbe e do seu território. Faltavam, contudo, elementos físicos que sublinhassem essa realidade.

O projeto Lisboa Islâmica - conhecer e divulgar, centra-se numa tentativa de leitura e de interpretação da cidade, que vai para além da ótica estritamente religiosa. Ainda que parta da realidade histórica para criar conhecimento e divulgar informação, pretende chegar à realidade das comunidades muçulmanas atuais. O passado medieval e o legado arqueológico cruzam-se, nesse sentido, com a nova Lisboa Islâmica. A mesquita central e o Centro Cultural Ismaelita, por exemplo, fazem parte de uma nova realidade patrimonial, que importa conhecer e integrar no quotidiano.

Os objetivos estão resumidos no título: a intenção é conhecer e divulgar. O projeto proposto será desenvolvido numa banda de largo espectro, abrangendo tanto o conhecimento histórico como as realidades sociais do presente. Neste sentido prevê-se a concretização de um conjunto de iniciativas, a levar a cabo em estreita colaboração com um leque diversificado de entidades, entre as quais se destaca uma exposição a inaugurar no quarto trimestre de 2019.

2. **História da Escravatura na cidade de Lisboa**

Este projeto, iniciado no âmbito da *Capital Ibero-Americana de Cultura 2017*, pretende recuperar o passado dos locais que em Lisboa ficaram marcados pela história desta população, assinalando os espaços ligados à religião, ao trabalho, à vida quotidiana e ao lazer, num percurso que vai permitir entender melhor como viveram, e que influência tiveram os escravos na sociedade, cobrindo um período histórico que vai do século XVI ao século XIX. Para dar continuidade ao trabalho iniciado no âmbito do projeto Testemunhos da Escravatura, pretende-se:

2.1) Alargar conteúdos e novas abrangências (ações com as comunidades africanas);

2.2) Conclusão do ciclo de conferências no Palácio do Beau Sejour sobre História da Escravatura, iniciado no ano passado (junho).

3. Reconstituição da Lisboa Medieval e dos Descobrimentos

As linhas de investigação desenvolvidas estão centradas no estudo de Lisboa durante a Idade Média e o período dos Descobrimentos, com especial enfoque na análise do desenvolvimento da malha urbana e do edificado e dos momentos mais marcantes da História da cidade, incidindo no modo como influíram o seu crescimento urbano e o seu quotidiano.

Para o ano de 2019 está previsto dar continuidade à Investigação e desenvolvimento de conteúdos relacionados com o núcleo dedicado à temática da escravatura, na continuação do trabalho começado com o projeto Testemunhos da Escravatura, centrado na rede construída com os equipamentos culturais de Lisboa.

4. Reconstituição da população de Lisboa antes do terramoto

Dar continuidade ao projeto que visa reconstituir a população existente nas freguesias de Lisboa antes do Terramoto.

5. Vereações Republicanas

Pesquisa e tratamento da informação sobre as Vereações Republicanas do Município de Lisboa.

6. Quotidianos Olisiponenses

Pesquisa e tratamento de informação sobre o Quotidiano Olisiponenses.

PUBLICAÇÕES

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento
OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

1. **Rossio. Estudos de Lisboa**
Assegurar a edição da revista Rossio. Estudos de Lisboa. Esta publicação semestral é aberta à participação de todos os que estudam e intervêm na cidade, nas suas múltiplas vertentes; um ponto de encontro privilegiado para a divulgação de conhecimentos sobre Lisboa. É constituída por duas secções: *Caderno temático*, da responsabilidade de um editor convi-

dado; e *Varia*, assente no processo de *call for papers*, sujeito a modo de seleção, acrescido de um *bloco*, da responsabilidade dos editores, sobre questões atuais ou projetos relevantes feitos recentemente na cidade. Cada número conta ainda com uma bibliografia selecionada sobre o tema do Caderno. Esta publicação digital aposta na interatividade, complementado texto e imagem com elementos de multimédia, hiperligações e fontes online.

Em 2019 será assegurada, em março, a edição do n.° 8 desta revista, dedicado à História de Arte, com edição assegurada por Hugo Crespo.

2. Coletividades da Freguesia da Penha de França

Lançamento de livro sobre as Coletividades da Freguesia da Penha de França.

SERVIÇO EDUCATIVO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

Criar as bases para o estabelecimento do Serviço educativo do GEO, a par com desenvolvimento de uma atividade que aborde o racismo e os preconceitos radicados na cor da pele, no âmbito do Programa Aprendizagens Criativas.

3.4 GALERIA DE ARTE URBANA

A temática da Arte Urbana é trabalhada no DPC pela Galeria de Arte Urbana (GAU), enquadrada pelo desenvolvimento de uma estratégia municipal dedicada ao *graffiti* e à *street art*, enquanto processo de promoção da salvaguarda do património cultural da cidade de Lisboa; não apenas ao prevenir atos vandálicos, mas igualmente ao proporcionar novas oportunidades de trabalho a esta comunidade artística. Deste modo, a GAU tem focado a sua atuação num conjunto de áreas essenciais à boa prossecução das suas prioridades:

1. Pensar o papel que a arte urbana desempenha na cidade, atendendo em particular aos riscos que o sucesso e o mediatismo deste fenómeno podem representar para a cidade, designadamente ao nível da proliferação de intervenções e saturação da paisagem urbana;

2. Divulgar as grandes linhas da atuação municipal neste domínio, promovendo as boas práticas da intervenção artística e do *graffiti*, com vista a uma vivência harmoniosa e ao melhor usufruto do espaço público da cidade; atividades e projetos previstos para 2019 são discriminados em função do seu alinhamento com os OE da DMC:

COMBATE AO USO DESORDENADO E INDISCRIMINADO DO GRAFFITI NA CIDADE

Eixo 2 | Afirmar direitos, reforçar a cidadania | Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa
OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

Valorizar a prática de *graffiti* enquanto arte urbana, com regras e espaços próprios. Acompanhar o processo de criação e implementação de um compromisso público de limpeza relativo às inscrições ilegais, que implica o reforço da sua atuação na vertente de intervenção artística, nomeadamente através da expansão dos espaços de pintura livre na cidade.

ESPAÇOS DE PINTURA LIVRE

Eixo 2 | Afirmar direitos, reforçar a cidadania | Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa
OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

Desenvolver o projeto de criação de espaços de pintura livre na cidade de Lisboa, como resposta à crescente utilização ilegal da cidade como estrutura de intervenção artística e vandálica, seja *tag, bombing* ou *graffiti*.

Pretende-se com este projeto proporcionar mais espaços próprios e específicos para estas expressões tomarem lugar e para a experimentação/prática da pintura livre ao longo da malha urbana, sem prejuízo do património público.

O projecto deverá ser desenvolvido em parceria e estreita articulação com as Juntas de Freguesia, UITs, assim como com o Departamento de Higiene Urbana, para garantir que se dará resposta às necessidades existentes em zonas definidas como prioritárias, no âmbito do Compromisso Público de Limpeza da Cidade.

Em paralelo, propõe-se que para cada Freguesia/Bairro intervencionado se operacionalize ainda o desenvolvimento de um conjunto de ações de cariz educativo sobre Arte Urbana e Património público, com componente prática e teórica, direccionadas para a comunidade local, Associações e Escolas, e ainda a realização de uma Intervenção de Arte Urbana, como mais-valia e exemplo de boa prática da Arte Urbana.

Para tal, será essencial proceder-se ao levantamento e cruzamento de imóveis e áreas de protecção patrimonial, de forma a cumprir o desígnio de promoção da salvaguarda do património cultural da cidade de Lisboa. Também será importante identificar as áreas de maior predominância e constância de pintura ilegal e vandálica, para se poderem definir as áreas de limpeza prioritária e os focos de intervenção prioritários, na criação de estruturas de resposta local para esta pulsão da cidade.

Finalmente, o desenvolvimento e promoção destes espaços e das áreas livres de pintura será muito importante, pelo que se deverá desenvolver uma campanha específica para este projeto.

ESTUDOS E AÇÕES DE INVESTIGAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

Em 2019 pretende-se manter o trabalho no campo da reflexão e discussão de temas relacionados com a intervenção da GAU e a partilha das suas experiências através da participação em diferentes fóruns de discussão, bem como manter o apoio ao estudo, à investigação e à publicação de obras no âmbito de atuação da GAU.

INTERVENÇÃO ARTÍSTICA

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

Entre os domínios de atuação e os objetivos que têm vindo a nortear a estratégia da GAU, salienta-se a intervenção artística, campo vocacionado para o incentivo à criação e realização de projetos de arte urbana, de iniciativa própria ou organizados por entidades externas, dentro de um quadro autorizado, onde se incluem também o apoio à produção e desenvolvimento de Iniciativas da CML, com a componente de Arte Urbana.

Em 2019, serão desenvolvidos diversos projetos, designadamente:

1. A Lata Delas

Projeto de iniciativa da GAU em parceria com a Infraestruturas de Portugal SA. Trata-se de um projeto coletivo, numa homenagem à presença feminina na cena artística contemporânea, que reúne quatro artistas portuguesas - Maria Imaginário, Margarida Fleming, Tamara Alves e Patrícia Mariano - numa grande galeria coletiva. Este projeto surge com a reabilitação da zona de acesso pedonal à estação de comboios de Entrecampos, na Avenida Álvaro Pais. A decorrer em janeiro 2019.

2. Propostas Espontâneas

Apoio à produção e promoção de propostas espontâneas de arte urbana, nacionais e internacionais, que vão sendo enviadas para a GAU ao longo do ano.

3. Calçada da Glória

Apoio e promoção de iniciativas espontâneas de arte urbana, a desenvolver nos painéis de pintura da Calçada da Glória, sob gestão da GAU.

4. UNDERDOGS

Trabalho no âmbito da parceria estabelecida pela GAU com o projeto de Arte Pública 'Underdogs': oferta de peças de arte urbana à cidade pelos artistas nacionais e internacionais convidados pela Galeria 'Underdogs'. Ao longo do ano são desenvolvidos diversos projetos em todo o município, visando enriquecer o património artístico da cidade.

5. Festival IMINENTE

Colaboração da GAU com a *Underdogs* na organização e produção do festival com curadoria do artista Vhils e da *Underdogs.*, que junta música e arte urbana. O *Festival Iminente* traduz um ambiente criativo multicultural que está em expansão em Lisboa e pelo mundo, levando a matriz lusófona a estabelecer diálogos com outras culturas e expressões artísticas.

6. Projeto do Parque Urbano do Casal Vistoso (Fase II)

Na zona de vale compreendida entre a Av. Almirante Gago Coutinho (a poente), a Av. Marechal António de Spínola (a norte), a Rua Jorge Amado/Av. Carlos Pinhão (a nascente) e o Bairro do Casal Vistoso (a sul), está a ser construído o Parque Urbano da Quinta da Montanha. A GAU vai proceder ao desenvolvimento de um projecto de *Street Art Park* em parceria com o Gabinete do Vereador José Sá Fernandes (Pelouro do Ambiente, Estrutura Verde, Clima e Energia). Datas a definir.

7. Há Festa no Jardim

No âmbito das celebrações do 25 de Abril, organizadas no Jardim Mário Soares, pelo Departamento de Ação Social, a GAU vai realizar um *workshop* de arte urbana dirigido a todos os queiram participar das festividades. Para tal convidará um artista de Arte Urbana que irá desenvolver um trabalho pensado especificamente para esta efeméride e na qual a população possa participar ativamente.

8. POSTER

A GAU apoia a *De-partamento*, entidade organizadora do evento *POSTER*, no apoio à produção desta mostra pública de arte e palavra que tem como ambiente nativo a rua. Palavras, fotografia, desenho, ilustração e *mix media* assumem o formato de poster como meio para criar uma galeria pública a céu aberto.

9. Dias do Desassossego

Colaboração da GAU com a Casa Fernando Pessoa e com a Fundação José Saramago no desenvolvimento de uma intervenção de arte urbana na cidade, no âmbito da iniciativa *Dias do Desassossego*, inspirada pelas obras de Fernando Pessoa e José Saramago, uma celebração dedicada aos livros, à leitura com música, passeios literários, oficinas e Arte Urbana.

10. Festival TODOS Caminhada de Culturas | setembro

O *Festival TODOS*, co-organizado pela CML, conta com a colaboração da GAU para concretização das iniciativas de Arte Urbana que, alinhadas com a filosofia do Festival, têm contibuido para a afirmação de Lisboa como uma cidade empenhada no diálogo entre culturas, entre religiões e entre pessoas de diversas origens e gerações.

11. Festival MONSTRA

A GAU colabora com a organização deste Festival, através de um concurso para a pintura de vidrões para colocar em vários pontos da cidade. As obras realizadas são depois reproduzidas em vídeo e integradoa na mostra do Festival que se realiza em março de 2019. O Festival de Animação *Monstra* pretende transmitir novos olhares artísticos, sensibilidades e emoções a partir de imagens inertes, o Cinema de Animação.

12. FORCE

Parceria da GAU com o Departamento de Higiene Urbana da CML, no âmbito do projeto *FORCE - Cities Cooperating For Circular Economy*, em calendário a definir. Esta parceria será concretizada através do *LUA – Lisbon Urban Art* produzido pela *Mistaker Maker*.

Este evento visa promover o debate em torno da economia circular. Deverá contar com a participação de um grupo de artistas que tenha no seu percurso artístico a utilização / incorporação de resíduos enquanto matéria-prima do seu trabalho autoral para a promoção de uma reflexão em torno da redução e valorização dos nossos recursos e resíduos.

13. Capital Europeia do Desporto 2021

Parceria com o Departamento de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa no âmbito das celebrações da *Capital Europeia do Desporto 2021*. Preparação de um programa integrado de iniciativas de Arte Urbana incluídas nas celebrações que vão ser desenvolvidas ao longo do ano de 2021 em Lisboa.

INVENTARIAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

O trabalho de inventariação realizado pela GAU visa a preservação da memória da arte urbana, através da realização sistematizada de registos fotográficos das obras executadas em Lisboa, desde o 25 de abril de 1974. Pretende-se assegurar a continuidade do registo desta informação na base de dados *InPatromonium*, bem como a sua divulgação, nomeadamente no *site* da GAU e nas redes sociais.

FESTIVAL DE ARTE URBANA DE LISBOA MURO_2019

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

O MURO | Festival de Arte Urbana de Lisboa 2019 irá ocorrer de 23 a 26 de maio, no Bairro da Cruz Vermelha, Alta de Lisboa e zona envolvente, Freguesia do Lumiar.

Para esta 3ª edição, foi eleito como tema central do evento, a música. Esta escolha deve-se a dois fatos principais:

1. Forte presença alusiva à música na toponímia da área de intervenção do Festival;

2. Vontade que a GAU tem vindo a manifestar de apostar na promoção/divulgação de abordagens artísticas experimentais e inovadoras, preferencialmente de carácter multidisciplinar, menos conhecidas do grande público.

Neste contexto de experimentação, a opção tomada neste caso vai no sentido de acrescentar uma dimensão sonora ao objeto de criação artística mais comummente associado à arte urbana (a pintura).

Assim, algumas das intervenções artísticas a produzir no MURO_19, serão o resultado de projetos concebidos e desenvolvidos conjuntamente entre artistas de arte urbana e músicos, traduzindo-se na realização de obras que integrarão uma dimensão visual e outra acústica:

a) Espaços de intervenção artística multidisciplinar visual + sonora;

b) Espaços de intervenção visual / concertos;

c) Espaços de intervenção visual / escultórica.

Serão ainda materializadas:

3. Intervenções artísticas em diversos suportes: edifícios, muros, paredes e mobiliário urbano;

4. Ações de envolvimento da comunidade educativa através do programa *Incursões pela Arte*;

5. Ações de envolvimento da comunidade local através de *workshops*;

6. A criação de um *Street Art Park,* que contemplará um espaço de pintura livre, galeria de *Street Art* com área de descanso e lazer assim como um circuito para prática de *skate*.

MONITORIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA MUNICIPAL PARA A ARTE URBANA EM LISBOA

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

Pretende-se implementar um projeto de monitorização da estratégia municipal para a Arte Urbana em Lisboa, que realize uma avaliação científica dos impactos e resultados alcançados, desenvolvendo recomendações que contribuam para alterações e/ou melhorias nesta estratégia e nos instrumentos de políticas públicas definidos nesta matéria, e que contribuam para a literatura científica na área dos estudos contemporâneos sobre Lisboa. Primeira fase (2019), análise qualitativa e quantitativa de uma dimensão local e territorial, designadamente de um dos Bairros onde decorreu o Festival MURO (Bairro Padre Cruz e Marvila); segunda fase, em função dos resultados, possibilidade de estudar a própria cidade enquanto um todo.

PUBLICAÇÕES

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

Na área de divulgação e sensibilização, a GAU tem procurado sistematizar e documentar a produção artística que resulta dos projetos e atividades desenvolvidas na cidade, com o objetivo de preservar a memória de peças de natureza efémera e ainda de desconstruir ideias preconcebidas sobre estas manifestações, abrangendo todas as políticas, estratégias e campanhas de comunicação relacionadas com o universo da arte urbana nas suas diferentes vertentes e o diálogo com interlocutores diversificados. Para 2019 prevê-se:

1. Publicação do catálogo do Festival de Arte Urbana de Lisboa MURO_2019

Catálogo que apresentará o processo de criação e evolução do Festival MURO, bem como as intervenções artísticas realizadas e todas as actividades que decorrerão ao longo dos dias do Festival.

2. Publicação dos volumes X e XI da Revista GAU

A revista tem como objetivo participar na reflexão sobre a Arte Urbana, divulgar os trabalhos realizados pela cidade, tanto no âmbito das atividades da GAU como de iniciativas de outros intervenientes na área da arte urbana na cidade.

REDES INTERNACIONAIS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE5 - Internacionalizar a cidade e os seus agentes culturais

No domínio da internacionalização, pretende-se continuar a promover a integração da GAU em iniciativas e plataformas inovadoras desenvolvidas por diversas organizações estrangeiras ligadas à promoção da arte urbana, na regeneração dos territórios através da dimensão cultural, que permitem alargar a novos e vastos públicos o acesso às obras e exposições culturais.

Com estas colaborações a GAU pretende trabalhar no sentido de promover o intercâmbio cultural e o diálogo intercultural, procurando contribuir para uma maior compreensão da paisagem urbana, da diversidade cultural e para a inclusão social.

SERVIÇO EDUCATIVO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

Com uma estratégia vocacionada para a promoção da arte urbana e, simultaneamente, para a salvaguarda do património e prevenção do aparecimento de intervenções vandálicas, a componente pedagógica das atividades desenvolvidas pela GAU assenta na realização de oficinas, *workshops* e visitas guiadas de arte urbana, direcionados para a população escolar, para a comunidade local e público em geral.

Nestas iniciativas procura-se trabalhar a arte como forma de estimular a aprendizagem, possuindo como bases o autodesenvolvimento, o lúdico, a expressão, a criatividade, a espontaneidade e a relação emocional.

Entre as várias atividades planeadas para 2019 destacam-se:

1. Projeto *Incursões pela Arte*, desenvolvido em parceria com o Departamento de Educação da CML. No ano letivo 2018/19 contempla o *Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar*. Em 2019 este projeto vai desenvolver-se enquadrado no *MURO_Festival de Arte Urbana de Lisboa*;

2. Parceria para desenvolvimento de atividades com Escolas e Universidades;

3. Oficinas/*Workshops* de arte urbana;

4. Visitas guiadas de arte urbana;

5. Formação em arte urbana no território da Freguesia do Lumiar no âmbito do MURO_Festival de Arte Urbana de Lisboa;

6. Organização de Sessões de Esclarecimento/Conversas/Projeção de filmes ligados à temática da arte urbana.

3.5 TOPONÍMIA

O Departamento de Património Cultural é a Unidade Orgânica com a competência da gestão técnica dos assuntos ligados à toponímia da cidade.

De acordo com a Lei n.° 75/2013, de 12 de setembro, compete à Câmara Municipal de Lisboa estabelecer a denominação (topónimo) das ruas e praças do Município, após parecer da correspondente Junta de Freguesia. A Postura Municipal de Toponímia e Numeração e Polícia publicada no Boletim Municipal n° 1076, 2° Suplemento, de 2 de outubro de 2014, veio regulamentar essa competência, nomeadamente, no âmbito dos trabalhos da Comissão Municipal de Toponímia (CMT).

Assim sendo, compete ao Núcleo de Toponímia (NT):

1. Promover a divulgação dos topónimos de Lisboa nas redes sociais;

2. Informar e investigar os historiais dos topónimos e apoiar estudos sobre a Toponímia;

3. Instruir processos de denominação de rua para efeitos de certidão de toponímia;

4. Gerir o parque de placas toponímicas na base de dados;

5. Executar os procedimentos até à publicação de edital de novo topónimo;

6. Articular com as Juntas de Freguesia (JF) a concretização atempada das ações a realizar em conjunto;

7. Colaborar com as Juntas de Freguesia na gestão do parque de placas toponímicas.

A Comissão Municipal de Toponímia, criada em 1943, é o órgão consultivo da CML para a área da toponímia. É constituída por várias personalidades de reconhecido mérito, por representantes de entidades ligadas à cidade, bem como dos serviços camarários, sendo presidida pela Vereadora do Pelouro da Cultura.

No âmbito da Comissão de Toponímia o Núcleo de Toponímia continuará a garantir:

- **Apoio técnico às reuniões periódicas da Comissão Municipal de Toponímia;**
- **Processamento de todos os elementos associados e decorrentes do funcionamento da CMT,** nomeadamente propostas de atribuição, identificação de arruamentos, atas de reuniões, consultas a JF; propostas a Sessão de Câmara e publicação de editais;
- **Apresentação, em colaboração com outros serviços municipais, de propostas de análise e oficialização de toponímia em uso.**

ESTUDOS E INVESTIGAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

Investigar, divulgar e apoiar estudos sobre a Toponímia.

CONFERÊNCIAS, EXPOSIÇÕES E OUTRAS INICIATIVAS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento
OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais
OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

1. Jornadas de Toponímia | Teatro Aberto | outubro

Realizar as *9.ªs Jornadas de Toponímia*. Organizadas desde 1993, as Jornadas de Toponímia são um evento bianual da iniciativa da Comissão Municipal de Toponímia em conjunto com a Câmara Municipal de Lisboa, que tem por objetivo divulgar a história de Lisboa e, em particular, a sua toponímia, junto de investigadores, professores, estudantes, autarcas e todos os interessados nesta disciplina singular.

A Comissão Municipal de Toponímia nomeará a Comissão Científica, entre os notáveis que a compõem e, por convite, cidadãos de reconhecido mérito e conhecimentos nesta área, caso seja esse o seu entendimento. Nomeará também a Comissão Organizadora do evento.

Tendo em conta a miríade de temas abordados ao longo das oito anteriores edições do evento, propõe-se que o tema para as 9ªs. Jornadas seja aberto, de forma a facilitar um leque de comunicações mais alargado.

Procurar-se-á, como é hábito, que as jornadas tenham lugar em equipamentos sob a gestão camarária, sendo que as mais recentes têm tido lugar no Teatro Aberto.

DIVULGAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE3 - Estimular a criação cultural em, articulação com os diversos agentes culturais

1. Continuar a divulgação de dados toponímicos o*n-line* em;

1. 1) Página da CML/Toponímia;

1.2) Página da CML/Publicações;

1.3) Página da CML/Lxi – Lisboa Interativa;

1.4) Página da CML/Lisboa Aberta;

1.5) Página da CML/Mapas;

1.6) Página do Facebook/Toponímia de Lisboa.

1.7) Colaborar em projetos dos vários media, jornais, rádios e televisões, on-line ou tradicionais.

2.Promover atividades no exterior tendo por fundo a toponímia, articuladas com outras entidades, serviços camarários ou autárquicos.

INAUGURAÇÃO DE ARRUAMENTOS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

Colaborar na articulação dos serviços camarários, e outros, na organização de inaugurações de arruamentos, com descerramento de placa toponímica.

PUBLICAÇÕES

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento
OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

1. Brochuras biográficas

Executar e assegurar a publicação de brochuras biográficas de homenageados na toponímia, para distribuição aquando da inauguração de arruamentos, e/ou para disponibilização on-line.

2. Atas das 8.ªs Jornadas de Toponímia

Continuar a organizar e publicar o livro de atas das *8.ªs Jornadas de Toponímia - Geografia dos Topónimos*, que decorreram em 25 e 28 de outubro de 2016.

04

04. DIVISÃO DE ARQUIVO MUNICIPAL

A missão da DAM é recolher, guardar, tratar e preservar a documentação relativa à memória da cidade garantindo a promoção de uma gestão integrada dos documentos produzidos pela Câmara Municipal de Lisboa, desenvolvendo produtos e serviços de informação com o objetivo de satisfazer as necessidades de todas as partes interessadas.

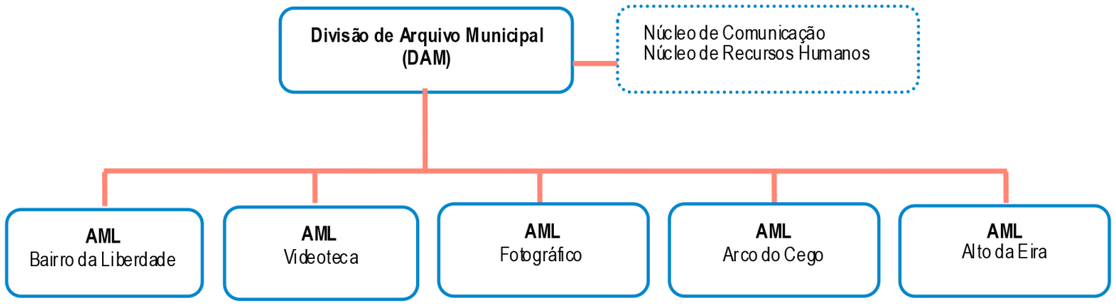
A visão da DAM é garantir a promoção de boas práticas de gestão documental, num esforço de melhoria contínua que permita satisfazer, com critérios de qualidade, as necessidades de todas as partes interessadas, numa ótica de serviço público que se afirme como uma referência para organismos da mesma natureza.

A missão e a visão da DAM integram-se num quadro de valores que se pauta pela qualidade de serviço público, eficácia, eficiência, profissionalismo e responsabilidade.

O funcionamento do Arquivo Municipal de Lisboa (AML) orienta-se pelos princípios da gestão integrada e por uma abordagem sistémica da informação, apesar dos seus serviços se encontrarem distribuídos por quatro equipamentos, localizados em várias zonas da cidade de Lisboa, consequência do crescimento exponencial da produção documental verificado no decorrer do século XX e início do século XXI.

As características e especificidades técnicas de alguns suportes justificaram a criação de espaços próprios, como é o caso do Arquivo Fotográfico e da Videoteca, instalados na Rua da Palma e no Largo do Calvário, respetivamente. Além destes espaços, o AML encontra-se ainda no Bairro da Liberdade (Rua B ao Bairro da Liberdade) e no Arco do Cego (Rua Nunes Claro), onde assegura a guarda, a conservação e o acesso à informação.

No decorrer do ano de 2019 prevê-se que parte da documentação e dos serviços de arquivo instalados no Bairro da Liberdade, sejam deslocalizados para o Alto da Eira (Rua Frei Manuel do Cenáculo), entretanto objeto de uma profunda obra de reabilitação e valorização.



Em 2019, a DAM pretende dar cumprimento aos seguintes objetivos globais:

1. Incentivar boas práticas de gestão documental, em articulação com todos os níveis e estruturas do Município, de forma a implementar a política arquivística definida;

2. Gerir infraestruturas e mecanismos que permitam a custódia, o depósito, o armazenamento, a preservação e a gestão da documentação que integre o acervo documental do Arquivo Municipal de Lisboa, de acordo com as regras, orientações e normas nacionais e internacionais, com o objetivo de acrescentar valor à informação;

3. Promover a divulgação do acervo à sua guarda, através da publicação de instrumentos de descrição, de fontes e de estudos olisipográficos, da organização de encontros científicos e de partilha de conhecimento, de exposições e outras atividades no âmbito do Serviço Educativo;

4. Desenvolver parcerias e redes de trabalho com outras instituições externas à CML e no estrangeiro.

À semelhança das restantes Unidades Orgânicas, as atividades e projetos que agora se apresentam estão estruturadas partir dos Objetivos Estratégicos da DMC.

ACESSO À INFORMAÇÃO E CONTEÚDOS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento
OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

A resposta a pedidos de acesso à informação e de documentos, sejam eles formulados em contexto de Sala de Leitura, seja através do sistema on-line, por leitores internos e externos à CML, independentemente do fim a que se destinam, é uma das rotinas diárias do AML.

No contexto da satisfação destes pedidos, serão tidos em atenção o estado de conservação dos documentos, o respeito pelo direito de autor e a proteção do novo Regulamento e a proteção e o Novo Regulamento de Proteção de Dados em vigor. Sempre que tal seja possível, será promovido o acesso à informação digitalizada em todas as salas de leitura, independentemente do local físico onde a documentação se encontra;

Será também garantida a disponibilização online de instrumentos de descrição documental, designadamente, guia de fundos, índices, inventários e/ou catálogos.

APOIO À GESTÃO DOCUMENTAL DOS SERVIÇOS DA CML E DO MUNICÍPIO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial
OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

Entre as atividades desenvolvidas pelo AML, o apoio à gestão documental dos demais serviços da CML e do Município reveste-se da maior importância, na medida que possibilita a sensibilização para a importância das boas práticas de gestão documental. Neste âmbito está previsto em 2019:

1. Elaborar e divulgar documentos normativos e de apoio técnico aos serviços produtores de documentação, de que são exemplo os manuais de procedimentos;

2. Sensibilizar para a importância de implementar medidas preventivas de conservação dos

documentos;

3. Organizar ações de difusão das boas práticas de gestão de documentos;

4. Apoiar a conceção e implementação de projetos de informatização e desmaterialização de processos; Inclui-se nesta atividade o apoio Gescor e ao projeto de urbanismo digital;

5. Reformular as ferramentas de interação entre a DAM e os utilizadores internos e externos, tendo em vista a racionalização e melhoria das suas funcionalidades. Inclui-se nesta atividade a reformulação do Módulo de Sala de Leitura e o desenvolvimento de módulo de pesquisa integrado X-arq / Prisma;

6. Apoiar as Freguesias de Lisboa no âmbito da gestão documental;

7. Orientar estágios de valorização profissional e curricular, nas áreas de atuação da DAM, em colaboração com o Departamento de Desenvolvimento e Formação/ Direção Municipal de Recursos Humanos.

ARQUIVO MUNICPAL DE LISBOA - REORGANIZAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

No decorrer de 2019, está previsto o início da deslocalização gradual de documentação, serviços e funcionários do Bairro da Liberdade para as instalações do Alto da Eira. Nesse sentido dar-se-á cumprimento ao cronograma definido para o efeito, promovendo-se entre outras ações, os procedimentos necessários para as aquisições de bens e contratação de serviços que permitem concretizar a mudança, a organização e referenciação da documentação a transferir, bem como a articulação das equipas que serão deslocalizadas.

Na sequência da libertação de espaço no Bairro da Liberdade, iniciar-se-á o estudo e a definição de requisitos técnicos com vista à instalação da Videoteca neste espaço e a consequente libertação das instalações no Largo do Calvário. Ainda no mesmo sentido, dar-se-á início ao estudo conducente à deslocalização da documentação do Arco do Cego para o Bairro da Liberdade, bem como da equipa de trabalho que ali desempenha funções. No âmbito destas mudanças, será necessário reorganizar os serviços de tratamento documental e de atendimento (Salas de Leitura) no Bairro da Liberdade, no Arco do Cego e no Alto da Eira. Enquadrado na adequação dos equipamentos às necessidades do Arquivo, desenvolver-se-ão esforços, em articulação com o DSI, no sentido de aumentar a capacidade de armazenamento digital (*storage*) com vista a assegurar a salvaguarda dos conteúdos resultantes da digitalização de material fílmico e vídeo, realizada na Videoteca.

AVALIAÇÃO, SELEÇÃO E ELIMINAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

As diferentes Unidades Orgânicas da CML solicitam apoio ao AML para procederem à avaliação, seleção e eliminação da documentação acumulada nas várias diferentes Unidades Orgânicas da CML. Neste âmbito, e para permitir uma melhor resposta às solicitações recebidas, está previsto em 2019:

1. Dar resposta aos pedidos de avaliação, seleção e eliminação da documentação acumulada nas várias nas várias Unidade Orgânicas da CML. No âmbito desta atividade será elaborado o

estudo ôrganico-funcional dos serviços produtores de docuemntação

2. Elaborar um Manual de Avaliação Documental e um documento de Boas Práticas de Gestão Documental, a divulgar pelas várias unidades orgânicas da CML;

3. Promover ações de sensibilização junto dos serviços produtores de documentação, divulgação de manual de procedimentos e atualização de diagnóstico de necessidades.

Com o desenvolvimento destas atividades pretende-se reduzir a documentação acumulada nos vários serviços da CML, sensibilizar para a necessidade de implementação de boas práticas de gestão documental e afirmar a DAM como um parceiro estratégico da gestão da informação do Município.

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal
OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

Para 2019 está prevista a elaboração de um *Plano de Comunicação*, com o qual se pretende promover a identidade do AML (missão e visão), desenvolvendo para tal instrumentos de marketing, publicidade e relações públicas. Neste âmbito, está ainda previsto:

1. Gestão dos conteúdos informativos e culturais do *website* da DAM, com vista à sua atualização periódica de acordo com a programação de eventos em curso;

2. Desenvolvimento de uma pesquisa integrada *online,* de modo a facilitar o acesso aos documentos e a garantir a oferta de novos conteúdos;

3. Diversificação e consolidação da comunicação digital do Arquivo Municipal, através do reforço da presença nas redes sociais;

4. Reformulação do website da DAM com vista à sua modernização.

CONFERÊNCIAS, EXPOSIÇÕES E OUTROS EVENTOS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento
OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

1. Exposição de fotografia Helena Corrêa de Barros, a minha viagem preferida | Arquivo Fotográfico | até fev.

Helena Corrêa de Barros foi uma fotógrafa amadora pertencente à geração do salonismo (corrente de fotografia do Estado Novo que se destaca pela promoção de exposições coletivas de fotógrafos amadores) e fotografou desde a década de 20 do século XX até aos últimos dias da sua vida, em 2000, tendo o seu espólio sido doado ao Arquivo em 2003. A maior parte das fotografias que o constituem pertencem ao período entre a década de 40 e a de 70 daquele século e abordam temas diversificados. Pretende-se, com esta exposição, dar a conhecer o trabalho desta fotógrafa, pouco conhecido até à data, dando a conhecer um valioso conjunto de imagens de qualidade e interesse para a história da fotografia em Portugal.

No âmbito da exposição existirá uma mostra bibliográfica, uma projeção de *slides Kodachrome*, projeção de imagens a preto e branco, visitas guiadas, atividades educativas, bem como a integração da exposição no ciclo de conversas intitulado “Conversas foto-fílmicas” sobre os

trabalhos de artistas contemporâneos e académicos na área da fotografia e do cinema, em parceria com o Observatório de Estudos Visuais e Arqueologia dos Média da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

2. Efeméride sobre o centenário da morte de Júlio de Castilho

A DAM pretende assinalar o centenário da morte do historiador e olisipógrafo, Júlio de Castilho (ver página 50) , através da publicação do *Documento do Mês* de fevereiro – foto evocativa de Júlio Castilho – acompanhada de uma nota biográfica, a partir do respetivo registo de autoridade; Exposição virtual no *website* do arquivo, a partir de uma seleção de documentos do acervo, maioritariamente fotografias; Apresentação de uma mostra bibliográfica, constituída por obras da autoria de Júlio de Castilho e de outros autores que sobre ele escreveram.

3. Exposição fotográfica de Artur Pastor a realizar no Palácio da Galeria em Tavira, em co-organização com a Câmara Municipal de Tavira

Pretende-se organizar uma mostra que represente a presença de Artur Pastor na zona do sotavento algarvio (pescas, trabalho agrícola, relação com a cidade e o Posto agrário de Tavira nos anos 40/50). A curadoria será partilhada entre as duas autarquias, prevendo-se a publicação de um catálogo da exposição.

4. Exposição Jorge Guerra | Arquivo Fotográfico | 4 abr-29 jun

Jorge Guerra (Lisboa, 1936), figura incontornável na história da fotografia portuguesa e canadiana, apresenta no Arquivo Municipal de Lisboa-Fotográfico a exposição Saudade de Pedra constituída por 100 fotografias a preto e branco, realizadas no final de 1966 e princípio de 1967, numa passagem do autor por Lisboa, vindo de Londres.

Este singular e marcante projeto documental, com imagens nostálgicas de Lisboa, de notável sensibilidade humanista, foi definido *à priori* por Jorge Guerra como estratégia autoral no ato fotográfico. O uso de uma máquina de pequeno formato com uma teleobjetiva, permitiu-lhe de longe retratar pessoas enquanto caminhava sozinho pelos jardins, miradouros, bairros populares e à beira Tejo...

5. Conversas Foto-fílmicas

O Observatório de Estudos Visuais e Arqueologia dos Média da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa desenvolve um projeto que integra um ciclo de conversas, em parceria com a DAM, intitulado "Conversas foto-fílmicas". Os vários oradores, alguns dos quais da DAM, irão debruçar-se sobre os trabalhos de artistas contemporâneos e académicos na área da fotografia e do cinema; a co-organização do ciclo terá a duração de 8 meses, contando com uma sessão mensal nas instalações do AML – Fotográfico e na Videoteca.

6. Topografias Imaginárias - O som da cidade no cinema | mai

O 6° ciclo de visionamentos comentados será organizado em vários locais da cidade, levando assim esse encontro a uma dimensão literal.

À semelhança das edições anteriores, mantém-se o interesse em descobrir os modos pelos

quais o cinema reinventa a cidade, mas desta vez será dada atenção ao lado mais esquecido e justamente invisível dos dois termos desta relação (cidade e cinema). Pretende-se dar a conhecer a coleção do AML-Videoteca, promover a Videoteca como local interessante para o estudo do cinema na sua relação com a cidade, diversificar os utentes do Arquivo, diversificar a área de trabalho e interesse dos espectadores e especialistas que conhecem e visitam a Videoteca, contribuir para o conhecimento do cinema (sobretudo português) e da cidade (a sua história e a sua dinâmica presente), potenciar a descoberta de perspetivas inéditas sobre Lisboa e (os seus) filmes.

7. Efeméride que irá assinalar os 45 Anos do 25 Abril

Para assinalar a efeméride prevê-se a realização de uma mostra bibliográfica, a publicação do *Documento do Mês* alusivo ao tema, bem como a publicação no website de uma exposição virtual (ver página 20).

8. Exposição Pão, carne e água: memórias da Lisboa Medieval | Arquivo Nacional Torre do Tombo | 23 abr - 26 jul

Esta exposição, fruto da parceria com o Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, estará patente na Torre do Tombo e tem como objetivo dar a conhecer o rico património documental sobre a Idade Média conservado pela Câmara Municipal, partindo de um projeto de investigação dotado de uma forte componente científica de pesquisa e levantamento de documentação sobre o tema. A exposição pretende recuperar quotidianos associados ao abastecimento alimentar da cidade de Lisboa medieval tendo como protagonistas o pão, a carne e a água.

O percurso expositivo será plasmado num catálogo científico ilustrado que apoiará o visitante na descoberta da exposição e permanecerá como testemunho documental. Este será composto por textos científicos de enquadramento dos diferentes núcleos e subnúcleos sobre o abastecimento da Lisboa medieval de pão, carne e água, pela reprodução fotográfica das peças expostas e a sua descrição sumária.

Prevê-se igualmente a realização de Atividades Educativas, a publicação de uma brochura em 4 línguas, um ciclo de conferências, em data, a combinar e a publicação de um *e-book* após fecho da exposição.

9. Imagem Contextualizada | Arquivo Fotográfico | out

No âmbito deste projeto, já com tradição no Arquivo Fotográfico, dá-se a conhecer o trabalho de jovens fotógrafos através de pequenas mostras fotográficas e, em simultâneo, promovem-se conferências com os autores, permitindo contextualizar o trabalho exposto.

10. Ciclo de encontros O que é o Arquivo? | Laboratório III | set-out

Terceiro e último laboratório do ciclo de encontros *O que é o Arquivo?*, estará centrado no encontro entre Arquivo e Cidade, retomando os materiais abordados nos laboratórios anteriores e terá lugar em vários locais de Marvila. A noção de Arquivo continuará, como até aqui, a ser problematizada na sua dimensão mais ampla, mas desta vez esse questionamento será feito a partir do espaço, e estará concentrada em definir a importância do Arquivo para a construção de um lugar (espaço habitado). O laboratório será organizado em Marvila não só para contribuir para a reflexão que a CML está a desenvolver a partir desse Bairro,

mas também porque nos parece importante colocar questões sobre o Arquivo – e assim sobre a preservação da memória material e imaterial da cidade – num território em intensa transformação (o que torna a noção de "espaço expectante" particularmente importante para a reflexão a desenvolver aqui).

11. Dia Internacional dos Arquivos | 9 jun

Pretende-se assinalar esta data desenvolvendo um programa que, à semelhança de edições anteriores, permita demonstrar ao grande público a importância dos Arquivos e o seu papel na sociedade.

12. Memórias em Arquivo - 125 anos do Teatro Municipal de São Luíz

O Arquivo Municipal de Lisboa tem à sua guarda o espólio do Teatro São Luíz, que inclui documentação diversa: fotografias, programas de espetáculos e publicações (livros e alguns periódicos). Para assinalar os 125 anos do Teatro, a DAM desenvolve em parceria com a EGEAC um conjunto de iniciativas que incluem a realização de uma exposição, a preparação de uma mostra bibliográfica e a publicação de uma brochura de divulgação.

13. Exposição Miradas Paralelas | Arquivo Fotográfico | 25 jul - 28 set

Miradas Paralelas ou a Memória de Actividades Complementárias é um projecto expositivo itinerante, comissariado por Zara Fernández de Moya y Diego Moya e que se apresenta pela primeira vez em Portugal. Neste projeto são colocados, lado a lado, os olhares de duas fotógrafas (uma iraniana e outra espanhola) e apresentadas cenas de quotidianos femininos dos seus países de origem.

A exposição é composta por 6 conjuntos de fotografias, sendo cada conjunto é composto por 8 fotos.

14. Exposição HIKARI, de Pedro Medeiros | Arquivo Fotográfico | 25 jul - 28 set

A exposição apresenta um conjunto de imagens captadas pelo autor entre agosto de 2015 e março de 2017, em Kyoto, Japão e que traduz o quotidiano de experiências culturais vivenciadas no país. Serão apresentadas cerca de 30 fotografias, 42 cm x 59, 4 cm em molduras de madeiras.

15. Exposição Narcisismo das Pequenas Diferenças" de Pauliana Valente Pimentel | Arquivo Fotográfico | 14 out - 18 jan 2020

A exposição "O Narcisismo das Pequenas Diferenças" mostra a juventude de São Miguel pelo olhar de Pauliana Valente Pimentel, evidenciando a questão insular, a forma como se move a juventude, o tipo de abertura e liberdade que têm e como se manifesta. Este trabalho pretende ser um retrato intimista de jovens nos seus contextos sociais e paisagísticos.

16. Dia Mundial da Fotografia | 19 ago

Pretende-se assinalar esta data com a realização de uma exposição virtual de fotografias, no site da DAM.

17. Feira do Livro de Fotografia - 10ª edição | Arquivo Fotográfico | 29 - 30 nov

O Arquivo pretende levar a cabo mais uma Feira do Livro de Fotografia em parceria com a *Lisbon Photobook Fair* e terá como país convidado a Espanha. Pretende-se com esta iniciativa promover o Arquivo Municipal de Lisboa como espaço de palestras e de debate, divulgar a fotografia contemporânea e captar novos/diferentes públicos.

18. Universidade de Nova de Lisboa | Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Parceria que visa a valorização dos arquivos de comunidades, de que são exemplo as associações como a Promotora, a ADM Estrela e as associações ligadas ao teatro. A colaboração, que conta também com o Gabinete de Estudos Olisiponenses, irá prever a digitalização de cartazes.

ESTUDOS E INVESTIGAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

Desenvolver parcerias, redes de trabalho e cooperação e projetos com entidades académicas e congéneres, promovendo a investigação e inovação, entre os quais se destacam:

1. Rossio - Ciências Sociais, Artes e Humanidades

A Câmara Municipal de Lisboa, através do Pelouro da Cultura, integra o consórcio Rossio, com financiamento aprovado pela Comissão Diretiva do Programa Operacional Regional de Lisboa, na componente FEDER, promovido pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) em parceria com um conjunto de entidades públicas e privadas, de que são exemplo a Universidade Nova de Lisboa, a Cinemateca Portuguesa, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, a Direção Geral do Património Cultural e o Teatro Nacional de D. Maria. No âmbito deste projeto,será criada uma plataforma de disseminação de conteúdos digitais de qualidade e de acesso aberto, que contribuirá para a excelência e a internacionalização da investigação e do ensino e para a promoção de usos inovadores dos conteúdos das Ciências Sociais, das Artes e das Humanidades. Pretende-se disponibilizar de modo coerente e agregado um universo de conteúdos digitais integrados em repositórios, indexando-os de acordo com uma estrutura de metadados comum.

2. Universidade de Lisboa | Faculdade de Arquitetura

No âmbito desta parceria, firmada em 2018, está previsto o desenvolvimento de vários trabalhos de investigação a partir do acervo do Arquivo Municipal, com relevância para a documentação da Expo 98. Na sequência da investigação desenvolvida, resultarão diversos produtos de divulgação, como Seminários, Publicações e Exposições.

3. Universidade Nova de Lisboa | Centro de Física Atómica da Faculdade de Ciências e Tecnologia

Esta parceria visa possibilitar a leitura de documentos inseridos em espólios de arquivo, nos quais a matéria de registo se encontra ilegível, bem como a análise dos materiais constituintes dos documentos à guarda do Arquivo Municipal de Lisboa (DAM), através de métodos de exame e análise disponíveis e realizáveis no Centro de Física Atómica (CFA da FCT/ UNL). No âmbito deste acordo será possível o estudo das formas de degradação presentes nos documentos e apresentar propostas de novos métodos de preservação.

4. Universidade Nova de Lisboa | Departamento de Informática e o Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia

No âmbito desta parceria serão criadas condições de estudo laboratorial a estudantes de mestrado e doutoramento, na área do big data. Como produto destes estudos resultará a análise dos dados constantes nos sistemas de informação do Arquivo, que permitirão o ajustamento de medidas de gestão e de divulgação. A análise dos acessos ao website do Arquivo é outra possibilidade de estudo, permitindo a definição de estratégias de comunicação.

5. Universidade Nova de Lisboa | CIC. Digital – Centro de Investigação em Investigação em Informação, Comunicação e Cultura Digital da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

A parceria prevê o apoio a um projeto de investigação doutoral que pretende estudar e realizar novos formatos de narração audiovisual (Documentários Digitais de Curta-metragem), tendo por base os Filmes de Arquivos Familiares, e a sua perspetiva de desenvolvimento como novas formas de abertura dos arquivos na internet.

6. Universidade Nova de Lisboa |Instituto de Estudos de Literatura Tradicional (IELT)

Projeto em parceria dedicado à cidade de Lisboa, ao livro, à encadernação e aos encadernadores. Recorre-se a imagens a topografia urbana onde evoluíram o ofício dos encadernadores, outrora bem implantado na cidade de Lisboa, dando a ver práticas em que o saber intelectual e artístico e o sistema sensorial formam um gesto técnico único. De evidenciar o papel que o espólio da "Casa dos 24", terá como base gráfica e de investigação para o filme documentário, "Lisboa – mãos que costuram e vestem livros".

ORGANIZAÇÃO, DESCRIÇÃO E INDEXAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

Gerir e implementar estruturas classificativas com base em modelos concetuais de organização intelectual de documentação, com o objetivo de aumentar eficácia e a eficiência da atividade administrativa e da recuperação de informação. Neste contexto está previsto para 2019:

1. **Assegurar a manutenção do Plano de Classificação do Arquivo Municipal,** garantindo a sua coerência;

2. Gerir o Plano de Classificação na aplicação informática Gescor, assegurando o conveniente enquadramento dos vários "assuntos" identificados, com o objetivo de aumentar eficácia e a eficiência da atividade administrativa e da recuperação de informação;

3. Dar continuidade à organização da documentação dos serviços do Urbanismo e da Gestão Cemiterial (macroprocessos Obras e Jazigos), através do ingresso físico de processos pertinentes para o histórico do edificado e da construção do respetivo índice *web*, viabilizando o acesso remoto a esta informação pelos vários serviços da CML;

4. Assegurar a organização e descrição de documentos fotográficos e videográficos com vista à sua inventariação e disponibilização;

5. Elaborar o Guia de Fundos do Arquivo Municipal de Lisboa.

PRESERVAÇÃO DIGITAL

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

No âmbito da preservação digital prevê-se, em 2019:

1. **Digitalizar documentos em suporte pergaminho e papel, documentos fotográficos e audiovisuais,** de acordo com os critérios de divulgação estabelecidos e as prioridades definidas para o efeito;

2. Digitalizar documentos no contexto de projetos específicos (exposições, publicações) e no âmbito de parcerias e protocolos de cooperação estabelecidos com a CML;

3. Digitalizar documentos para resposta aos pedidos de acesso à informação de utilizadores internos e externos.

PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

O AML prosseguirá as operações e ações de restauro, de acordo com a planificação definida, para documentos em vários suportes e em resposta a situações de perigo identificadas. Em simultâneo, e com o intuito de promover a conservação da documentação, será garantida a monitorização e o controlo das condições ambientais dos vários depósitos do Arquivo Municipal, bem como serão implementadas medidas preventivas de conservação do acervo documental do Arquivo, considerando as especificidades dos vários suportes. Em 2019, fruto de um trabalho de articulação com o ANIM - Arquivo Nacional das Imagens em Movimento,

está previsto o restauro do acervo videográfico do Arquivo Municipal – Videoteca.

PUBLICAÇÕES

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

1. Cadernos do Arquivo Municipal

Editar os números 11 e 12 da revista Cadernos do Arquivo Municipal, revista científica digital, indexada em repositórios e bases de dados internacionais, com periodicidade semestral. Esta revista, sujeita a revisão científica por pares, em regime de anonimato, tem por objetivo divulgar o acervo do Arquivo Municipal junto da comunidade científica, promovendo a investigação com base neste acervo; divulgar o Arquivo como uma entidade que promove a investigação.

1.1) Lançamento da edição n°11 dos Cadernos do Arquivo Municipal, sob o tema: O Hospital Real de Todos-os-Santos: a saúde e a cidade na Época Moderna

O número 11 dos Cadernos do Arquivo Municipal contará com a coordenação científica de Edite Martins Alberto e terá como tema O Hospital Real de Todos-os-Santos: a saúde e a cidade na Época Moderna.

1.2) Lançamento do n.° 12 dos Cadernos do Arquivo Municipal, sob o tema: Bairros de Lisboa

O número 12 da revista será dedicado aos Bairros de Lisboa e terá coordenação científica de Raquel Henriques da Silva e Margarida Elias.

2. Arrolamento dos Cargos da Câmara de Lisboa (séc. XV-XVIII)

Publicar em formato e-book o levantamento e estudo dos cargos municipais a partir da documentação do Arquivo Municipal de Lisboa.

3. Produção audiovisual – documentários

Em 2019 prevê-se a produção dos documentários: São Vicente – Padroeiro da Cidade de Lisboa, Lisboa Industrial (recolha de memórias com o Departamento de Património Cultural) e o levantamento videográfico da paisagem urbana em transformação.

SERVIÇO EDUCATIVO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

Através da organização, promoção e realização de atividades educativas, o Arquivo pretende captar e envolver um público diversificado, de todas as idades, garantindo a divulgação do riquíssimo acervo documental que tem à sua guarda. Deste modo, o Arquivo possibilita o contacto com fontes primárias, promove a investigação, divulga o trabalho desenvolvido na instituição e cria laços com a comunidade.

05

05. DIVISÃO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Todas as ações a desenvolver pela Divisão de Salvaguarda do Património Cultural (DSPC) estão enquadradas pelas competências formalmente atribuídas a esta unidade orgânica (anexo I) e materializam-se através do desenvolvimento de um conjunto de atividades, que envolvem uma equipa pluridisciplinar de **15** técnicos, entre arquitetos, historiadores e técnicos de conservação e restauro, para um contexto de peças e edifícios dispersos por toda a cidade, sempre em articulação com os demais serviços e entidades municipais.

No exercício da sua atividade, no sentido de conservar e proteger o património construído e integrado em espaço público, salvaguardando a memória coletiva, a DSPC atua sobre três eixos estruturantes, designadamente:

1. Requalificação/valorização de equipamentos culturais municipais;

2. Salvaguarda do património cultural;

3. Conservação, restauro e colocação de obras de arte pública: estatuária e azulejaria.

ARTE PÚBLICA

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

Priorizar a intervenção em peças de estatuária em risco, localizadas em locais estratégicos da cidade Marquês Sá da Bandeira (Praça D. Luís), Santo António (Alvalade), Pedro Alvares Cabral;

1. Colocar novas peças

Neste âmbito está prevista a colocação das seguintes peças:

1. 1) Conversa à portuguesa;

1.2) Homenagem ao Almirante José Pinheiro de Azevedo e Simone de Oliveira;

1.3) Portugal em Lisboa - no âmbito do OP (ver página 19);

1.4) Memorial à Escravatura - no âmbito do OP (ver página 19);

1.5) Acompanhamento do projeto *Presença Africana em Lisboa* – instalação de 20 placas, um busto e uma estátua alusivas à presença africana na cidade.

2. Executar diversos trabalhos

Assegurar ações de limpeza, conservação, manutenção e realização de pequenas reparações que venham a surgir durante o ano em qualquer uma das peças de Arte Pública da cidade.

PATRIMÓNIO AZULEJAR

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

1. Dar continuidade à implementação do Programa de Investigação e Salvaguarda do Património Azulejar (PISAL) nas suas diversas vertentes:

1.1) Criar um espaço de trabalho permanente e aberto ao público para a divulgação do PISAL;

1.2) Dar continuidade à estruturação do Banco do Azulejo: designadamente com a submissão para aprovação do *Regulamento de Acesso*;

1.3) Promover encontros com as Juntas de Freguesias,

1.4) Desenvolver um Manual de 1ª Intervenção;

1.5 Concluir as Cartas de Salvaguarda do Património Azulejar do Município de Lisboa (a integrar no PDM);

1.6) Iniciar a disponibilização de informação *on-line* na LxBD e Lxi (Carta de Levantamento/ Inventário Azulejaria em Espaço Público)

1.7) Articular ações de conservação preventiva com os diversos serviços da CML e outras entidades externas;

1.8) Relançar os prémios *Jorge Colaço* e *Irisalva Moita*.

2.Priorizar a intervenção em peças de azulejaria em risco, localizadas em locais estratégicos da cidade:

2.1) Av. Infante Santo: Conclusão das intervenções no conjunto azulejar (painel de Eduardo Nery);

2.2) Viaduto do Campo Grande: conservação e restauro do conjunto azulejar;

2.3) Painel azulejar alusivo ao Padre António Vieira – consolidação;

2.4) Zona histórica de Alfama.

REQUALIFICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

O programa para 2019 no âmbito de conservação, manutenção e valorização de equipamentos culturais, assenta em dois eixos fundamentais:

1. Requalificação de equipamentos culturais, no âmbito da fixação e reabilitação do tecido

urbano existente;

2. Salvaguarda e valorização de polos culturais em áreas consolidadas, em função do desenvolvimento de eixos culturais e históricos.

A seleção dos equipamentos a integrar neste programa teve em atenção, além da relevância de cada um deles no tecido cultural da cidade, a urgência das intervenções a realizar e a possibilidade de conclusão dessas intervenções num horizonte temporal relativamente curto.

Em alguns casos trata-se de concluir intervenções já iniciadas, mas que foram suspensas, ou de concluir intervenções em curso que precisam de reforço financeiro para a sua conclusão. Noutros casos pretende-se dar resposta, através de construção ou reabilitação, a necessidades essenciais para a consolidação da atividade cultural em Lisboa, nomedamente:

1. Museu de Lisboa

1.1) Palácio Pimenta: dar continuidade à requalificação do Museu de Lisboa, em 2019 no piso 1, com um novo programa museológico, novos discursos expositivos, e reabilitação de todos os espaços complementares ao Palácio Pimenta, valorizando também toda a área envolvente e acessibilidades;

1.2) Pavilhão Preto: finalização do projeto de execução da requalificação do edifício por forma a manter a atual Galeria de Exposições temporárias, dotando-a de um novo espaço multiusos como, também, instalar o Núcleo de Conservação e restauro do museu;

1.3) Casa da Guarda e anexos: finalização do projeto de execução de forma a dotar o museu com um equipamento próprio para o desenvolvimento do Serviço Educativo na antiga casa do guarda. Paralelamente, e por forma a dotar o museu de uma infraestrutura de apoio às suas atividades, o projeto contempla ainda uma construção própria entre o muro do jardim do buxo e o muro periférico.

1.4) Teatro Romano: finalização do projeto de execução da reabilitação dos espaços complementares ao Museu, valorizando toda a sua área envolvente e acessibilidades, criando novas valências e novos discursos expositivos integrados;

1.5) Torreão Poente: início da empreitada de requalificação de todo o edifício incluindo o terraço, e a partir do novo programa museológico, introduzir novos discursos expositivos, valorizando toda a área envolvente e acessibilidades.

2. Ateliês

1.1) Coruchéus: conjunto edificado em 1970, constituído por 50 ateliês e uma galeria, distribuídos por 2 blocos de dois e três pisos, respetivamente. Em 2019 está previsto o inicio da empreitada para a substituição das suas caixilharias originais, em alumínio anodizado, as quais encontram-se bastante deterioradas, dificultando o seu funcionamento e colocando em perigo os utentes dos edifícios;

1.2) Olivais: construídos nos anos 70, registam uma utilização mais regular nos últimos anos. Embora tenham sido realizadas, em 2016, algumas obras de conservação interior e exterior, continuam a carecer de intervenções urgentes no seu exterior, nomeadamente nas coberturas, fachadas e drenagens.

3. Palácio do Beau Séjour

Objeto de várias intervenções ao nível das coberturas e das caixilharias exteriores, torna-se necessário a realização de diversas intervenções interiores para a sua conservação, sendo que, para tal, será iniciada em 2019 a execução do projeto de requalificação.

4. Palácio Ulrich – Casa Veva de Lima

Edificado na sequência de projeto aprovado pela Câmara Municipal em 1894, com remodelações assinaláveis no 2.° quartel do século XX, apresenta graves patologias que colocam em perigo a sua estabilidade e a segurança de pessoas e do seu significativo espólio móvel. Para este efeito é imprescindível repor as devidas condições de estabilidade e segurança do conjunto, nomeadamente na sua estrutura e cobertura, estando previsto em 2019 a execução do projeto de requalificação.

5. Arquivo Municipal – Bairro da Liberdade | Arco do Cego | Fotográfico

Finalização dos trabalhos já anteriormente previstos para dotar estes equipamentos das condições de conservação e segurança adequadas à preservação do espólio constante nos Arquivos.

6. Criptopórtico. Olisipo | identidade de uma cidade romana

Finalização do projeto de exeução que prevê a criação de um *Centro de Interpretação* agregador dos elementos informativos sobre toda a área geográfica a considerar através de diferentes meios, designadamente digitais e multimédia.

7. Biblioteca de Alcântara

Com o objetivo de oferecer a Alcântara a valência cultural necessária para desenvolver as suas múltiplas atividades no âmbito da literacia, o projeto da Biblioteca permite a criação de um futuro espaço cultural complementado com espaços lúdicos e de lazer. A respetiva empreitada iniciada em 2017, desenvolver-se-á em 2019, com o acompanhamento da DSPC.

8. Edifício da Standard Elétrica

Início do projeto de requalificação que incidirá essencialmente sobre a reparação /revisão geral do edifício.

9. Igreja de Santo António

A empreitada, iniciada em 2018 e que se prevê finalizar em 2019, incidiu essencialmente sobre a reparação/revisão geral da cobertura, reparação de paramentos exteriores, incluindo reparação de gradeamentos, vãos e cantarias.

Serão ainda realizadas pequenas reparações de manutenção e conservação, que venham a surgir durante o ano em qualquer edifício sob a tutela da DMC.

R.O.C.K - RE-USE AND OPTIMIZATION OF CULTURAL HERITAGE IN CREATIVE AND KNOWLEDGE BASED CITIES

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

OE5 - Internacionalizar a cidade e os seus agentes culturais

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

Integrado no esforço de internacionalização da cidade, conjugado com um enfoque estratégico na divulgação do património da cidade, a DSPC preparou em 2016 em parceria com outras cidades europeias a submissão de uma candidatura a fundos comunitários, no âmbito do quadro de financiamento Europa 2020, com o projeto Re-use and Optimization of Cultural heritage in Creative and Knowledge based cities. A candidatura foi aprovada em 2017. Em 2018 foram iniciadas as primeiras atividades.

Projeto R.O.C.K., desenvolve uma abordagem circular inovadora para a regeneração e reutilização dos centros históricos das cidades, tendo por base a replicabilidade de projetos de sucesso em cidades-modelo. Envolve dez cidades: 7 cidades-modelo (Atenas, Cluj-Napoca, Eindhoven, Liverpool, Lyon, Turim e Vilnius) e 3 cidades-replicadoras (Bolonha, Lisboa e Skopje), e mais de 32 parceiros europeus (sete universidades e várias empresas). Ao estabelecer uma rede de agências, empresas e cidades, o ROCK revela-se como uma oportunidade inovadora para trabalhar o Património Cultural como um motor privilegiado de regeneração, desenvolvimento sustentável e crescimento económico.

O projeto integra a estratégia Lisboa/Europa 2020 no que se refere à área de intervenção "Lisboa Cidade da Cultura e da Interculturalidade", dado articular-se com o eixo "Dinâmica Social". Reconhece como fundamental a promoção, conservação e valorização do património cultural existente na cidade, e a sua relação com a comunidade, assente em valores de autenticidade, qualidade e diversidade.

Lisboa selecionou como área de intervenção a frente ribeirinha das freguesias do Beato e Marvila e sua relação com a Baixa (Terreiro do Paço) e como experiência-piloto o eixo da Rua do Açúcar à Biblioteca de Marvila.

Em 2018 iniciaram-se as primeiras atividades, e em 2019 pretende-se consolidar o projeto na área piloto, através da concretização e monitorização das seguintes atividades, que pretendem promover a acessibilidade, sustentabilidade e novas colaborações neste território:

1. A realização, no eixo proposto, de alterações urbanas, pontuais, efémeras ou permanentes de co-criação, com o recurso a ferramentas integradas de análise "CH - Cultural Heritage", no sentido de orientar a reorganização do espaço público;

2. O desenvolvimento do Centro Interpretativo de Marvila (memória/identidade), recorrendo também ao uso de novas tecnologias.

SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

À DSPC compete instruir os processos de classificação dos bens culturais imóveis de âmbito municipal, no sentido da sua proteção e valorização, em conformidade com critérios de caráter geral – histórico-cultural, estético-social e técnico-científico; e de caráter complementar –

integridade, autenticidade e exemplaridade do bem. Neste sentido, propõe-se:

1. Dar continuidade à identificação, estudo e instrução de processos de classificação de imóveis de âmbito municipal.

2. Propor para classificação:

a) Edifício dos Paços do Concelho, individualmente, como Monumento de Interesse Municipal, bem como outros imóveis relevantes inseridos no Conjunto da Baixa Pombalina, merecedores de destaque pela sua importância como património de interesse municipal;

b) Bairro das Estacas, como conjunto, pela sua relevância e destaque no panorama da arquitectura moderna portuguesa;

c) Palácio Ulrich – Casa Veva de Lima, individualmente, como Monumento de Interesse Municipal.

3. Emitir pareceres técnicos para os restantes serviços da CML, em matéria de salvaguarda do património histórico e cultural;

4. Priorizar a Classificação do Património em risco, em particular do século XX ou com património azulejar relevante;

SERVIÇO EDUCATIVO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

Implementar um Programa Pedagógico no âmbito da Salvaguarda do Património, enquadrado nas seguintes áreas de intervenção:

Participação: incentivar ao envolvimento de todos, nos assuntos da esfera pública ligadas ao património, à cidade e ambiente urbano. Identificação de estratégias;

Serviço Publico: promover procedimentos e ações de forma a garantir a salvaguarda do património construído e integrado. Divulgação e formação junto das autoridades locais e identificação de oportunidades;

Educação: desenvolver uma maior compreensão das questões ligadas ao património, à cidade e ao território. Dinamização de atividades educativas. Incentivar à participação da Escola.

Neste âmbito está previsto em 2019:

1. AnimAção - Linhas da Cidade

Explorar a cidade partindo das características arquitetónicas dos edifícios, ruas, monumentos e caminhos-de-ferro. A perceção do movimento e a compreensão dos fenómenos da luz e da formação da imagem serão trabalhados por comparação com o mecanismo da visão humana. A cidade assume-se como um ***desenho-filme*** em tempo real;

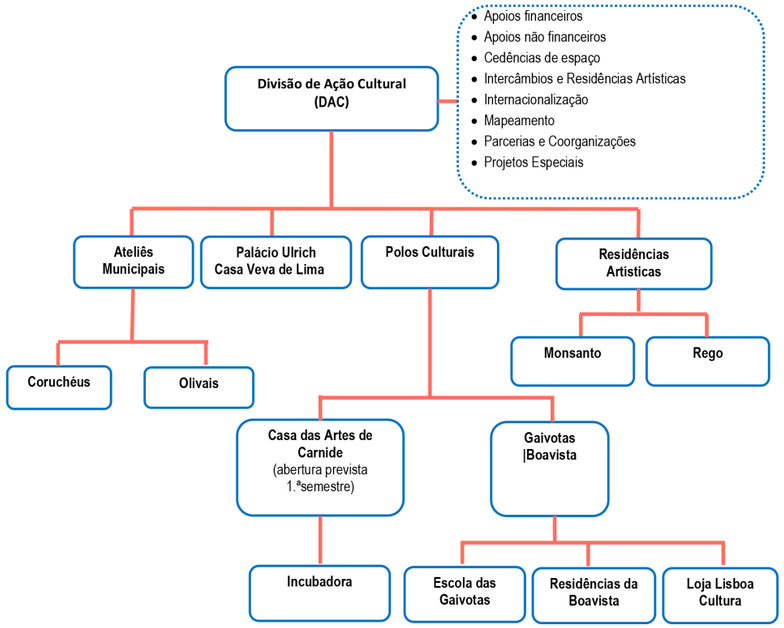
2. RELIVE VR | reviver a estatuária de Lisboa

Visita virtual que permite ao utilizador navegar pela estatuária de Lisboa através da utilização de óculos de realidade virtual.

06

06. DIVISÃO DE AÇÃO CULTURAL

No plano de atividades para 2019 mantêm-se como prioritárias as áreas de intervenção que decorrem diretamente das competências legalmente atribuídas (anexo I), destacando-se: Apoios Financeiros, Apoios Não Financeiros, Parcerias e Coorganizações, Cedências de Espaço, Ateliês, Intercâmbios e Residências Artísticas e grandes projetos, de que são exemplos o Polo Cultural Gaivotas | Boavista, a Loja Lisboa Cultura as Residências Artísticas de Monsanto e o Polo Cultural do Bairro do Rego.



Este é um Plano de Atividades que mantem a ambição, pela diversidade de frentes e pela quantidade e complexidade de ações pensadas, mas que reflete os princípios e valores que estão subjacentes ao compromisso que aqui, mais uma vez, se assume.

Se das competências atribuídas decorrem as ações previstas e os objetivos traçados e enunciados, é na continuada renovação do modelo de ação da DAC que se colocam as maiores expetativas e o maior empenho.

Reitera-se, pois, a confiança que a DAC quer conquistar pelo exemplo, promovendo a abertura e a transparência, a proximidade, a relação e a cooperação e a regular e interessada comunicação, consolidando boas práticas como metas a manter para 2019, reforçando o estatuto de interlocutor junto dos agentes culturais da cidade, facilitador e integrador que catalisa e potencia, acrescentando valor externo e interno.

Apresentam-se, de seguida, as atividades e projetos inscritos neste plano de atividades, estruturados a partir dos OE da DMC.

APOIO FINANCEIRO A AGENTES CULTURAIS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

Reforçar o papel da autarquia como facilitadora das dinâmicas culturais da cidade, através, nomeadamente, da concessão de apoios financeiros aos agentes culturais da cidade e da articulação com as demais entidades públicas e privadas. Nesta medida, e porque é o Regulamento de Atribuição de Apoios pelo Município de Lisboa (RAAML) que determina o modo como o procedimento de atribuição de apoios é assegurado, importa:

1. Manter o consolidado modelo de concertação da atribuição de apoios;

2. Investir na reformulação dos relatórios de monitorização, enquanto elemento fundamental de suporte à decisão de atribuir;

3. Refletir sobre a constituição de grelha de apoios a projetos estruturantes no quadro da política cultural do Município;

4. Dar continuidade à campanha de informação sistemática junto das entidades e agentes culturais das alterações verificadas ao nível da atribuição de apoios e do seu impacto efetivo, bem como assegurar a disseminação do infoguia DAC/RAAML, sem prejuízo do esclarecimento de todas as dúvidas que surjam.

5. Dinamizar a apropriação do Manual de Procedimentos interno;

6. Dar continuidade à estabilização e consolidação do modelo de gestão com características mais proativas e de acompanhamento e monitorização contínuos, desde logo pela operacionalização de contrapartidas, em articulação com os demais serviços da Direção Municipal da Cultura e da Câmara Municipal de Lisboa; cumprimento dos termos dos Contratos-Programa previamente refletidos, negociados e aprovados; ponderação de cláusulas a integrar nos mesmos documentos quanto à exequibilidade e razoabilidade; relação com objeto, indicadores e vigência.

APOIO NÃO FINANCEIRO A AGENTES CULTURAIS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

1. Apoio não financeiro

Os apoios de natureza não financeira são a melhor imagem da promoção da articulação e colaboração entre as unidades orgânicas da CML, numa transversalidade com efeitos e impactos visíveis e positivos na consolidação da cultura organizacional do Município. Por outro lado, assumido o compromisso de apoiar as estruturas culturais no desenvolvimento das suas iniciativas, permite-se que estas cumpram os seus objetivos, ajudando a colmatar, desta forma, a habitual escassez de meios financeiros a disponibilizar. Nos últimos três anos, em média, têm vindo a ser concedidos cerca de dois apoios por dia, a mais de uma centena de entidades, para quase duas centenas de iniciativas, da logística à produção executiva, de Associações a Universidades e Embaixadas, num caleidoscópio que praticamente cobre ¾ das orgânicas do Município, o Setor Empresarial Local e uma parte muito considerável das estruturas e instituições que na sua atividade se dedicam à Cultura.

2. Cedência de espaços municipais

Em 2019, e destaca-se o processo de cedência temporária a agentes culturais de espaços não habitacionais - Lojas, em Marvila (seja na envolvente da Biblioteca ou noutro conjunto identificado na mesma Freguesia), para ensaio, desenvolvimento de trabalho artístico, exibição, exposição, etc., ou, por períodos mais alargados, com a contrapartida de recuperação dos imóveis.

Nesse âmbito, pretende dar-se continuidade ao trabalho de articulação estreita com as Direções Municipais de Gestão Patrimonial e da Habitação e Desenvolvimento Local, bem como assegurar a representação nas Comissões de Análise e Avaliação dos projetos Bip Zip e Bairro Co(m) Vida.

3. Monitorização das cedências em vigor

Continuar-se-á ainda a proceder à atualização, complemento e verificação dos dados sistematizados de forma a alargar-se a todas as cedências um acompanhamento mais efetivo e regular, tal como sucede quanto a equipamentos e estruturas a funcionar em espaços do património municipal, como a Casa do Cinema, as associações Karnart, Alkantara, SIGC, entre outros agentes culturais.

CO-ORGANIZAÇÕES

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

1. Enciclopédia dos Migrantes

Em 2017 a CML/Pelouro da Cultura integrou o projeto internacional de cooperação europeia *Enciclopédia dos Migrantes* coordenado pela ONG *L'Age de la tortue,* que reúne 400 testemunhos de pessoas que vivenciaram migrações no seu percurso de vida. Em 2019, e reforçando a aposta na dinamização do projeto, que se materializou na aquisição pela CML de um exemplar da *Enciclopédia dos Migrantes*, prevê-se a concretização de exposições, conferências, leituras encenadas, dinamização da página do *Facebook* e outras redes sociais, entre outras atividades, junto das escolas, bibliotecas municipais (ver página 118), museus e diversas organizações sociais.

2. Festival de Arte Urbana MURO_2019

Este festival é uma iniciativa da Galeria de Arte Urbana (ver página 58), na qual a DAC participa por via do apoio à produção.

3. Festival TODOS Caminhada de Culturas

O *Festival TODOS*, co-organizado pela CML, desde 2018 em parceria com a Academia de produtores Culturais, é um projeto de inclusão cultural e social que a CML tem vindo a promover e a consolidar por estar certa de assim contribuir para afirmar Lisboa como cidade cosmopolita e aberta ao Mundo. A edição de 2019 realizar-se-á em Santa Engrácia, na freguesia de São Vicente.

4. LisbonWeek

O LisbonWeek é um projeto da Associação Cultural e Turística Urbana (ACTU), concebido para a promoção, divulgação e projeção da cidade de Lisboa, e em particular, dos bairros e freguesias que a integram. Este projeto é, desde 2012, coorganizado com a CML, e pretende combinar sinergias, mobilizando o público em geral, nacional e internacional, e proporcionar, de forma abrangente, a descoberta do que melhor se faz nas áreas da Cultura e das Indústrias Criativas.

A partir deste território será concebida, em articulação com a Junta de Freguesia, uma programação cultural, que procurará salientar o caráter e potencial diferenciador, oferecendo à cidade um produto cultural e artístico inovador, que aposta na pluralidade de experiências, através de uma abordagem criativa e multidisciplinar. O LisbonWeek tem ainda a particularidade de encerrar em si uma vertente de mobilização dos lisboetas e, em particular, das comunidades dos territórios trabalhados em cada edição.

Em cada edição do LisbonWeek é selecionada uma freguesia de Lisboa, sendo que para a edição de 2019 foi escolhida a Freguesia da Ajuda.

5. Sons pela Cidade

No quadro da parceria existente entre a CML e a Associação Música, Educação e Cultura, organização que tutela a Orquestra Metropolitana de Lisboa (OML), a Câmara Municipal de Lisboa, enquanto associada fundadora daquela Associação, beneficia de um conjunto de contrapartidas de programação que se traduz, essencialmente, na realização de concertos gratuitos e de livre acesso a oferecer à cidade.

Na temporada de 2019, de janeiro a junho, a CML, em colaboração com as Juntas de Freguesia e a Orquestra Metropolitana de Lisboa promove a 4.ª edição dos Sons pela Cidade, desta feita a em oito locais de Lisboa. Nesta edição, e de modo a completar a mancha territorial do concelho, o programa incidirá nas freguesias de Arroios, Belém e Santo António, encerrando-se com concertos nas freguesias de Carnide, Lumiar, Parque das Nações, São Domingos de Benfica e São Vicente.

6. Uma Praça em Cada Bairro

MAPEAMENTO DE EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS CULTURAIS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

O mapeamento de equipamentos e estruturas culturais da Cidade constitui um instrumento fundamental para uma atuação municipal consciente, eficaz e precisa, não se limitando a uma mera recolha e tratamento de informação. A sua análise e interpretação, para percecionar e perceber as dinâmicas culturais de natureza territorial, é o objetivo deste projeto. Assim, em 2019 continuar-se-á a trabalhar nesse mapeamento, através da elaboração de um documento de referência e de suporte à decisão estratégica e operacional no âmbito do qual se prevê:

1. Continuar, de forma sistemática, a identificar oportunidades de melhoria na recolha e tratamento da informação;

2. Atualizar e completar dados;

3. Estabilizar o trabalho de caracterização;

4. Avançar com a classificação e descrição definidas;

5. Aprofundar o trabalho colaborativo com a Divisão de Gestão de Informação Georreferenciada e o Departamento de Marca e Comunicação;

6. Manter a colaboração ativa com a Plataforma de Dados Abertos.

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

A ação da DAC passará também pelo acompanhamento dos projetos artísticos colaborativos que se revestem de apoios vários e resultam de parcerias institucionais, como seja, a Associação Fernando Lopes Graça, o programa Uma Praça em cada Bairro, o Festival Muro, a programação da Fundação Inatel, a Associação José Afonso, entre outras.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS E INTERCÂMBIOS INTERNACIONAIS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

Por se tratar de uma área de absoluta importância para a vitalidade e reconhecimento profissional dos agentes culturais e do próprio tecido cultural da cidade, será desenhado e desenvolvido um Programa Municipal Integrado de Residências Artísticas e Intercâmbios Internacionais, o qual se estima iniciar no segundo semestre de 2019, início de 2020. Para a definição dos seus termos será constituído um grupo de trabalho.

Importa no entanto referir que este programa, que definirá a estratégia municipal para as residências e intercâmbios artísticos, parte de uma base de trabalho em curso nos últimos anos e que se consubstancia na disponibilização de espaços para acolher artistas em residência e na concretização de intercâmbios internacionais, conforme se descreve de seguida.

1. Residências Artísticas de Monsanto

Resultam da reconversão de 4 casas de antigos guardas florestais, disseminadas pelo Parque Florestal de Monsanto (N5 – junto ao Bairro da Boavista; N12 – junto ao Bairro da Liberdade/ Arquivo Municipal; N31 – junto ao panorâmico de Monsanto; S1 – no antigo parque aquático do Restelo) em espaços destinados ao acolhimento de artistas em residência em Lisboa.

As residências junto ao Bairro da liberdade e junto ao Panorâmico de Monsanto estão aptas a receber os primeiros artistas no início de 2019, devendo a DAC continuar a colaborar com a DMAEVCE no que diz respeito ao processo público de aquisição das duas empreitadas em falta (casas N5 e S1).

2. Intercâmbios Artísticos

Este programa visa apoiar o desenvolvimento de projetos no âmbito de Residências Artísticas internacionais, proporcionando aos artistas estrangeiros a experiência de vivência criativa em Lisboa, e a artistas nacionais a possibilidade de trabalharem fora do país.

Em 2019, pretende dar-se continuidade a estes programas, alargando o âmbito de atuação a novas áreas artísticas, como a Literatura e, eventualmente, a outros países. É igualmente intenção continuar a implementar medidas de melhoria contínua, no seguimento do trabalho desenvolvido em 2018, designadamente:

1.1) Garantir uma maior divulgação/visibilidade dos programas, quer pelos meios da CML, quer por intermédio de outras entidades culturais/instituições/universidades, relacionadas com diferentes áreas artísticas desses programas;

1.2) Garantir uma gestão mais eficiente dos procedimentos preparatórios à realização das Residências/Intercâmbios Artísticos (uniformização de documentos e adaptação ao Regulamento Geral de Proteção de Dados; entrega de candidaturas online; disponibilização de formulários para preenchimento online; simplificação de procedimentos no contacto com outras entidades, etc.);

1.3) Garantir um acompanhamento mais especializado das residências/intercâmbios artísticos, designadamente, através do envolvimento de outras entidades culturais e especialistas na constituição de júris de seleção, no acompanhamento do artista em residência e na disponibilização de espaços de trabalho (a definir como contrapartidas nos Contratos-Programa a celebrar com as entidades apoiadas pelo Município de Lisboa ou através de Protocolos);

1.4) Garantir espaços de trabalho e de (eventual) exposição/divulgação dos resultados, para os artistas em residência, em Lisboa (nomeadamente, nos Ateliês Municipais dos Coruchéus ou no Pólo Cultural Gaivotas | Boavista);

1.5) Garantir condições de facilitação de acesso dos artistas a Museus, Equipamentos, Programas Culturais, Visitas guiadas e outros, que possam ter interesse para o trabalho a desenvolver em Lisboa.

Intercâmbios programados:

a) Camões, Instituto Público

Em 2017 foi celebrado um protocolo de cooperação entre a CML/ DMC e o Camões, Instituto Público (Camões, I.P.), com vista à realização de projetos culturais no âmbito das residências artísticas, em Lisboa e no estrangeiro, visando o objetivo comum de potenciar o desenvolvimento de projetos artísticos colaborativos entre criadores portugueses e estrangeiros.

a. 1) Lisboa | Maputo - Literatura

Em 2019, a DMC e o Camões, I.P. - Centro Cultural Português em Maputo, pretendem lançar um novo Programa de Residência Artística "bidirecional", na área da Literatura, ao abrigo do Protocolo de Cooperação em vigor.

A DAC, em estreita colaboração com o Camões, I.P., assegurará todo o processo preparatório à residência do autor português em Maputo e acompanhará o autor moçambicano durante o período de realização de RA em Lisboa.

O Camões, I.P. assegurará todo o processo preparatório à residência do autor moçambicano em Lisboa e acompanhará o autor português durante o período de realização de RA em Maputo.

a.2) Lisboa | Praia - Dança

Estágio de 1 mês de um artista de Lisboa na Cidade da Praia e de um artista cabo-verdiano em Lisboa.

A DAC, em estreita colaboração com o Camões, I.P., assegurará, todo o processo preparatório à residência do artista português na cidade da Praia e acompanhará o artista cabo-verdiano durante o período de realização de RA em Lisboa.

O Camões, I.P., em colaboração próxima com a DAC, assegurará, todo o processo preparatório à residência do artista cabo-verdiano em Lisboa e acompanhará o artista português durante o período de realização de RA na cidade da Praia.

b) Lisboa | Budapeste, com cidade de Budapeste - Artes Visuais

Residência de 1 mês, na área das artes visuais, de dois artistas de Lisboa em Budapeste e de dois artistas de Budapeste em Lisboa, no quadro de protocolo firmado entre as duas cidades.

A DAC, em estreita articulação com a Divisão de Relações Internacionais, assegurará todo o processo preparatório à residência dos artistas portugueses em Budapeste e acompanhará os dois artistas húngaros durante o período de realização de RA em Lisboa.

Para a edição de 2019, o Município de Budapeste pretende alargar o âmbito do programa de RA em Lisboa, a Curadores e/ou Historiadores de Arte.

2. Plataforma Residências Artísticas

Este projeto consiste na criação de uma plataforma de divulgação e dinamização de Residências Artísticas (RA) em Lisboa, que deverá englobar 3 componentes fundamentais: base de dados; divulgação e mediação/facilitação. Em 2018, a DAC elaborou uma proposta de estrutura da plataforma e colaborou com o DSI na elaboração do respetivo Caderno de Encargos, com vista ao lançamento do procedimento de Contratação Pública para a construção e implementação da plataforma, que deverá ocorrer em 2019, identificando-se como ações necessárias.

6.1 ATELIÊS MUNICIPAIS

Os Ateliês Municipais, cuja cedência é determinada pelo Regulamento de Ateliês Municipais para as Artes (RAMPA), são destinados a artistas de artes visuais (escultura, pintura, cerâmica, fotografia, entre outras) e distribuem-se por 2 núcleos: Olivais e Coruchéus.

Constituindo-se um património cultural e artístico da maior relevância no país são uma notória mais-valia cultural para a cidade de Lisboa, desde logo, no caso dos Coruchéus, por uma multiplicidade de experiências e percursos artísticos acolhidos ao longo de quase cinquenta anos de existência.

Para o biénio 2019/2020, pretende-se desenvolver uma estratégia concertada para os Ateliês Municipais, que tem por objetivos:

1. Melhorar a qualidade e a eficácia da articulação entre os serviços da DAC e equipamentos sob sua gestão, designadamente os Ateliês dos Coruchéus e dos Olivais, para artistas residentes, artistas utilizadores dos ateliês artísticos municipais, comunidade local, visitantes

e público em geral;

2. Promover o princípio de proximidade que norteia a atuação do Pelouro da Cultura no conjunto de equipamentos municipais da cidade de Lisboa;

3. Promover a integração e complementaridade ao Programa de Residências Artísticas, Intercâmbios e Plataforma de Residências Artísticas – colaboração na atribuição de espaços e na programação;

4. Garantir a gestão corrente e apoio ao regular funcionamento aos Ateliês Municipais;

5. Acompanhar a conclusão do procedimento concursal que foi lançado em 2018 e que abrangeu 80% do universo dos Ateliês Municipais;

6. Implementar o calendário de reuniões de acolhimento e acompanhamento dos novos artistas instalados, no âmbito do referido procedimento, com regularidade quadrimestral;

7. Criar um email específico para os assuntos dos ateliês e todas as atividades relacionadas.

6.1.1 ATELIÊS MUNICIPAIS DOS CORUCHÉUS

Cientes que os Ateliês Municipais dos Coruchéus são um equipamento ímpar na cidade de Lisboa, que integra 50 espaços de trabalho – 49 sob gestão da DMC e 1 sob gestão da EGEAC, mantém-se como objetivo da DAC a promoção e divulgação do trabalho aí desenvolvido, reforçando o seu potencial como centro de dinamização cultural de referência da cidade de Lisboa. Espera-se, assim, contribuir para o aumento da oferta e dinâmica cultural do **Complexo Municipal dos Coruchéus**, através da promoção de uma rede colaborativa e reforço das sinergias entre os diversos equipamentos culturais, artistas residentes, comunidade local, entidades e outros agentes culturais presentes no território, designadamente as Bibliotecas de Lisboa, EGEAC/Galerias Municipais e a Junta de Freguesia de Alvalade.

Prosseguindo os objetivos delineados para o biénio 2019/2020, propõe-se o desenvolvimento do seguinte programa, a executar em articulação com as Galerias Municipais, a Biblioteca dos Coruchéus e a Junta de Freguesia de Alvalade:

1. Implementar o Serviço de Atendimento e Acompanhamento dos Artistas, presencial e telefonicamente com início no mês de janeiro 2019, a partir da Biblioteca dos Coruchéus (1 dia/mês – última 5ª feira de cada mês, das 14h30 às 17h30).

2. Open House Lisboa 2019 (8.ª ed.)

Participação dos Ateliês dos Coruchéus.

3. Ateliês Abertos Associação Castelo D'If (10.ªed)

Participação dos Ateliês.

4. Ateliês de Portas Abertas | Ateliês dos Coruchéus | 25 maio

Abertura dos ateliês dos Coruchéus ao público, com a participação dos artistas, no Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e Desenvolvimento.

5. *Artistas Pioneiros dos Ateliês dos Coruchéus* | Biblioteca dos Coruchéus | abril-maio

Trabalho contínuo de divulgação dos *Artistas Pioneiros dos Coruchéus*, através de uma mostra que durante os meses de abril e maio dará a conhecer os painéis de cerâmica do artista Artur José.

6 . Cinema nos Coruchéus

Sessões de Cinema com presença e/ou curadoria de Artistas Residentes.

7. Conversas com Arte

Conjunto de debates e encontros com artistas dos ateliês municipais e convidados, a realizar em parceria no espaço da Biblioteca dos Coruchéus (ou no exterior, no período de verão).

a) Dia Europeu da Criatividade Artística (artista e convidados por definir) | 21 março;

b) Da Arquitetura à Pintura | Sérgio Pinhão | data a definir;

c) Educação Pela Arte | (artista a convidar) | data a definir;

d) Sobre a Open House ˆ| Susana Gaudêncio (coordenadora da OH) | data a definir;

e) Sobre os "Ateliês Abertos Associação Castelo D'If" | Hilda Frias (Associação Castelo D'If) | data a definir.

8. Das Origens dos Ateliês | Complexo Coruchéus | dias a definir em cada mês

Visita orientada ao Complexo Coruchéus – oferta regular da DAC, em todos os meses em horário laboral e/ou pós-laboral durante a semana.

A atividade inclui visitas às exposições patentes ao longo do calendário.

9. Exposição Coletiva de Escultura | Jardim do Palácio dos Coruchéus | jun-ago

Exposição coletiva dos artistas: Bruno Cidra, Edgar Pires, Clare de Santa Colome, enquadrada com as peças já existentes no local da autoria de Dorita, José Pedro Croft, João Segurado e Mural de Arte Urbana da autoria de João Morais, em colaboração com as Galerias Municipais .

10. Exposição 50 anos de Ateliês Municipais dos Coruchéus | local a definir | novembro ou dezembro

Artistas: *Pioneiros dos Coruchéus*.

11. Visita Complexo Coruchéus + Galeria Quadrum

Parceria a propor à EGEAC, com a regularidade a definir.

12. Workshops

Com artistas e entidades parceiras - Fotografia, Desenho, Escultura, Gravura, Banda Desenhada, Tapeçaria.

13. Um final tarde com artistas

Visita às exposições dos artistas dos Coruchéus nas diversas Galerias da cidade de Lisboa ou visitas guiadas com o artista a essas exposições.

6.2 POLOS CULTURAIS

6.2.1 POLO CULTURAL GAIVOTAS | BOAVISTA

Este equipamento tem tentado maturar e expandir a forma como prossegue a sua missão: ser um centro de recursos e de capacitação para a criação e produção artística, disponibilizado pela Câmara Municipal de Lisboa ao setor cultural na cidade, com a visão de ser o serviço municipal de referência enquanto ponto de contacto e de acesso a recursos especializados para o dito setor, e disponível em novos locais da cidade.

O ano de 2019 corresponde, para o Polo, ao seu quarto ano de funcionamento. Nessa medida, existe já uma maior rotina de laboração, no sentido em que os fluxos, os procedimentos, a distribuição de tarefas, a aceitação pelo público e a definição da sua identidade, estão estabilizados.

Cabe, então, agora, concentrarmo-nos em apuramento de detalhe e na expansão do espectro e alcance dos serviços prestados, sem prejuízo, naturalmente, da regular manutenção e melhoria de infraestruturas e serviços.

Disponibilizandorecursoslogísticos(salasdeensaio,deformaçãoeescritórios),deconhecimento (Loja Lisboa Cultura) e de oportunidade (eixos de programação e empregabilidade), planeia-se para o ano de 2019 uma concentração nos objetivos de crescimento de oferta (em quantidade e variedade) e de procura.

CAPACITAÇÃO | LOJA LISBOA CULTURA

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

Através da Loja Lisboa Cultura (LLC) o Polo prossegue o seu objetivo de capacitar o setor, tornando-o mais competente na execução das suas atividades e na procura de oportunidades, nomeadamente através da melhoria do conhecimento, pelos agentes culturais, dos sistemas socioprofissionais em que se inserem.

Enquanto serviço de atendimento, gratuito, que presta formação e informação e ajuda a esclarecer questões administrativo-legais específicas, relacionadas com a atividade dos profissionais e organizações do setor cultural, este equipamento é a mais inovadora ferramenta de apoio disponibilizada ao setor pelo Pelouro da Cultura, tendo merecido o estatuto de medida-piloto no âmbito do programa **Lisboa Cidade-Piloto da Agenda 21 para a Cultura**.

A Loja Lisboa Cultura assegura ainda a participação do Município na rede internacional ***On The Move.Org***, uma rede de entidades culturais, de todo o mundo, que se dedica ao tratamento de questões relacionadas com a mobilidade internacional dos artistas, área de trabalho que se integra também nas atribuições da Loja Lisboa Cultura.

Considerando o supra descrito, a sua data de inauguração recente – junho de 2017-, e a sua função que se pretende seja verdadeiramente modificadora das condições de vida e de exercício dos agentes culturais, este será o eixo do Polo que receberá, mais intensa e empenhadamente, investimento no seu crescimento.

Operando em três frentes: informação, formação e consultoria, para a LLC, em 2019, espera-se o seguinte:

1. Criar mais artigos informativos; disponibilizar mais serviços direcionados ao setor, nomeadamente, estreitando parcerias com as entidades externas, com o objetivo de obter maior representatividade com possibilidade de tratamento de mais procedimentos através da LLC (ex.° com a Inspeção-Geral das Atividades Culturais); criar uma ferramenta para divulgação de oportunidades, designadamente, de emprego, audições ou bolsas; avaliar a possibilidade de criação de um serviço de difusão, isto é, de auxílio da colocação de projetos em digressão;

2. Expandir a oferta formativa, ministrando outras temáticas, para além daquelas a que Loja responde, absorvendo outras necessidades do setor;

3. Criar uma bolsa de consultores que auxiliem a construção de projetos de desenvolvimento de atividade na área cultural.

Por último, prevê-se assinalar o 2.° aniversário da Loja Lisboa Cultura.

COMUNICAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

No que diz respeito à área da comunicação, os objetivos passam por criar novas ações ou suportes de comunicação, tendo em consideração as necessidades identificadas, pela consolidação e melhoria da comunicação, quer dos projetos que o Polo organiza ou coorganiza, quer de informação relevante para o setor:

1. Efetuar sensibilização interna e externa, para a entrega de pedidos de apoio financeiro e não financeiro, no âmbito do RAAML, por parte de entidades culturais, seja assegurada na Loja Lisboa Cultura, à exceção dos pedidos dirigidos à Lisboa Film Comission;

2. Incluir micro-artigos informativos na Agenda Cultural;

3. Estudar a possibilidade de criação de uma newsletter e de um sítio na Internet do Polo, permitindo que o mesmo passe a ser um veículo mais preponderante de divulgação;

4. Reformular a comunicação da formação, em coorganização com o Alkantara;

5. Antecipar a disponibilização da informação do Lusco-Fusco em inglês no site do Polo;

6. Reformular a sinalética existente nos diferentes espaços do Polo, de modo a que mesma seja mais eficiente.

7. Elaborar um plano de comunicação anual;

8. Divulgar os programas culturais do Polo, a saber, o Lusco-Fusco e o Gaivotas em Marvila, este último em co-organização com a Biblioteca de Marvila;

9. Divulgar o evento relativo ao aniversário da Loja Lisboa Cultura;

10. Dar continuidade à divulgação da Loja Lisboa Cultura nas Escolas Superiores e Profissionais Artísticas, divulgação esta, já iniciada em 2018;

11. Divulgar informações revelantes para a atividade das organizações e dos profissionais do setor cultural (ex.: abertura de concursos de apoio);

12. Divulgar as sessões de formação, em plano revisto com o Alkantara;

13. Divulgar no Facebook do Polo as atividades das entidades residentes.

GESTÃO DE ESPAÇOS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

É facto notório, comprovado tecnicamente (do ponto de vista estatístico) e empiricamente (sendo esta a convicção do setor), que os espaços do Polo são insuficientes para a procura a que se encontra sujeito.

Em termos de gestão de espaços, prevê-se:

1. Assegurar a gestão e o funcionamento das duas Residências Artísticas de Monsanto: limpeza, tratamento de roupas e preparação para receção de hóspedes, que estarão, durante o próximo ano, sob gestão do Polo;

2. Assegurar a renovação dos contratos celebrados com as entidades culturais sediadas nas salas de escritório do Polo;

3. Colocar em pleno funcionamento a faturação em sistema SAP, assim como o sistema de marcações online para as salas de ensaio e formação, através da plataforma BOL (ETNAGA).

MELHORIAS E CONSERVAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

Mantém-se como objetivo para 2019, nomeadamente, a melhoria acústica das salas, bem como as melhorias de acessibilidade física e de comportamento ecológico de funcionamento do equipamento.

Regista-se ainda a necessidade de investir em algumas melhorias para os diversos espaços, nomeadamente, no edifício-sede, na Loja Lisboa Cultura e nas Residências da Boavista, designadamente:

Edifício-sede:

1. Projetar e executar as melhorias relacionadas com a potência elétrica que permitirão instalar sistema AVAC (processo já iniciado em 2018 e que aguarda autorização para execução);

2. Instalar rampa de acesso à sala de formação, plataforma elevatória para mobilidade reduzida para escadaria de entrada no edifício ou a substituição de torneiras, com eventual recurso a consultoria específica de acessibilidade;

3. Proceder à pintura das paredes do edifício-sede, à recuperação de parede interior do pátio, à substituição de linóleo da Sala de Dança e do piso da Sala Polivalente, adquirir material técnico de substituição (cabos de som, entre outros), e mudar as fechaduras das salas;

4. Adotar medidas de correção à empreitada no que respeita às instalações sanitárias da Loja Lisboa Cultura que não cumpram os parâmetros de acessibilidade;

5. Avaliar a possibilidade de adaptar um dos apartamentos das Residências da Boavista (2° andar direito) e áreas comuns respetivas a hóspedes de mobilidade reduzida. Nestes apartamentos, e atento ao seu intenso uso, haverá ainda que substituir algum mobiliário e equipamento, designadamente, sofás e outros equipamentos, que já se encontram degradados, com necessidades frequentes de reparação e sem condições de usabilidade.

PROGRAMAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

O Polo Cultural Gaivotas|Boavista apresenta desde o ano da sua abertura, o *Lusco-Fusco,* uma programação de verão, variada nas artes, que se relaciona com o território que ocupa.

Dando continuidade ao princípio de programação que orientou as atividades desenvolvidas, o Polo pretende continuar a afirmar-se, em 2019, como espaço de referência e encontro da comunidade (ex.° dos residentes no território ou visitantes) e, ainda, apresentar propostas artísticas cuja criação tenha sido desenvolvida nas suas salas de ensaio ou inclua, nas suas temáticas, o bairro e/ou zona em que o Polo se insere.

Nesse sentido, pretende-se apresentar projetos diversificados que permitam a sensibilização e o envolvimento de novos públicos para o trabalho artístico desenvolvido, principalmente na área das Artes Performativas, contando com a participação de algumas das estruturas residentes no edifício-sede, mas também, concedendo oportunidade a outras entidades do território de se apresentarem nesta programação. Para tal, revela-se necessária a contratação de artistas que vierem a participar nas atividades programadas.

No que concerne ao projeto *Gaivotas em Marvila*, o programa consistirá, uma vez mais, na apresentação, na Biblioteca de Marvila, de dois ou três projetos de artistas emergentes devidamente selecionados, trabalhos de jovens criadores e que, pela natureza do projeto e pela relevância que esta oportunidade de apresentação possa representar na sua construção e consolidação, se considerem interessantes de programar neste âmbito.

Nesse sentido, e à semelhança do que acontece com o Lusco-Fusco, torna-se necessário investir nesta rubrica de programação com um outro nível de qualidade, para que seja vista pelo setor cultural como mais uma oportunidade, como mais um recurso do Polo, para apresentar o seu trabalho com a devida segurança e sustentabilidade, munindo estes artistas de meios de subsistência, numa fase inicial da sua carreira artística e de condições e conhecimentos que lhes confiram maior segurança e sustentabilidade.

6.2.1 POLO CULTURAL DO BAIRRO DO REGO

O edifício municipal sito na Rua Augusto Abelaira, n.° 14, no Bairro do Rego, anteriormente da responsabilidade da GEBALIS, mas utilizado para o desenvolvimento de projetos do Pelouro da Cultura, passou recentemente, por despacho da Vereadora do Pelouro respetivo, para a gestão da DAC por diligências encetadas pela Divisão junto da Direção Municipal de Habitação e Desenvolvimento Local.

Constituído por seis frações, até agora utilizadas como ateliês arrendados a artistas plásticos e por um gabinete do Centro de Arqueologia de Lisboa, pretende-se em 2019 conferir uma outra valência e identidade ao edifício. Assim, será alocado aos projetos das Residências Artísticas e dos Intercâmbios (podendo, inclusive, ser alargada a sua ocupação a outros programas municipais), numa lógica de rede de polos culturais, potenciada pela DAC, que para aqui prevê a vertente artes visuais, através do acolhimento a artistas em residência ou de projetos de investigação artística, como por exemplo o BAC - Banco de Arte Contemporânea. Este junta-se, assim, às artes performativas, dinamizadas pelo Polo Cultural Gaivotas|Boavista, num reforço claro do papel da CML como promotora do incentivo à criação artística.

Ainda em 2019, e em face do estado de avançada degradação do edificado, registar-se-ão concertadas intervenções de conservação, com vista à reposição das devidas condições de utilização regular.

6.2.2 CASA DAS ARTES DE CARNIDE

A Casa das Artes de Carnide é um polo cultural vocacionado para as Artes e Ofícios que ter por base um modelo de economia circular, competitiva, com impacto social no território de Carnide, e que compatibiliza as valências de formação e de produção artística.

Esta infraestrutura cultural, cuja génese provém de dois projetos de Orçamento Participativo, é composta por dois núcleos, cuja gestão é partilhada entre a DAC e a Associação Boutique de Cultura:

1. Incubadora de Artes (OP 2015), inaugurada em julho 2017, é um cluster de novos negócios ligados à artes e ofícios e incentivo a negócios já existentes. Em 2019, continuará a promover ações de formação e capacitação, atividades com a comunidade e assegurará uma programação cultural regular;

2. Casa das Artes de Carnide (OP 2017), que será um espaço de vocação criativa para apoio às artes performativas, cuja inauguração se prevê para final do 1.° semestre de 2019.

07

07. DIVISÃO DE PROMOÇÃO E COMUNICAÇÃO CULTURAL

A DPCC trabalha sob a orientação de dois conceitos estreitamente ligados – comunicação e promoção – os quais se materializam em objetivos, projetos e atividades distintas.

No que concerne à **comunicação**, o seu papel centra-se na gestão dos canais específicos de comunicação cultural do Município, designadamente a revista mensal Agenda Cultural de Lisboa, o site agendalx.pt e as redes sociais (Twitter, Facebook, Youtube e Instagram) associadas à marca Agenda Cultural. Cada um destes meios funciona com uma estrutura editorial própria mas, no conjunto, cumprem uma dupla função: promovem as iniciativas municipais, ou apoiadas pelo Município, e informam os munícipes de toda a atividade cultural da cidade.

Esta dupla vertente, que tem como fim último prestar um serviço de informação fidedigno e exaustivo, implica uma articulação não só com os serviços municipais da DMC, do Departamento de Marca e Comunicação e da EGEAC, mas também com os agentes culturais da cidade. Ainda sob a valência da comunicação, a DPCC gere planos de comunicação de iniciativas da DMC, presta assessoria de imprensa e desenvolve projetos de design gráfico. Tem também a seu cargo a monitorização da atividade editorial da DMC.

No que respeita à **promoção**, são desenvolvidos projetos e atividades que implicam parcerias com estruturas artísticas e culturais da cidade, tendo em vista, uma vez mais, a fruição cultural dos cidadãos. Inserem-se neste âmbito os programas **Visitas Comentadas e Itinerários de Lisboa**. Estes programas permitem estreitar e consolidar a interlocução com agentes e instituições culturais da cidade, promovendo e divulgando a sua atividade, ao mesmo tempo que fomenta a criação de públicos.

Em simultâneo, a DPCC desenvolve projetos e ações em conformidade com as dinâmicas culturais locais, articulando-se com movimentos associativos, artistas e criadores, Juntas de Freguesia, comunidade e populações locais. São disso exemplo os projetos do Orçamento Participativo de 2014, *Arte Por São Cristóvão* e de 2015 *Roteiro da zona oriental de Lisboa*.

Em 2019, tendo por base o Programa de Governo da cidade, os OE da DMC e as competências formalmente atribuídas à DPCC (anexo I), pretende-se dar continuidade à divulgação das inúmeras atividades que marcam a intensa vida cultural da cidade, através das ações que se discriminam de seguida.

AGENDA CULTURAL DE LISBOA

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

1. Revista

1.1) Atualizar o grafismo a partir da edição de janeiro com abordagens editoriais distintas de páginas de destaque e última página;

1.2) Publicar mensalmente um itinerário literário, criando um conjunto de roteiros que têm por base a obra de escritores como José Saramago, António Botto, Sophia de Mello Breyner, José Rodrigues Miguéis, entre outros;

1.3) Editar no primeiro trimestre do ano uma publicação dedicada aos Itinerários de Lisboa;

1.4) Redefinir e alargar o circuito de distribuição (interfaces de transportes, zonas comerciais e de lazer);

1.5) Gerir a receita da publicidade em articulação com a empresa *Just Media* e a Direção Municipal de Finanças.

2. Site

O site agenda.lx é a extensão web da revista. Tem, no entanto, um alinhamento editorial próprio que deverá conjugar em 2019, de forma mais eficaz, os conteúdos escritos e os conteúdos multimédia, em articulação direta com as redes sociais, nomeadamente através:

2.1) Reforço dos conteúdos multimédia, nomeadamente vídeo e áudio;

2.2) Criação de um podcast da Agenda Cultural, alojado no site, com séries geradas a partir das entrevistas publicadas na revista ou de grandes temas;

2.3) Desenvolvimento e implementação do *chatbot* da Agenda Cultural, ou seja uma plataforma de interação com o público através do recurso a serviços de Inteligência Artificial;

2.4) Desenvolvimento da edição inglesa com disponibilização de conteúdos específicos para o público estrangeiro (habitantes não falantes de português e turistas).

APOIO E PROMOÇÃO DA EDIÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

Os serviços da Direção Municipal de Cultura promovem, no âmbito da sua atividade, a edição de publicações. A maioria destas publicações não integra um plano editorial que preveja aspetos essenciais como a divulgação e a distribuição. Assim, a DPCC propõe, no âmbito das suas competências, efetuar um diagnóstico da situação e apresentar soluções em conformidade com as fragilidades detetadas. Este diagnóstico incluirá:

1. Levantamento e diagnóstico da atividade editorial da DMC 2010/2018;

2. Identificação das publicações previstas pelos serviços e equipamentos para 2019/20;

3. Definição de linhas estratégicas para a edição;

4. Ativar o protocolo entre a DMC/EGEAC e UNL/FCSH no que diz respeito às áreas da edição e distribuição de publicações;

5. Identificação de parceiros editoriais e de distribuição, tendo em vista o estabelecimento de parcerias e acordos.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

1. Projeto R.O.C.K.

Comunicação e divulgação do projeto de acordo com a agenda definida pela DSPC e Instituto de Ciências Sociais e produção de conteúdos para os suportes digitais do projeto.

2. Rota do Memorial do Convento

Projeto vencedor de candidatura ao Programa Operacional Regional de Lisboa 2014 / 2020 a desenvolver em parceria com as Câmaras Municipais de Loures e de Mafra. Prevê a criação de uma rota tendo por base o romance Memorial do Convento, de José Saramago. Em 2019, pretende-se:

2.1) Lançar o site e a APP da Rota;

2.2) Colocar placas informativas nos concelhos de Loures e Mafra;

2.3) Desenvolver campanha de apresentação e materiais de divulgação;

2.4) Promover um Congresso Internacional dedicado ao romance, agendado para novembro de 2019.

COMUNICAÇÃO EXTERNA E INTERNA DAS INICIATIVAS E EQUIPAMENTOS DMC

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

As atribuições da DPCC em termos de comunicação e divulgação incluem os eventos e iniciativas quer da CML, quer de entidades por esta apoiadas. Podem implicar assegurar integralmente a comunicação ou complementá-la. Para 2019 prevê-se:

1. Articulação entre os serviços da DMC, EGEAC e Departamento de Marca e Comunicação para divulgação de iniciativas, serviços e projetos relevantes. Adoção de metodologia sugerida no diagnóstico efetuado em 2018, que aponta para a realização de reuniões trimestrais entre os vários serviços e interlocutores na área da comunicação, de forma a trabalhar um plano de comunicação para a Cultura que resulte numa distribuição articulada de tarefas, numa utilização eficaz dos meios e suportes municipais e numa relação coerente com os OCS;

2. Produção de materiais gráficos para promoção de equipamentos e/ou iniciativas, designadamente, em conjunto com a EGEAC, de uma brochura única que divulgue todos os

equipamentos e serviços da DMC e EGEAC - Pelouro da Cultura;

3. Desenvolvimento da produção de conteúdos multimédia (vídeo e áudio);

4. Desenvolvimento e implementação de planos de comunicação, conforme o plano de atividades dos serviços da DMC;

5. Desenvolvimento de projetos de design de comunicação para serviços e equipamentos da DMC ou para projetos por esta apoiados;

6. Assessoria de imprensa para iniciativas da DMC, conforme plano de atividades dos serviços;

7. Gestão e sistematização da agenda municipal de eventos;

8. Gestão da mailing list Lisboa Cultural.

GESTÃO DAS REDES SOCIAIS ASSOCIADAS À MARCA AGENDA CULTURAL

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

Pretende-se melhorar e expandir a presença da marca Agenda Cultural nas redes sociais através de:

1. Reforço da presença no Instagram e no canal Youtube através da produção de conteúdos específicos (fotografia e vídeo);

2. Redefinição da linha editorial no Twitter e no Facebook com edição (de textos, fotos e vídeos) mais criativa e personalizada;

3. Articulação com agentes culturais, com a DAC e com a EGEAC na promoção de eventos e apoios através de passatempos exclusivos.

OP ARTE POR SÃO CRISTÓVÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

1. Assegurar o lançamento do livro no primeiro semestre de 2019;

2. Organizar o evento de apresentação do livro (encerramento do projeto);

3. Apoiar a distribuição.

OP ROTEIRO CULTURAL DA ZONA ORIENTAL DE LISBOA

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

No âmbito da execução do projeto de Orçamento Participativo *Roteiro Cultural da zona oriental de Lisboa* está previsto:

1. Lançamento do Roteiro (versão portuguesa e inglesa) no primeiro trimestre de 2019;

2. Campanha de apresentação;

3. Organização de evento para apresentação do Roteiro (parcerias com agentes e equipamentos locais);

4. Exposição dos desenhos dos UrbanSketchers que irão constar do livro;

5. Distribuição do roteiro.

PERCURSOS CULTURAIS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

1. Itinerários de Lisboa

Visitas pedestres orientadas por um tema, com a duração aproximada de duas horas, que dão a conhecer as personalidades, a história e o património de Lisboa. As visitas realizam-se de segunda a sábado, sempre às 10h. Em 2019 prevê-se:

1.1) Realizar as visitas de acordo com o programa definido para a temporada de 2018/19 (1.° semestre) e definir o programa para a temporada de 2019/2020 (2.° semestre);

1.2) Criar 10 novos percursos, fixando a oferta em 47 percursos;

1.3) Redefinir os Itinerários Literários e lançar visitas feitas por/com escritores, em articulação com o Festival Literário (ver página 120);

1.4) Produzir materiais de divulgação;

1.5) Reforçar a comunicação e divulgação do projeto (dinamização da conta de *Facebook;* criação de conta no Instagram, produção de pequenos vídeos promocionais, *merchandising* próprio);

1.6) Voltar a prever a inclusão de itinerários acessíveis e uma maior ligação às Juntas de Freguesia.

2. Visitas comentadas

Programa de visitas organizadas que levam o público a conhecer espaços, monumentos e equipamentos culturais, a visitar exposições e a participar em iniciativas que fazem parte da agenda cultural da cidade. Em 2019 prevê-se:

2.1) Realização das visitas de acordo com o programa definido mensalmente;

2.2) Reforçar a ligação do programa aos apoios concedidos pela CML/DMC a agentes culturais da cidade;

2.3) Criação de linha programática com visitas conduzidas por pessoas ligadas a várias áreas da cultura que mostrem aos participantes a "sua" Lisboa;

2.4) Reforçar a comunicação e divulgação do programa nos meios digitais.

PORTAL DA CULTURA

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

Relançar o projeto do portal da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, de acordo com as recomendações das Estratégias para a Cultura 2017 e do Relatório da Agenda Digital da Cultura :

1. Definição, em articulação com os serviços da DMC e da EGEAC, de uma estrutura que permita dar resposta às questões e necessidades do utente cultural;

2. Estudo, proposta, desenvolvimento e implementação do portal;

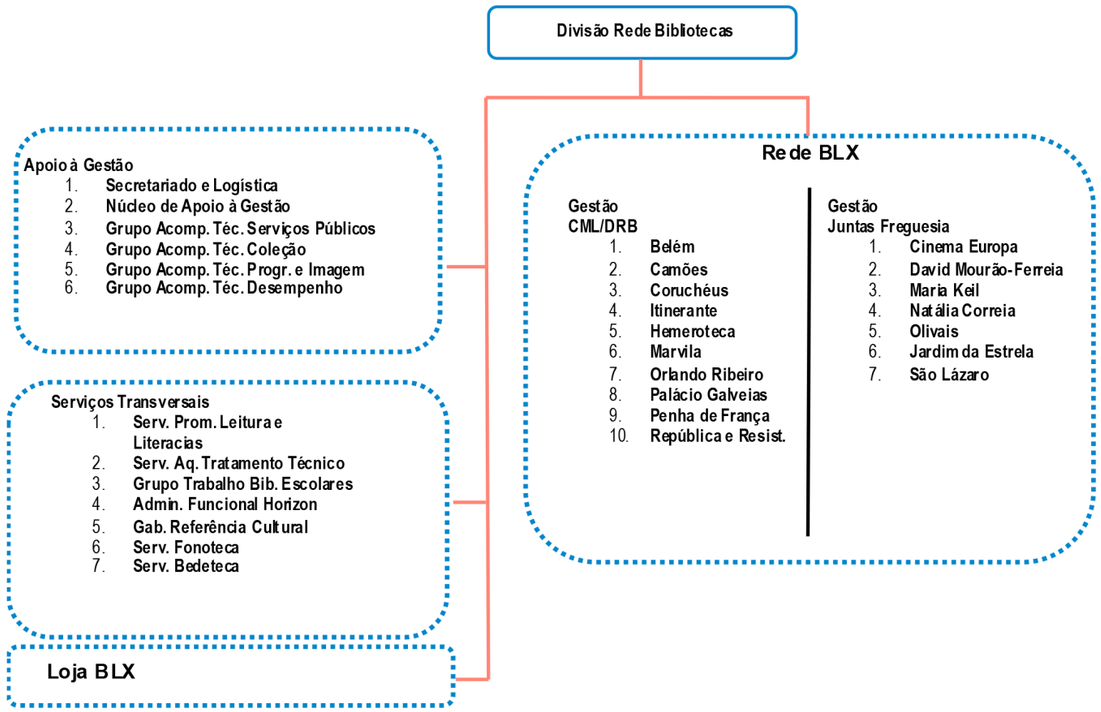
3.Definir e desenvolver o projeto *Canal Lisboa Cultura*, a partir do portal, e em articulação com equipamentos e rede de transportes.

08

08. DIVISÃO DA REDE DE BIBLIOTECAS

A Divisão da Rede de Bibliotecas (DRB) é responsável pela coordenação da **Rede de Bibliotecas de Lisboa (Rede BLX)**, composta por 17 equipamentos. Destes, 10 são geridos pela CML (8 bibliotecas fixas, 1 carrinha itinerante e a Hemeroteca Municipal) e 7 são geridos por 7 Juntas de Freguesia (JF).

É também responsável pela gestão da **Loja BLX,** dos serviços internos de apoio à gestão e dos serviços tranversais identificados na figura abaixo. A DRB faz também a coordenação dos **4 Grupos de Acompanhamento Técnico** criados no âmbito da reorganização administrativa, com o objetivo de apoiar a gestão partilhada da Rede BLX.



Considerando as 10 bibliotecas sob gestão da CML, os diversos serviços internos de apoio e a Loja BLX, a DRB presta um conjunto muito alargado e heterogéneo de serviços, pensados em função da diversidade de interesses de cada comunidade e da cidade na sua globalidade.

Pelo trabalho desenvolvido, o reconhecimento obtido e o impacto observado, considera-se que a Rede BLX é uma parte fundamental da rede alargada de infraestruturas educativas, sociais e culturais da cidade que, em conjunto, participam para tornar **Lisboa uma das melhores cidades do mundo para viver.**

Em 2019, propõe-se dar continuidade ao trabalho já desenvolvido junto das comunidades servidas por cada biblioteca e investir na consolidação de ferramentas de gestão estratégica e operacional.

No âmbito do plano *Equipamentos culturais Lx.XXI – D2.P014* será dada continuidade aos procedimentos necessários para garantir a abertura da Biblioteca de Alcântara.

As atividades aqui propostas foram pensadas visando participar nas metas apresentadas para cada um dos 5 eixos estabelecidos pelo executivo para a cidade de Lisboa, tendo em conta os objetivos estratégicos da DMC, os objetivos de comunidade expressos no Programa Estratégico Biblioteca XXI (Biblioteca XXI), a missão, visão e valores da Rede BLX, as competências organicamente definidas para a DRB e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos na Agenda 2030 das Nações Unidas (http://bad.pt/agenda2030).

Objetivos de Comunidade expressos no Programa Estratégico Biblioteca XXI:

1. Papel catalisador e de liderança nas comunidades locais;

2. Criação de comunidades baseadas no conhecimento;

3. Captação e fixação de famílias;

4. Desenvolvimento cultural e social;

5. Promoção da cidadania;

6. Fomento da multiculturalidade e integração de minorias;

7. Programas para pessoas com necessidades especiais e idosos;

8. Envolvimento da comunidade no desenho dos programas funcionais;

9. Envolvimento da comunidade no funcionamento das bibliotecas;

10. Complementaridade com os restantes equipamentos coletivos.

Missão, visão e valores da Rede BLX:

Missão: Participar na construção de comunidades coesas, inclusivas e preparadas para os desafios do séc. XXI, fomentando uma atitude de aprendizagem ao longo da vida.

Visão: Ser uma referência no acesso ao conhecimento, através de uma rede de excelência, assente na diversidade e na inovação.

Valores:

• Inovação | Apostar na criatividade, na experimentação e na abertura à mudança;

• Cidadania | Fomentar a autonomia, a responsabilidade, o sentido crítico e a participação cívica;

• Inclusão | Promover a diversidade, a integração e o respeito pelo outro;

• Liberdade de acesso | Garantir e facilitar o acesso à informação e ao conhecimento, respeitando a privacidade e a liberdade individual;

• Responsabilidade social | Dinamizar e participar em iniciativas de carater social e ambiental.

O plano de atividades de 2019 está estruturado a partir dos Objetivos Estratégicos da DMC.

APETRECHAMENTO DE PEQUENAS BIBLIOTECAS

Eixo 4 | Cidade de cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

1. Responder positivamente, através do Serviço de Aquisições e Tratamento Técnico, aos pedidos de oferta de documentação para apetrechamento de pequenas bibliotecas e projetos de promoção da leitura e das literacias em Portugal e no estrangeiro. Os documentos cedidos não são candidatos à integração na coleção da Rede BLX;

2. Colaboração da Rede BLX com a Estufa-Fria de Lisboa através do projeto *Canteiro das Letras* que se traduz num "canteiro" com livros em diversas línguas e para diversas idades, alimentado pela Rede BLX e disponível para os visitantes lerem no local ou levarem consigo;

3. Apoio em livros ao projeto *Na rua com histórias*, da autoria de Elsa Serra, no âmbito do valor da responsabilidade social das BLX;

4. Apoio à Livraria Solidária da Boutique da Cultura, através da oferta de livros.

ARTICULAÇÃO COM O PLANO NACIONAL DE LEITURA (PNL)

Eixo 2 | Mais escolaridade, mais qualificações, melhores escolas | Medida 13 PGCL

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

Devido à reconhecida qualidade do catálogo da Rede BLX, em 2017 o PNL propôs uma colaboração com a DRB com o objetivo de construir um catálogo dos títulos recomendados pelo PNL, alojado no catálogo da Rede BLX. Nessa medida será assegurada em 2019:

1. A continuidade dos trabalhos previstos no protocolo de colaboração celebrado em 2017, através do qual a Rede de Bibliotecas de Lisboa assegura o catálogo PNL, disponível na página Web do PNL 2027 (http://pnl2027.gov.pt/np4/livrospnl?cat_livrospnl=catalogo_blx).

2. A continuidade na promoção dos títulos sugeridos pelo PNL, através da sua integração em atividades de promoção da leitura desenvolvidas na rede.

BIBLIOTECA XXI

Eixo 1 | Melhorar a qualidade de vida e o ambiente

Eixo 4 | Cidade de cultura e abertura | Medida 4

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

Dar continuidade à consolidação da Rede de Bibliotecas de Lisboa, através da implementação do ***Programa Estratégico Biblioteca XXI*** quer ao nível do edificado, na requalificação física das bibliotecas existentes, como ao nível da sua comunidade envolvente, designadamente:

1. Biblioteca de Alcântara

Abertura da Biblioteca de Alcântara: desenvolvimento dos procedimentos técnicos e administrativos necessários à implantação da Biblioteca de Alcântara. Prevê-se que este equipamento seja inaugurado no 2.° semestre de 2019.

2. Consolidação da Rede BLX

2.1) Garantir a renovação e atualização da Coleção

Manter o rácio de 5% de crescimento da coleção, através de compra e integração de Depósito Legal, dando resposta a necessidades de leitura identificadas nas, e pelas, comunidades onde operam as bibliotecas da Rede BLX, independentemente da sua gestão.

2.2) Obras de conservação

Concretizar pequenas obras de conservação na Biblioteca Palácio Galveias, na Biblioteca dos Coruchéus e na Biblioteca de Belém, bem como pequenas obras para remodelação de espaços da Biblioteca de Marvila, designadamente, insonorizar as salas de leitura para a criação de um espaço de gamificação.

2.3) Proceder à renovação da instalação elétrica do depósito da Hemeroteca Municipal de Lisboa e do depósito Geral da Rede de BLX.

2.4) Novo *website*

Implementação de um novo site da Rede BLX, permitindo assim melhorar a comunicação externa dos seus serviços e atividades.

2.5) Melhorar o serviço de atendimento e os canais de divulgação de conteúdos

Em 2017 foi implementado, com sucesso, na Biblioteca Palácio Galveias, uma plataforma (Q.Track) de gestão de filas e divulgação centralizada de conteúdos. Este ano pretende-se proceder ao alargamento da plataforma às restantes bibliotecas geridas pela CML.

2.6) Alargar o horário do serviço de devolução de documentos

Com o intuito de permitir a entrega de documentos da Rede BLX durante 24h/7 dias, serviço muito solicitado pelos munícipes, propõe-se estudar em conjunto com a Divisão de Manutenção de Edifícios Municipais, a implementação nas Bibliotecas Coruchéus e Penha de França, de caixas do tipo *book return* ou outro equipamento similar, adequados à receção de documentos.

2.7) Dar continuidade ao modelo de exploração da Loja BLX

Em 2017 foi criada a Loja BLX, com o objetivo de revitalizar a atividade da antiga Livraria Municipal, mantendo o compromisso da divulgação, distribuição e venda de edições da Câmara Municipal de Lisboa e da promoção da cidade de Lisboa, da sua cultura, património e comunidades, bem como das suas Bibliotecas, respetivas coleções e projetos de continuidade.

Em 2019, pretende-se otimizar o seu modelo de gestão, a respetiva promoção e a relação com os clientes. Enquanto atividades importantes a concretizar em 2019, salienta-se a continuação da arrumação do armazém de Marvila; a mudança da localização do ponto de venda dentro da Biblioteca Palácio Galveias, promovendo uma melhoria da adaptação deste com o espaço da biblioteca; adquirir e produzir novas linhas de merchandising para promoção dos diferentes programas e projetos culturais das BLX; aumentar o número de novas edições disponíveis, procurando ter mais edições da CML e da EGEAC; melhorar o sistema de vendas online; criar de um ponto de venda fixo na Biblioteca de Alcântara e proceder à manutenção dos pontos de mediação online, da Loja BLX já existentes em duas BLX (Camões e Orlando Ribeiro) e em duas Lojas Lisboa (Entrecampos e Alcântara).

Em 2019 será lançado o CD de música instrumental *O cuco*, à venda na loja BLX e criado no âmbito do *Programa Mimos e Livros à Mão de Semear*. A promoção deste CD irá decorrer nas bibliotecas Palácio Galveias, Orlando Ribeiro e Marvila, contanto com a colabpração de Luisa Gonçalves (autora), Natalina Coias (ilustradora) e mediadores de leitura das BLX.

2.8) Cedências de espaço para utilização privativa

Definir linhas orientadoras e normas de procedimento interno no âmbito das cedências de espaços para utilização privativa, tendo em conta os diferentes tipos de solicitação que chegam à Rede BLX.

2.9) Utilização da bicicleta | Medida 13 PGCL

Continuar e reforçar a aposta na utilização da bicicleta aumentando a oferta de estacionamento de bicicletas através da implementação deste equipamento urbano no espaço exterior das bibliotecas Camões, Coruchéus e Penha de França.

2.10) Gestão partilhada da Rede de Bibliotecas de Lisboa

Pretende-se, em 2019, implementar estratégias para melhorar as dinâmicas dos grupos e subgrupos criados no âmbito deste modelo e, também, o acompanhamento às Juntas de Freguesia envolvidas neste processo, por forma a melhorar a coesão na Rede BLX, optimizar o funcionamento em rede e cumprir os princípios subjacentes às delegações de competências do Município de Lisboa a favor das Juntas de Freguesia para a gestão de bibliotecas. Pretende-se ainda impulsionar o Grupo de Acompanhamento Político.

BIBLIOTECAS ESCOLARES

Eixo 2 | Mais escolaridade, mais qualificações, melhores escolas

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

1. Qualificar as bibliotecas escolares do município dando continuidade ao trabalho desenvolvido pelo Grupo de Trabalho para as Bibliotecas Escolares junto das escolas do concelho, designadamente através:

1.1) Apoio técnico especializado no domínio da criação, organização, gestão e funcionamento das bibliotecas escolares e respetivos serviços;

1.2) Acompanhamento e monitorização do processo de atualização do sistema de gestão integrado das bibliotecas escolares para a versão melhorada Nyron;

1.3) Realização do *Encontro Anual da Rede de Bibliotecas Escolares de Lisboa* em parceria com o Departamento de Educação da CML, que terá lugar no dia 18 de março na Biblioteca de Marvila;

1.4) Participação na *Festa do Passaporte Escolar* e na *Festa do Final de Ano* promovidas pelo Departamento de Educação.

2. *Concurso Nacional de Leitura*

Através de convite do Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares do Ministério da Educação, a DRB irá organizar a segunda fase do Concurso Nacional de Leitura. Esta fase envolve a seleção, ao nível concelhio, dos alunos que irão passar à fase nacional. Paralelamente, a DRB estará presente na primeira fase enquanto elemento do júri em todos os agrupamentos inscritos.

COLEÇÃO LISBOA

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

Dar continuidade à constituição da "Coleção Lisboa", em parceria com o Gabinete de Estudos Olisiponenses (GEO) - ver página 21 - sendo que em 2019, dar-se-á início à fase 2 de trabalho, num de total de 5 fases planeadas.

FERRAMENTAS DE GESTÃO MUNICIPAL

Eixo 4 | Cidade de cultura e abertura

Eixo 5 | Eficácia, eficiência e profissionalismo | Medida 7 PGCL

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

Melhorar a eficiência e eficácia na tomada de decisão através da melhoria das ferramentas de gestão municipal é um objetivo que se espera alcançar através da concretização das seguintes iniciativas:

1. Regulamento dos Serviços Públicos da Rede BLX

Elaborar e submeter a apreciação do Núcleo Jurídico, uma proposta de *Regulamento dos Serviços Públicos da Rede BLX*, para posterior submissão a aprovação do Executivo Municipal;

2. Elaborar uma proposta de atualização da Política de Gestão da Coleção em vigor na Rede BLX;

3. Elaborar uma proposta de atualização da normas de procedimentos internos no âmbito da Promoção da Coleção na Rede BLX.

4. Dar continuidade ao Balanço da implementação do Programa Estratégico Biblioteca XXI

Elaboração de um relatório de balanço da implementação do Biblioteca XXI no período compreendido entre 2012 e 2017.

5. Programa Integrado de Avaliação de Desempenho da Rede BLX

5.1) Com o intuito de aferir a satisfação dos utilizadores dos serviços da Rede BLX, será dada continuidade a aplicação de um questionário de satisfação dos utilizadores dos serviços públicos da Rede BLX, independentemente da sua gestão pela CML ou Juntas de Freguesia;

5.2) Preve-se que durante o corrente ano seja concluída da implementação dos indicadores na plataforma Bibliométricas em parceria com a Divisão de Planeamento e Projetos Estratégicos; continuar a integração dos indicadores de desempenho necessários ao Grupo de Trabalho para a Rede de Bibliotecas Escolares de Lisboa;

5.3) Validação da proposta de indicadores e medidas de desempenho, bem como o instrumento da recolha de dados, no âmbito do desempenho da plataforma Hemeroteca Digital.

6. Dar continuidade à extranet da Rede BLX

Atualizar, em parceria com o Departamento de Marca e Comunicação, a extranet da Rede BLX, que permite uma eficaz comunicação interna entre as bibliotecas de gestão CML e de gestão das Juntas de Freguesia.

7.Ativar o protocolo de colaboração com a FCSH | Universidade Nova

Enquadrada pelo protocolo de colaboração com a **FCSH** | Universidade Nova (**informação detalhada na página 26**), a DRB pretende identificar e implementar, em colaboração do a FCSH, uma metodologia de auscultação permanente das comunidades, servidas pelas bibliotecas da Rede de Bibliotecas de Lisboa, através de um estudo que utilizará como população piloto a comunidade servida pela futura Biblioteca de Alcântara e que privilegiará a utilização de ferramentas que fomentem a participação cidadã.

8.Licenças LibreOffice e MicrosoftOffice

Dar continuidade ao plano de instalação de licenças LibreOffice e MicrosoftOffice em função das necessidades dos serviços e da comunidade servida pela Rede BLX. Esta atividade é operacionalidade pela Divisão de Administração de Sistemas, Infraestruturas e Comunicações.

INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO

Eixo 2 | Combater exclusões, defender direitos | Afirmar direitos, reforçar a cidadania

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

Dinamização de atividades pensadas para a integração recorrendo a metodologias capacitadoras e de desenvolvimento individual, designadamente através da concretização

dos seguinte atividades:

1.Comunidades migrantes | Medidas 22 e 23 PGCL

1.1) Enciclopédia dos Migrantes (ver página 90)

Integrada no projeto Enciclopédia dos Migrantes, a DRB irá acolher no Espaço Família da Biblioteca Penha de França, assim como em escolas da Rede de Bibliotecas Escolares de Lisboa, uma atividade, que pode ser dinamizada por contadores de histórias, migrantes ou pelos mediadores das BLX, e que tem como objetivo sensibilizar os públicos para a temática da migração;

1.2) Promover atividades na Rede BLX cujos livros abordem a temática da migração;

1.3) Português para Estrangeiros

Integrado no Programa de Promoção da Leitura e das Literacias, surgiu em 2016 na Biblioteca da Penha de França e visa dotar o público adulto estrangeiro de conhecimentos básicos a nível vocabular e gramatical, que lhe permita a inserção social, económica e profissional. Considerando o seu sucesso e expansão na rede BLX, será dada continuidade ao projeto nas Bibliotecas da Penha de França, São Lázaro e Palácio Galveias, já contemplando dois níveis de aprendizagem, a diversificação de idiomas e das temáticas abordadas.

2.Direitos Humanos | Medida 23 PGCL

O projeto **Biblioteca Humana**, enquanto estratégia de inovação social, tem como objetivo a promoção do diálogo, o respeito pelos direitos humanos e o combate ao estereótipo, assentando num processo de aprendizagem cooperativo entre as histórias de exclusão contadas na primeira pessoa (os "livros") e os participantes (os "leitores").

Em 2019 serão realizadas duas ações, uma para assinalar os 50 anos sobre os tumultos de *Stonewall* e outra no dia dos Direitos Humanos.

3. Pessoas em situação de isolamento | Medida 17 PGCL

Dinamização de comunidades de leitores na Biblioteca Palácio Galveias, pensadas para a integração de um público específico, nos quais se inclui a população idosa em situação de isolamento, com o objetivo de reforçar competências sociais e cívicas.

4. Pessoas em situação de reclusão

4.1) Centro Educativo Navarro de Paiva

A Biblioteca Itinerante continuará a promover a atividade *Leituras partilhadas*, que consiste na dinamização de dois clubes de leitura, masculino e feminino, com a população reclusa dos 12 aos 18 anos;

4.2) Estabelecimento Prisional da Polícia Judiciária

A Biblioteca Itinerante continuará a promover a atividade "Leituras partilhadas" com a população adulta/sénior;

4.3) Estabelecimento Prisional de Lisboa

A Biblioteca Itinerante continuará a participar nas atividades dinamizadas internamente nas

bibliotecas de cada ala prisional;

4.4) Centro Educativo da Bela Vista

A Biblioteca da Penha de França dará continuidade à dinamização de sessões de escrita criativa e de estímulo à leitura com jovens detidos dos 14 aos 18 anos.

5. Normovisuais, cegos e pessoas com baixa visão | Medida 22 PGCL

Projeto Ler-In, na Biblioteca de Belém, projeto Inclusivo de leitura para crianças normovisuais, cegos e pessoas com baixa visão, direcionado para as escolas e famílias.

6.Orientação sexual e identidade de género | Medida 21 PGCL

6.1) Colaborar com a associação ILGA Portugal na preparação de ações de sensibilização para as questões de orientação sexual e identidade de género, tendo como objetivo participar para a promoção da inclusão da comunidade LGBTI;

6.2) Dar continuidade às ações de sensibilização precoce para a questão LGBT, através do saco temático *Somos assim* da componente *Ler em família* do projeto *Mimos e livros à mão de semear,* com exemplares de um livro para crianças, publicado pela ILGA.

7. Defesa da igualdade de género | Medida 20 PGCL

7.1) Biblioteca Especializada Ana de Castro Osório

Na Biblioteca de Belém, e em parceria com o Conselho Consultivo da Biblioteca Especializada Ana de Castro Osório, dinamizar e enriquecer o espólio da coleção Ana de Castro Osório, constituído por monografias, ensaios, biografias e obras de ficção escritas por mulheres e homens que defendem e promovem uma consciência crítica sobre a igualdade de género, através da programação de palestras, tertúlias e lançamento de livros sobre a condição feminina.

7.2) Associação Corações com Coroa

Articular, em parceria com a Associação Corações com Coroa (CC), uma programação sociocultural ligada às temáticas da igualdade de género, de oportunidades, de não violência e discriminação, contra as mulheres, raparigas e meninas, bem como de saúde sexual e reprodutiva e inclusão socio-afetiva, para jovens, raparigas e mulheres em situação vulnerável, partilhando os espaços da Biblioteca e do CCC Café.

PAPEL POR ALIMENTOS

Eixo 2 | Afirmar direitos, reforçar a cidadania

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

Dar continuidade ao protocolo de colaboração entre a DRB e o Banco Alimentar através do projeto Papel por Alimentos. Neste projeto, a Rede BLX atua como

intermediária entre os munícipes e o Banco Alimentar contra a Fome, canalizando para o Banco Alimentar documentos (livros, jornais, revistas, etc.) entregues por munícipes na rede Rede BLX. Os livros canalizados para o Banco Alimentar não são elegíveis para integrar a coleção da rede.

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA LEITURA E DAS LITERACIAS

Eixo 4 | Cidade de cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

O ***Programa de Promoção da Leitura e das Literacias*** continuará a ter como principal objetivo desenvolver as competências-chave apresentadas no quadro de referência europeu de competências essenciais para a **Aprendizagem ao Longo da Vida:** comunicação na língua materna; comunicação em línguas estrangeiras; competência matemática e competências básicas em ciências e tecnologia; competência digital; aprender a aprender; competências sociais e cívicas; espírito de iniciativa e espírito empresarial; sensibilidade e expressões culturais; bem como desenvolver a criatividade e inovação, através de espaços "pop up" de experimentação que marcarão presença na Rede BLX.

O Programa contempla também uma vertente de dinamização dos auditórios da rede – Biblioteca Orlando Ribeiro e Biblioteca de Marvila - assente, principalmente, na divulgação de artes performativas, bem como uma vertente de capacitação dos mediadores de aprendizagens não-formais em colaboração com o departamento de desenvolvimento e formação assim como com outras entidades.

Sublinha-se ainda que será publicada e divulgada nas plataformas digitais da CML toda a programação, tanto de âmbito global (cidade), como local (comunidade), inserida no ***Programa de Promoção da Leitura e das Literacias***: atividades de promoção da leitura e das literacias, atividades de aprendizagem não formal, lançamentos e apresentações de livros, escritores e ilustradores, comunidades de leitores, ações no âmbito da dança, teatro, música e narração oral, oficinas, exposições, festivais, conferências, debates, palestras, etc.

1. **Programação de âmbito global (cidade) | Medida 14 PGCL**

1.1) Programa de Comemoração do Centenário de Sophia de Mello Breyner Andersen:

a) Sophia na Biblioteca Andante: espetáculo de poesia em local a definir. Parcerias: desenvolvido, por encomenda, pela Associação Andante;

b) PIM - Exposição de Ilustrações sobre a poetisa: sob o mote "universos ilustrados por pessoas, poetas e inventores extraordinários" vários ilustradores da praça irão expor obras sobre a escritora. Estará disponível ao público na Biblioteca Orlando Ribeiro. Parcerias: Mafalda Milhões, Livraria Bichinho do Conto;

c) Dossier Digital: a Hemeroteca de Lisboa disponibilizará um dossier digital dedicado à vida e obra da escritora;

d) Leituras Encenadas pelo Teatro Ibisco: espetáculo de leituras encenadas com adolescentes da comunidade de Marvila, realizado na Biblioteca. Parcerias: direção artística do Teatro Ibisco.

1.2) Dia Mundial da Poesia (9.ª ed.)

Comemoração que inclui oficinas, leituras encenadas, espetáculos de poesia, entre outras.

A realizar em local a definir. Na Biblioteca de Belém será desenvolvida a atividade 3 livros | 3 autores.

1.3) Ler em Todo Lado (9.ª ed.)

Comemoração do Dia Internacional do Livro Infantil e do Dia Mundial do Livro, em Abril. Programa que contempla uma série de ações de interior e exterior, nas bibliotecas e livrarias. Parcerias: co-produção com a APEL-Associação Portuguesa de Editores e Livreiros.

1.4) Comemorações do dia 25 de Abril

Integrado no programa de comemorações dos 45 anos do 25 de abril (ver página 20) a DRB assegurará as seguintes atividades:

a) ***Rostos do 25 de Abril: os Obreiros da Mudança***: mostra que pretende assinalar o 25 de Abril de 1974 e a morte de Melo Antunes (1999), principal mentor do programa Movimento das Forças Armadas;

b) As canções que fizeram Abril: oficina musical desenvolvida pelo Serviço Fonoteca, no Auditório Orlando Ribeiro.

c) Exposição Capitães de Abril, na Biblioteca Penha de França;

d) Exposição de Ilustração, na Biblioteca Orlando Ribeiro;

1.5) Fiadeiras de histórias, "Com 3 novelos (o mundo dá muitas voltas)", nas Bibliotecas dos Coruchéus e Camões.

1.6) Rota de Contadores (4ª ed.)

Dinamizado por contadores de histórias de renome nacional e internacional, a desenvolver em várias BLX.

1.7) Escrita em dia (2ª ed.)

Conversas entre escritores reconhecidos no mercado editorial e os leitores da Rede BLX. Potencial parceria com a entidade Tinta da China, num projeto anual a fixar na Biblioteca Palácio Galveias.

1.8) Festa do Livro em Belém (4ª ed.)

Disponibilidade para colaborar com a Presidência da República com atividades orientadas a famílias e crianças.

1.9) Feira do Livro de Lisboa (89ª ed.)

A nossa participação tem como objetivo oferecer programação para todas as famílias e escolas e também, promover os espaços e os serviços da Rede e a Loja BLX.

1.10) Festival Literário 5 L (1ª ed.)

O festival literário 5 L (língua, livros, literatura, leituras, livrarias) realiza-se em abril de 2020 para escolas, todas as famílias e público em geral. O festival realizar-se-á em vários locais da cidade nomeadamente nas bibliotecas da Rede BLX, escolas, livrarias, universidades e em locais insólitos. Em 2019 serão desenvolvidos os procedimentos administrativos e programáticos.

1.11) Biblioteca Indie e oficinas de ilustração

Participação da Biblioteca Itinerante na secção IndieJúnior do festival IndieLisboa, concretizada na presença da Carrinha Itinerante junto ao Cinema S. Jorge, durante o festival.

1.12) Festival Literário Ficção Científica

Festival organizado pela Imaginauta, a realizar-se na Biblioteca de Marvila, que conta com uma feira do livro com títulos de fantasia e ficção científica, com presença de diversas editoras e lojas de livros. A edição de 2018, que aconteceu no Palácio Baldaya no dia 7de Abril, contou ainda com um espaço reservado a sessões de contos e oficinas , uma zona Star Wars, uma zona Harry Potter, escape room , jogos de tabuleiro e exposições.

1.13) Bibliogamers

Projeto que visa promover a reflexão em torno dos jogos ("gaming"), da gamificação e do desporto eletrónico, enquanto processos de aprendizagem. Para tal será desenvolvido um programa de atividades diversificadas e direcionadas a vários públicos que incluem, nomeadamente, palestras, tertúlias, oficinas de criação de jogos, instalações interativas, contacto com empresas de jogos, atividades de competição entre adultos e crianças. Este projeto acontecerá na Biblioteca de Marvila, entre 11 e 17 de março.

1.14) Gaivotas em Marvila

Esta ideia nasceu da possibilidade de dar palco a artistas emergentes previamente identificados pelo Polo das Gaivotas, em fase de criação, e que não tinham ainda um espaço de apresentação em Lisboa. O auditório da Biblioteca de Marvila serve, assim, de palco para a sua estreia na cidade. O programa consiste na apresentação de projetos de artistas emergentes, na área das Artes Performativas, destacando-se o teatro, e procurando, assim, lançar a primeira pedra para estreitar a relação entre as comunidades destes dois eixos da cidade.

1.15) FATAL

Festival anual de teatro académico de Lisboa, em parceria com a Universidade de Lisboa, a realizar-se na Biblioteca de Marvila;

1.16) Dia das Famílias

Participação nesta atividade promovida pelo Departamento de Educação da CML;

1.17) Feira da Saúde e Bem-Estar

Participação nesta iniciativa promovida pela Associação de Apoio e Segurança Psicosocial (AASPS)

1.18) Programa Aprendizagens Criativas

A DRB continuará a participar neste programa do Pelouro da Cultura (ver página 19), através de uma equipa de mediadores culturais.

Neste projeto, os equipamentos culturais e artísticos da CML, enquanto recursos pedagógicos, apostam na articulação das artes com a cultura e com os programas curriculares para a construção de conteúdos educativos dinâmicos, capazes de entusiasmar os participantes, abrindo os horizontes do conhecimento e das relações com o outro e com o mundo.

2. Programação de âmbito local (comunidade) | Medida 4 PGCL

2.1) Mimos e Livros à Mão de Semear - Projeto de Promoção de Literacia Emergente e Familiar

Será dada continuidade a este projeto que desenvolve ações de sensibilização à leitura para crianças dos 9 aos 36 meses, reforçando as competências-chave "comunicação na língua materna" e "aprender a aprender". Foca a atenção nas questões da literacia emergente, da

narração oral e da importância do contacto precoce da criança com o livro e a leitura. Em 2019, será testada a incorporação de uma componente musical, composta expressamente para o efeito. Neste ano, o projeto irá decorrer nas Bibliotecas Orlando Ribeiro e Palácio Galveias e será constituído por **ações de sensibilização à leitura,** continuadas e regulares, destinadas a bebés dos 9 aos 36 meses, acompanhados de um adulto significativo.

Este projeto integra, ainda, as seguintes atividades:

a) Clube à roda dos livros

Tem como objetivo promover o encontro entre autores de literatura para a infância (escritores e ilustradores) e leitores de tenra idade. É dirigido a todas as famílias. Promove o contato com o livro no seu todo, desmistificando e esclarecendo o seu processo de criação. As sessões deverão ter lugar 3 vezes por ano.

b) Música para Bebés

Acolhimento de atividades na área da música, que decorrerão nas Bibliotecas de Belém, da Penha de França, dos Coruchéus e Orlando Ribeiro.

c) Programa Ler em família

Este programa tem como objetivo sensibilizar e fomentar a leitura partilhada em contexto familiar, através do empréstimo temporário de sacos temáticos com livros de literatura infantil, de diferentes temas e suportes, destinados a famílias com crianças até aos 5 anos. Cada saco contém 4 livros, prescrições de livros com sugestões para exploração das histórias, assim como um diário de bordo, no qual pais e crianças escrevem ou desenham notas sobre as dinâmicas utilizadas em casa e a reação das crianças.

2.2) Sessões de cinema PNL

Projeção de filmes recomendados pelo Plano Nacional de Cinema, a decorrer na Biblioteca Orlando Ribeiro e na Biblioteca de Marvila. Parcerias: Plano Nacional de Cinema.

2.3) Sessões de cinema BAFTA 2019

Projeção de filmes nomeadados para os Bafta Awards 2019, a decorre na Biblioteca Palácio Galveias. Parcerias: British Council.

2.4) Comunidades de Leitores

A Comunidade de Leitores é uma oportunidade para conversar sobre livros, autores e temas variados da literatura portuguesa e internacional. As comunidades de leitores serão desenvolvidas na Biblioteca Penha de França, Hemeroteca Municipal de Lisboa, Palácio Galveias e na Biblioteca Camões.

2.5) Fiadeiras de Histórias

Com o objetivo de promover a leitura junto de crianças e famílias, e a partir de um livro, são construídos momentos de lazer e reflexão sobre os vários níveis de compreensão do mundo que nos rodeia. Esta atividade acontece em todas as bibliotecas da Rede BLX, em datas a acordar com escolas, e aos sábados para famílias.

2.6) Visitas Guiadas ao Complexo dos Coruchéus

A DRB participa nas visitas regulares ao Complexo Cultural dos Coruchéus (ver página 93), que inclui a Biblioteca e os Ateliês Municipais.

2.7) Ler no Escuro (2ª ed)

Esta atividade, que se irá realizar na Biblioteca Orlando Ribeiro, tem como objetivo dar a

conhecer as viagens do geógrafo, bem como promover momentos entre pais e filhos, nos quais ambos estejam implicados de igual forma e com igual motivação.

2.8) Palácio do Marquês de Angeja (2ª ed)

Conhecimento da identidade histórica do edifício, onde está alocada a Biblioteca de Belém, através da biografia do Marquês de Angeja, dando enfase à vida cultural e social vivida na época da Lisboa setecentista. Parcerias: Museu de Etnologia.

2.9) Cães & Livros

Sessões de leitura para cães, feitas por crianças com dificuldades várias (autismo, introversão, etc.). O objetivo é incentivar estas crianças para a leitura em voz alta, reforçando a sua autoestima. Este projeto será desenvolvido na Biblioteca Belém, pelo programa R.E.A.D. Portugal®

2.10) Quem quer ser Saramago?

Com vista a divulgar a biblioteca em que o vencedor do prémio Nobel da literatura aprendeu a ler, pretende-se realizar, na Biblioteca Palácio Galveias, várias atividades ao longo do ano. Esta atividade tem como potencial parceiro a Fundação José Saramago.

2.11) Be Spectative!

Este projeto europeu, que tem como objetivo contribuir para a formação de públicos, vem dar sequência ao projeto "Visionários", e desenvolve-se na Biblioteca de Marvila no âmbito da participação do município na ARTEMREDE (ver página 23).

2.12) Coro Infantil

O projeto de fazer nascer e ver crescer um coro infantil e juvenil na Biblioteca de Marvila surge da convição de que a música e o canto são elementos estruturantes do desenvolvimento e da aprendizagem e experimentá-los em grupo potencia a relação interpessoal, a capacidade de trabalho em equipa e a descoberta da beleza que pode acontecer quando se juntam vários timbres e tons. O Coro Infantil e Juvenil da Biblioteca de Marvila conta com a Maestrina Catarina Braga e destina-se a crianças dos 6 aos 12 anos.

2.13) Aulas de dança inclusiva

A Biblioteca de Marvila tem incluído na sua programação atividades que promovem momentos de interação social, intergeracional e intercultural, numa lógica de partilha e cooperação, procurando utilizar a linguagem artística musical para o encontro de gerações e culturas, assim como para o desenvolvimento individual e comunitário.

2.14) Mediação com a comunidade cigana

A Biblioteca de Marvila tem vindo a integrar projetos que visam o envolvimento da comunidade cigana incluindo na sua programação espetáculos de dança e música tradicional cigana, promovendo igualmente a sua cultura, entre os diferentes públicos.

2.15) É pró menino e prá menina

Um espetáculo de Catarina Requeijo, dirigido ao pré-escolar (3 a 6 anos), que acontecerá na Biblioteca de Marvila no âmbito da Artemrede (ver página 23), em data ainda a definir.

As meninas gostam de cor-de-rosa, brincam com bonecas e dançam ballet? Os meninos gostam de azul, brincam com carrinhos e jogam futebol? Ou as meninas jogam futebol e os meninos brincam com bonecas? O que é que as meninas podem fazer e os meninos não podem? O que querem ser (e podem ser) quando forem grandes? Estas e outras questões colocadas às crianças, assim como as suas respostas, hesitações e também os seus silêncios,

foram o ponto de partida para a construção do novo espetáculo de Catarina Requeijo. Para cima do palco levam-se as questões de Género, procurando questionar estereótipos, retirar etiquetas e deixar o espectador com muitas, muitas dúvidas.

2.16) Formação de um grupo de teatro

A Biblioteca de Marvila em parceria com o Teatro Ibisco, formou um grupo de jovens interessados em experimentar fazer teatro. Assim, recebe os ensaios destes jovens que já participaram na programação de eventos como os *Dias de Marvila* e o *Natal em Marvila*.

2.17) Projetos em parceria com a comunidade da Biblioteca de Marvila que visam contribuir para o desenvolvimento do território (Rés do chão, Fábrica do Empreendedor, grupo comunitátrio).

2.18) Exposições

Considerando o sucesso dos ciclos de exposições anteriores, a sala de exposições da Biblioteca Camões acolherá, em 2019, um ciclo de exposições de arte contemporânea, com especial enfoque na fotografia. Este ciclo privilegiará artistas emergentes:

a) Exposição de fotografia "Território" | Miguel Bartolomeu | 15 jan-23 fev

b) Exposição realizada por alunos da EPI - Escola Profissional de Imagem | 8-22 mar

Esta exposição, com título ainda a definir, será concretizada com base no livro de António Damásio *A estranha ordem das coisas*

c) Tudo o que possas imaginar, alguém pode tornar real | Miss Suzie | 27 mar-18 abr

Esta exposição de fotografia, adereços e outras coisas mais do teatro ao cinema será desenvolvida no âmbito do Dia Mundial do Teatro

d) Intervenção 45 | Alunos da Escola Secundária António Arroio | 26 abr-11 mai

Exposição de cartazes em serigrafia, promovida e organizada pela Associação de Estudantes

e) IRÃO | Alunos do Movimento Expressão Fotográgica | 16 mai-22 jun

Exposição de fotografia a partir de um projeto de fotografia documental

f) Lulu Monde | Anabela Canas | jun-jul (data a confirmar)

Exposição de artes plásticas e Instalação *Pintura e memória de objectos comuns*

g) A conquista do inútil | set-out (data a confirmar)

Exposição coletiva de artes plásticas no âmbito da 10ª edição do *Bairro das Artes - A rentrée cultural da 7.ª colina de Lisboa*, e inserida no programa da *Festa no Chiado, p*romovido pelo **Centro Nacional de Cultura**

h) Cabinet de Curiosités (Gabinete de Curiosidades) | Jean Pierre | 7 nov-13 dez

Exposição de desenho, pintura, fotografia e objetos.

2.19) Alvalade capital da leitura

Participação da Biblioteca Itinerante no evento "Alvalade - capital da leitura", concretizada na presença da carrinha junto ao parque do INATEL durante a feira do livro infantil.

2.20) Vidas e Memórias de Bairro | Medida 3 PGCL

Reforçar a identidade de Lisboa como cidade de bairros, dando continuidade ao **Projeto**

Vidas e Memórias de Bairro: oficinas comunitárias da memória. Este é um projeto dirigido à população idosa que tem como objetivo recuperar, preservar e divulgar histórias de vida, vivências e memórias importantes sobre os bairros e freguesias de Lisboa. Paralelamente, contribui para o incremento da autoestima, *empowerment* e capacidade de iniciativa dos participantes, bem como para o reforço da coesão social e comunitária. O projeto foi implementado em 2015/16 na Biblioteca da Penha de França, enquanto projeto-piloto na Rede BLX, tendo obtido um enorme sucesso. Em 2017, foi possível expandir o projeto para a Biblioteca de Marvila, graças a uma proposta que venceu o Orçamento Participativo. No corrente ano pretende-se dar continuidade ao projeto e preparar a sua expansão para as bibliotecas dos Coruchéus e Belém.

PROGRAMA DE ESTÁGIOS DE VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E CURRICULARES

Eixo 3 | Mais empreendedores, mais atitude empreendedora

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

Manter a disponibilidade para acolher estagiários no âmbito dos programas de estágio geridos pelo Departamento de Desenvolvimento e Formação.

PROGRAMA DE VOLUNTARIADO CULTURAL

Eixo 3 | Mais empreendedores, mais atitude empreendedora

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

A **Rede BLX** pretende dar continuidade à participação no Programa de Voluntariado Cultural, no âmbito do Programa Municipal de Voluntariado, e em colaboração com o Pelouro dos Direitos Sociais, com o desenvolvimento dos seguintes projetos:

1. Inclusão através de projetos culturais

1.1) Projeto desenvolvido pela Biblioteca da Penha em articulação com o **Centro Educativo da Bela Vista**, através da participação voluntária dos jovens nas tarefas diárias da biblioteca. Este projeto pretende reforçar nestes jovens a auto-estima e o sentimento de pertença à comunidade. Este ano prevê-se o acolhimento de um voluntário;

TROCA GRATUITA DE MANUAIS ESCOLARES ATRAVÉS DA REDE DE BIBLIOTECAS

Eixo 2 | Eixo 2 | Mais escolaridade, mais qualificações, melhores escolas | Medida 14 PGCL

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

Dar continuidade à colaboração, através do **Serviço de Aquisições e Tratamento Técnico,** no projeto *Troca do Livro Escolar* desenvolvido pelo Departamento de Apoio aos Órgãos e Serviços do Município e pelo Departamento de Educação.

08

09. MUDE- MUSEU DO DESIGN E DA MODA. COLEÇÃO FRANCISCO CAPELO

Enquanto decorrem as obras de requalificação do edifício do MUDE prossegue a programação MUDE FORA DE PORTAS, necessariamente mais circunscrita para que possam realizar-se os vários trabalhos com vista à reabertura integral do edifício em 2021. Em 2019 é necessário proceder à finalização dos projetos de museográfica, espaço educativo, loja/livraria, sinalética, reservas, entre outros. Em paralelo com toda esta atividade, decorre o estudo económico e organizativo com vista ao pleno funcionamento e financiamento do MUDE após a reabertura do edifício-sede ao público.

Em termos de acervo, prossegue a integração de novas coleções, o estudo das peças existentes e o trabalho de digitalização das coleções à guarda do MUDE, incluindo a biblioteca digital. No âmbito das exposições e iniciativas, pretende-se investir na produção de mais conteúdos digitais para enriquecer as redes sociais do MUDE e ampliar a sua ação, tal como começar a apostar na sua publicidade em plataformas digitais de comunicação.

Em paralelo, dar-se-á início à iniciativa *Para tirar as aspas ao design,* tendo como principais parceiros as escolas e as universidades, procurando, em rede, promover ações que contribuam para uma mudança de atitudes, comportamentos, identidades, princípios e valores.

MUDE OBRA DE REQUALIFICAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de cultura e abertura | Medida 1

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

Os principais trabalhos a realizar durante o ano de 2019 prendem-se com a necessidade de finalizar a revisão integral dos projetos e sua compatibilização (arquitetura e especialidades) de modo proceder à abertura de um novo concurso internacional para que a empreitada de obras possa retomar. Em 2019 é necessário proceder ainda ao desenvolvimento dos projetos de museografia, educação, comunicação, equipamento, sinalética, reservas, entre outros.

MUDE FORA DE PORTAS

Eixo 4 | Cidade de cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE5 - Internacionalizar a cidade e os seus agentes culturais

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

1. Fernando Lemos Designer | Torreão Poente – Cordoaria Nacional | 6 jun 2018 - 6 out 2019

Em Portugal, Fernando Lemos (Lisboa, 1926) é conhecido pelas fotografias de cariz surrealista, realizadas entre 1949 e 1952, e pela sua obra abstrata. Porém, a vasta obra realizada no Brasil,

para onde partiu em 1952, com apenas 27 anos, continua ignorada. 65 anos de pensamento, escrita, desenho e criatividade. De arte, design, poesia e fotografia. Das suas mãos nasceram livros (e uma editora de literatura infantil – editora Giroflé), muitas ilustrações, cartazes, azulejos, murais, tapeçarias, estampas para tecidos, decoração de pavilhões. Foi professor e presidente da Associação Brasileira de Design Industrial. Qualquer tentativa de o definir reduz a sua riqueza e multiplicidade.

Esta exposição, que se prepara desde 2018, resulta de um vasto trabalho de estudo, inventariação e seleção de propostas no arquivo/ateliê do próprio Fernando Lemos, realizada pelo curador Chico Homem de Melo, designer gráfico, professor e investigador de design brasileiro, em estreita articulação com o próprio artista. As propostas expostas cobrem os 65 anos de obra de Fernando Lemos, sendo representativas das várias áreas do seu trabalho. A este núcleo de obras somam-se algumas publicações e trabalhos existentes no acervo da Fundação Calouste Gulbenkian.

Para além do facto da quase totalidade de peças ser desconhecida em Portugal, esta exposição tem ainda a particularidade de poder apresentar os esboços, desenhos originais e ilustrações de muitos trabalhos, o que permite perceber o processo criativo do autor, e de expor, pela primeira vez, trabalhos inéditos que nunca saíram do papel.

Por ocasião desta exposição, será publicado um catálogo bilingue, profusamente ilustrado, editado em colaboração com a **Imprensa Nacional Casa da Moeda**.

As Galerias de arte 111 e Ratton associam-se ao MUDE e vão desenvolver duas mostras, respetivamente, sobre a pintura/desenho e azulejaria.

Estudam-se ainda diferentes colaborações com editoras para a produção e comercialização de azulejos/ladrilhos e a edição fac-simile do livro infantil TV da Bicharada.

2. Recursos e Lugares: Design na Biosfera | local a definir | out 2019 - jan 2020

Esta exposição resulta de uma parceria entre o MUDE e a escola Rhode Island School of Design e é apresentada no âmbito da Trienal de Arquitectura de Lisboa de 2019. A proposta responde ao tema da Trienal pensando de forma crítica sobre a questão do ornamento contemporâneo e o seu papel na sociedade do futuro. A exposição - e o workshop associado - incluirá trabalhos de estudantes da RISD e de jovens investigadores/estudantes em Portugal da escala da arquitetura ao objeto sobre o sentido epistemológico e ontológico de ornamento. Entre as principais questões em presença incluem-se: qual o significado atual de ornamento nas abordagens contemporâneas do ambiente construído, e qual o seu papel na reutilização adaptativa de preexistências?

No período pós-pós-moderno, como é que designers e arquitetos entendem a aplicação do ornamento à estrutura, ao interior, ao produto, e quais são as formas emergentes de ornamento no século XXI?

PUBLICAÇÕES

Eixo 4 | Cidade de cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

Na programação proposta tem particular importância a publicação dos catálogos em curso e das exposições que irão decorrer em 2019, estando prevista a publicação dos seguintes catálogos:

1. Museu Infinito. Joaquim de Vasconcelos e o Museu Industrial e Comercial do Porto;

2. Tanto Mar. Fluxos Transatlânticos do Design;

3. Como se pronuncia design em português?;

4. Fernando Lemos. Designer.

SERVIÇO EDUCATIVO

Eixo 4 | Cidade de cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE3 - Estimular a criação cultural e o crescimento de públicos em articulação com os diversos agentes culturais

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

1. Para tirar as aspas ao design

Programa-se o primeiro encontro com docentes das escolas do ensino básico do Município de Lisboa e das escolas superiores e politécnicos de design. Nesta ocasião, em conjunto com os professores, e será definido um tema para o desenvolvimento de uma exposição itinerante que possa percorrer o país.

Inicia-se também em 2019 um conjunto de deslocações pelo país, mais concretamente para a realização de encontros com estudantes de design pelas escolas politécnicas e superiores de design.

Deste modo, o MUDE desenvolve de forma mais explicita uma ação educativa e cria uma rede de trabalho com os professores dos vários níveis de ensino, contribuindo para uma consciencialização e sensibilização dos alunos para o significado do design, fomentando o prazer de pensar uma atitude de curiosidade, mais crítica e reflexiva.

TRATAMENTO DE NOVOS ACERVOS

Eixo 4 | Cidade de cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

A incorporação de novos acervos de design de moda, design de produto e design gráfico enriquece o acervo fundador do MUDE. Assim, realiza-se um trabalho de inventariação, digitalização, estudo e seleção de peças, com vista à preparação de futuras exposições e respetivos catálogos.

10

10. RECURSOS

10.1 HUMANOS

Como se pode verificar no quadro abaixo, a DMC contava, no final de Dezembro de 2018, com uma força de trabalho de 504 trabalhadores, distribuídos pelas diferentes unidades orgânicas.

Recursos Humanos (31/11/2018)	DMC	DPC	DAM	DSPC	DAC	DPCC	DBR	Total
Dirigentes	1	1	1	1	1	1	1	7
Técnico Superior	37	61	62	12	19	21	83	295
Assistente Técnico	12	18	47	1	7	4	48	137
Assistente Operacional	11	3	15		1	1	24	55
Docente	1							1
Educador de Infância			1	1			1	3
Especialista em Informática		1	2					3
Fiscal Municipal de Finanças							1	1
Fiscal Municipal de Toponímia		1						1
Encarregado Pessoal Auxiliar			1					1
Total	**62**	**85**	**129**	**15**	**28**	**27**	**158**	**504**

A DMC tem 7 Dirigentes, sendo que a carreira com mais peso é a de Técnico Superior, que representa 58% do total de colaboradores, seguida das carreiras de Assistente Técnico e Assistente Operacional.

Para o ano de 2019, o núcleo de Recursos Humanos da DMC, a **Cultura.rh**, pretende continuar a reforçar a comunicação interna, através do recurso a novas ferramentas de comunicação, que permitam o acesso mais célere à informação por parte do trabalhador estimulando, assim, a partilha do conhecimento e o envolvimento de todos os colaboradores nas dinâmicas de mudança que pretendem contribuir para assegurar o êxito na gestão de recursos humanos.

A Cultura.rh pretende continuar a promover Atividades Culturais para os trabalhadores da DMC, decorrentes das ações realizadas pelos diferentes equipamentos de serviços da DMC, nas diversas áreas, as quais pretendem contribuir para motivar os trabalhadores, bem como incrementar a sua literacia cultural.

O Núcleo de Apoio à Formação (NAF) continuará a identificar e divulgar novas oportunidades de promoção de ações de formação externas à CML, bem como elaborar relatórios mensais e anuais com o número de formandos, de cada unidade orgânica, em ações de formação interna e externa.

A **Cultura.rh** continuará a elaborar diferentes documentos estatísticos de apoio à gestão, que evidenciem a informação atualizada relativa aos trabalhadores da DMC, como por exemplo: jornadas contínuas, licenças, baixas e acidentes, por unidade orgânica, por género, por carreira profissional, etc.

10.2 FINANCEIROS

Como já foi referido, a DMC terá para o ano de 2019, à partida, um orçamento de **22.711.307€**, o qual se subdivide em despesas de capital e investimento (**4.525.430€**) e despesas correntes (**18.185.877€**).

No orçamento global da DMC, orgânica 21:00, para além das rubricas de Extraplano, estão incluídas as rúbricas referentes às Divisões de Ação Cultural e Cultura, Promoção e Comunicação Cultural e Rede de Bibliotecas, , essenciais para o cumprimento das competências e das atividades inscritas em plano por estas unidades orgânicas, da mesma forma que na orgânica 21:01, do Departamento de Património Cultural, se incluem rúbricas. Da mesma forma referentes à Divisão de Arquivo Municipal e de Salvaguarda do Património Cultural por cada unidade orgânica.

10.3 JURÍDICOS

O Núcleo Jurídico da DMC dá apoio a toda a a Direção Municipal, sendo responsável pela elaboração de: procedimentos pré-contratuais: ajustes diretos e concursos públicos, (os quais elabora em estreita articulação com os Técnico das unidades orgânicas da DMC); protocolos ;emissão de pareceres jurídicos, etc. e a elaboração e acompanhamento de contratos – programa.

Para 2019, pretende-se dar continuidade à consolidação e uniformização procedimentos, bem como reforçar a equipa.

11. DIVULGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O plano de atividades que agora se apresenta será divulgado aos colaboradores da DMC, e estará disponível no site da CML na área dedicada à **Câmara Municipal | Transparência | Instrumentos de Gestão e Avaliação do desempenho**. A monitorização e acompanhamento dos projetos e atividades aqui descritos será feita pelos dirigentes desta unidade orgânica, sendo que a avaliação realizar-se-á a partir do relatório de atividades de 2019.

ANEXOS

I – Estrutura e competências da Direção Municipal de Lisboa (DMC) e respetivas Unidades Orgânicas publicadas no despacho n.º 8499/2018, do Diário da República, 2.ª série – N.º 169 – 3 de setembro de 2018

Unidade Orgânica	Competências
Direção Municipal de Cultura (DMC)	No exercício da sua atividade, compete à Direção Municipal de Cultura: **a)** Apoiar o executivo na conceção, definição, execução e avaliação de estratégias e políticas nos domínios cultural e artístico; **b)** Coordenar o desenvolvimento de programas, projetos e ações, designadamente, para salvaguarda e valorização do património cultural, incentivo à criação artística e difusão cultural, formação de públicos, promoção de uma cultura de proximidade e de articulação com o território, fomento e valorização da dimensão intercultural da cidade capital, qualificação do tecido cultural e promoção e internacionalização da cultura da cidade de Lisboa; **c)** Definir o enquadramento orientador da atribuição dos apoios aos agentes culturais, nomeadamente, no que respeita aos princípios e objetivos, bem como aos respetivos instrumentos e procedimentos de apreciação. Monitorização e avaliação; **d)** Promover o desenvolvimento de condições facilitadoras da criação, produção cultural e artística e sua difusão na Cidade, fomentando, dinamizando e gerindo os apoios municipais a projetos, entidades, instituições e agentes do tecido cultural e criativo, bem como assegurando a sua monitorização e avaliação; **e)** Apoiar os profissionais do cinema e do audiovisual, assegurando o acompanhamento e a agilidade dos procedimentos, prestando os esclarecimentos necessários, com vista à promoção do aumento da produção da atividade cinematográfica e audiovisual na cidade de Lisboa; **f)** Promover a definição, desenvolvimento e coordenação de uma política integrada municipal nas diversas áreas artísticas e culturais, nomeadamente, património, museus, artes visuais, artes do espetáculo, cinema e audiovisual, em articulação com a empresa municipal com atividade na área da cultura e em colaboração com outras entidades internas e externas que interagem neste domínio; **g)** Promover uma política de gestão, qualificação e valorização dos equipamentos culturais municipais, tendo em vista o melhor cumprimento das respetivas atribuições, em articulação com a empresa municipal com atividade na área da cultura; **h)** Gerir e desenvolver a rede de bibliotecas da Lisboa, promovendo o acesso à informação e ao conhecimento, ao livro e à leitura, bem como ao desenvolvimento das literacias, assegurando uma relação de proximidade com a comunidade local, com vista à melhor adequação do serviço municipal; **i)** Assegurar a coordenação estratégica da ação cultural do universo municipal e promover o relacionamento e cooperação com as outras entidades e estruturas atuantes nas áreas artísticas e cultural, nacionais ou internacionais, nomeadamente, no incentivo de novas formas de governação e de dinamização artística e cultural, segundo uma lógica integrada de execução de atividades **j)** Gerir e dinamizar projetos de índole intercultural, nacionais e internacionais, em articulação com os serviços municipais com interação neste domínio; **k)** Coordenar os processos de atribuição de topónimos na cidade de Lisboa, bem como de outras formas de reconhecimento público, garantindo a existência de um acervo toponímico e promovendo a valorização e divulgação da memória coletiva da cidade, em articulação com a Comissão Municipal de Toponímia; **l)** Executar a política museológica municipal, de acordo com a missão de cada um dos museus, potenciando a valorização das coleções municipais e a sua fruição, **m)** Assegurar a gestão e a monitorização dos museus municipais que lhe sejam atribuídos, acompanhando a execução dos respetivos planos de atividades e a implementação das normas regulamentares aplicáveis; **n)** Acompanhar a gestão das coleções à guarda dos museus municipais, nomeadamente, no cumprimento das funções museológicas de investigação, incorporação, inventariação e documentação, conservação, segurança, exposição e educação; **o)** Promover a realização de programas de atividades dinâmicos e de qualidade nos museus municipais, designadamente, por meio de exposições temporárias de acordo com a missão de cada museu, e de uma programação diversificada de educação e mediação dirigida a diferentes tipos de públicos; **p)** Assegurar condições de acolhimento, de acessibilidade e informação aos visitantes dos museus municipais; **q)** Apoiar a definição e implementação de estratégias de captação e fidelização de públicos, assegurar a atualização das estatísticas de visitantes e coordenar ou colaborar na realização de estudos de públicos de museus; **r)** Promover a articulação entre os museus e outros equipamentos culturais municipais, designadamente, em áreas técnicas comuns, bem como as parcerias necessárias ao cumprimento dos seus objetivos com outras entidades, públicas ou privadas; **s)** Promover o aprofundamento de conhecimentos no domínio das funções museológicas, no plano nacional e internacional; **t)** Apoiar trabalhos de investigação e estudos sobre os museus municipais e seus acervos, bem como prestar o apoio técnico e científico que lhe seja solicitado na sua área de atividade; **u)** Promover a digitalização dos inventários e o acesso dos públicos às coleções por via digital, por meio das páginas de internet do Município de Lisboa e dos museus municipais e outros meios considerados adequados, **v)** Promover e coordenar a realização de programas de voluntariado e de acolhimento a estagiários, em articulação com as unidades orgânicas com competências nestas áreas, no âmbito da missão dos museus municipais. **w)** Manter e desenvolver a lógica organizacional das funções transversais promovendo a cultura de serviço partilhado numa ótica de eficácia e eficiência.
Departamento de Património Cultural (DPC)	O Departamento de Património Cultural está integrado na Direção Municipal de Cultura. No exercício da sua atividade, compete ao Departamento de Património Cultural: **a)** Salvaguardar e promover o património cultural imóvel, móvel e imaterial da cidade de Lisboa, promovendo a pesquisa, cadastro, inventariação, classificação, proteção e divulgação do mesmo; **b)** Promover e coordenar a salvaguarda do património arqueológico da cidade de Lisboa, cooperando ativamente com outras entidades, nacionais e internacionais, potenciando uma visão integrada e transversal do património arqueológico municipal; **c)** Promover e coordenar a colocação, proteção, conservação e restauro das obras de arte pública da responsabilidade do Município; **d)** Promover e valorizar o património azulejar do Município, nas múltiplas dimensões, em articulação com os demais serviços municipais, bem como entidades e organizações com atuação neste domínio; **e)** Gerir o arquivo municipal, de acordo com as disposições legais aplicáveis em vigor, promovendo a proteção, conservação e divulgação do património arquivístico com relevância para a cidade de Lisboa e a sua História; **f)** Promover e coordenar a estratégia municipal para a Arte Urbana, nas vertentes de produção, sensibilização, divulgação, investigação e inventariação, cooperando ativamente com entidades nacionais e internacionais, num quadro legal de salvaguarda do património; **g)** Promover e assegurar o estudo e investigação histórica e científica da cidade de Lisboa, em articulação com os demais serviços municipais, de modo integrado com o sistema científico nacional e internacional, com vista ao registo e divulgação das memórias e vivências do Município; **h)** Assegurar a execução das atividades inerentes aos processos de atribuição de topónimos, bem como de outras formas de reconhecimento público, nomeadamente, os estudos de âmbito histórico, cultural e social, relacionados com a toponímia e a memória coletiva da cidade de Lisboa; **i)** Promover a qualificação da rede de equipamentos culturais municipais, em articulação com a Direção Municipal de Manutenção e Conservação e Unidades de Intervenção Territorial.
Divisão de Arquivo Municipal (DAM)	A Divisão de Arquivo Municipal está integrada no Departamento de Património Cultural. No exercício da sua atividade, compete à Divisão de Arquivo Municipal: **a)** Promover a execução da política arquivística do Município; **b)** Salvaguardar e valorizar o património arquivístico municipal, enquanto fundamento da memória coletiva e individual, fator da identidade do Município, bem como fonte de investigação científica, contribuindo para a eficácia e eficiência na sua acessibilidade;

Unidade Orgânica	Competências
	c) Gerir infraestruturas e mecanismos que permitam a custódia, o depósito, o armazenamento, a preservação e a gestão da documentação que integre o acervo documental histórico do Arquivo Municipal de Lisboa, de acordo com as regras, orientações e normas nacionais e internacionais, com o objetivo de acrescentar valor à informação; **d)** Elaborar e propor planos de preservação e conservação do património arquivístico municipal; **e)** Conceber, desenvolver, manter e inovar de forma normalizada os instrumentos técnicos que sustentam a política arquivística do Município; **f)** Promover a divulgação e disseminação da informação, em ações de estudo e investigação, resultante do tratamento documental do acervo do Arquivo Municipal de Lisboa; **g)** Elaborar o Regulamento do Arquivo Municipal bem como suprir as suas omissões; **h)** Assegurar as incorporações em Arquivo Municipal dos arquivos dos serviços municipais, só dos documentos de conservação definitiva e com prazos de conservação superiores a 10 anos; **i)** Promover todas as diligências junto dos serviços municipais para que estes respeitem regras uniformes de organização nos seus arquivos de modo a que sejam convenientemente conservados e tratados arquivisticamente, prestando apoio técnico; **j)** Promover a aquisição de espécies e coleções de interesse documental para o Arquivo Municipal; **k)** Recolher documentos produzidos por instituições extintas, cujas funções a Câmara Municipal de Lisboa tenha assumido, ou que tenham sido colocados à sua guarda; **l)** Promover relações de parceria com entidades internas e externas na área da gestão da informação; **m)** Promover boas práticas de gestão documental integrada.
Divisão de Salvaguarda do Património Cultural (DSPC)	A Divisão de Salvaguarda do Património Cultural está integrada no Departamento de Património Cultural. No exercício da sua atividade, compete à Divisão de Salvaguarda do Património Cultural: **a)** Assegurar todas as atividades necessárias à qualificação da rede de equipamentos culturais municipais, nomeadamente: **i)** Planear e programar a construção de equipamentos ou instalações culturais, em articulação com as diversas entidades municipais, estabelecendo as especificações funcionais necessárias; **ii)** Planear e programar a conservação, manutenção e valorização de equipamentos ou instalações culturais, em articulação com a Direção Municipal de Manutenção e Conservação, estabelecendo as especificações funcionais necessárias; **iii)** Acompanhar o processo de construção, conservação, manutenção e valorização de imóveis, equipamentos ou instalações culturais suscetíveis de gerar impacto no património cultural do Município, em articulação com as demais entidades municipais; **b)** Planear e assegurar a pesquisa, cadastro, inventariação, classificação, proteção e divulgação dos bens móveis, imóveis e imateriais da Cidade que constituam elementos de património cultural; **c)** Promover e dinamizar ações de defesa, salvaguarda e conservação do património da Cidade; **d)** Assegurar o acompanhamento e atualização da Carta Municipal do Património, bem como promover a criação da Carta Municipal de Equipamentos Culturais, em articulação com o Departamento de Planeamento Urbano e demais entidades municipais; **e)** Propor e promover a incorporação de bens e espólio de valor e interesse cultural e histórico para o Município, em articulação com as demais entidades municipais; **f)** Assegurar as atividades necessárias à colocação, manutenção, conservação e restauro das obras de arte pública da responsabilidade do Município, em articulação com as demais entidades municipais; **g)** Promover, investigar e divulgar a arte pública, em articulação com as demais entidades municipais; a) Assegurar as atividades necessárias à salvaguarda e divulgação do património azulejar do Município, em articulação com as demais entidades municipais, bem como entidades e organizações com atuação neste domínio.
Divisão de Ação Cultural (DAC)	A Divisão de Ação Cultural está integrada da Direção Municipal de Cultura. No exercício da sua atividade, compete à Divisão de Ação Cultural: **a)** Assegurar as atividades de estudo e prospetiva de suporte à Direção Municipal, no domínio da cultura; **b)** Promover o desenvolvimento de condições facilitadoras da criação, produção cultural e artística e sua difusão na cidade; **c)** Promover a gestão, valorização e monitorização dos ateliês, das residências de artistas e de outros equipamentos culturais municipais, tendo em vista a ampliação da oferta e a criação de dinâmicas artísticas e culturais, em articulação com a empresa municipal com atividade na área da cultura; **d)** Assegurar e coordenar a concessão, monitorização e avaliação dos apoios municipais de ordem financeira, técnica e logística, incluindo a atribuição de espaços municipais, aos agentes culturais, em articulação com a empresa municipal com atividade na área da cultura; **e)** Gerir os concursos e prémios municipais que lhe são atribuídos no seu âmbito de atuação; **f)** Promover dinâmicas culturais locais de proximidade que assegurem a articulação entre artistas e criadores com as entidades do tecido cultural e social, nomeadamente, movimentos de cidadãos, movimentos associativos, Juntas de Freguesia, comunidade e populações locais; **g)** Promover as competências cosmopolitas e de vocação internacional da cidade de Lisboa, através da internacionalização dos seus recursos culturais, aumentando a visibilidade de Lisboa como espaço de cultura e destino turístico de referência neste domínio.
Divisão de Promoção e Comunicação Cultural (DPPC)	A Divisão de Promoção e Comunicação Cultural está integrada na Direção Municipal de Cultura. No exercício da sua atividade, compete à Divisão de Promoção e Comunicação Cultural: **a)** Assegurar a promoção e divulgação das iniciativas, acontecimentos e equipamentos culturais da Cidade, em articulação com o Departamento de Marca e Comunicação, nomeadamente através da gestão e disponibilização dos diversos meios e canais de comunicação municipais, em vários suportes, com vista à fruição dos cidadãos; **b)** Desenvolver, apoiar e acompanhar campanhas de comunicação e imagem de suporte à Direção Municipal de Cultura, aos respetivos serviços e equipamentos, em articulação com o Departamento de Marca e Comunicação; **c)** Assegurar a articulação com a empresa municipal com atividade na área da cultura no âmbito da estratégia e ações de promoção, valorização e comunicação integrada do Pelouro da Cultura, bem como dos seus equipamentos, atividades, serviços e projetos **d)** Desenvolver, apoiar e promover projetos editoriais da Direção Municipal em articulação com os respetivos serviços e equipamentos e com o Departamento de Marca e Comunicação; **e)** Implementar ações de promoção e divulgação do património cultural da cidade junto do público, em articulação com os restantes serviços da Direção Municipal de Cultura; **f)** Desenvolver e implementar uma estratégia de parcerias, apoios e mecenato de suporte às atividades promovidas pela Direção Municipal; **g)** Coordenar e gerir ações de comunicação interna, em articulação com os demais serviços e equipamentos da Direção Municipal; **h)** Assegurar a articulação com a Secretaria-Geral no que se refere ao contacto e relacionamento com o Munícipe e fruidor cultural, no seu âmbito de atuação.
Divisão de Rede de Bibliotecas (DRB)	A Divisão de Rede de Bibliotecas está integrada na Direção Municipal de Cultura. No exercício da sua atividade, compete à Divisão da Rede de Bibliotecas: **a)** Gerir as bibliotecas municipais, numa lógica de rede, ao nível funcional e físico, assegurando a seleção, aquisição, tratamento técnico, conservação e disponibilização do fundo bibliográfico e documental, de acordo com as disposições legais em vigor, com foco na qualidade do serviço aos cidadãos; **b)** Constituir e gerir a coleção de acordo com as necessidades de todos os cidadãos – incluindo culturas minoritárias e cidadãos com necessidades especiais – e as atribuições inerentes a uma rede de bibliotecas públicas; **c)** Implementar e gerir serviços de biblioteca adequados a todos os cidadãos, integrando os avanços tecnológicos;
	d) Organizar e apoiar atividades de promoção do livro e da leitura, incluindo as demais literacias, adequadas a todos os cidadãos; **e)** Estabelecer parcerias e outras modalidades de cooperação com entidades públicas e/ou privadas; **f)** Promover relações de proximidade com as comunidades locais, assegurando a adequação da oferta às especialidades de cada comunidade; **g)** Coordenar a gestão da Rede de Bibliotecas de Lisboa em articulação com as Juntas de Freguesia, bem como participar no planeamento estratégico da referida Rede no âmbito do Plano Diretor Municipal; **h)** Assegurar o acompanhamento técnico especializado no que respeita ao programa e funcionalidades dos novos equipamentos previstos no Plano Diretor Municipal, integrantes da Rede de Bibliotecas de Lisboa; **i)** Apoiar o desenvolvimento da Rede de Bibliotecas Escolares de Lisboa, em articulação e colaboração com o Departamento de Educação; **j)** Articular estratégias e procedimentos, colaborando com organismos nacionais e internacionais com competência nestes domínios.

QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO: 2019

UO: DIREÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA

Missão: Definir, implementar e avaliar políticas e estratégias culturais para a cidade de Lisboa.

Objetivos Estratégicos (OE)

OE 1 Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

OE 2 Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE 3 Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

OE 4 Promover a reabilitação e a salvaguarda do património cultural material e imaterial

OE 5 Internacionalizar a cidade e os seus agentes culturais

OE 6 Promover a transversalidade da Cultura

Objetivos Operacionais (OO)			OE	Meta	Superação	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			Desvio
								Superou	Atingiu	Não atingiu	
EFICÁCIA 70%											
OO 1	**Peso do objetivo: 10%**										
Incrementar a literacia cultural dos colaboradores da DMC	**Indicador 1 peso 100%**	% de colaboradores que participam, pelo menos uma vez, no programa de atividades culturais para colaboradores da DMC	OE1	20%	25%						
OO 2	**Peso do objetivo: 10%**										
Colaborar na implementação do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) no Município de Lisboa	**Indicador 2 peso 65%**	Taxa de concretização da revisão documental em conformidade com o RGPD	OE1	75%	≥90%						
	Indicador 3 peso 35%	Taxa de concretização da adequação contratual em conformidade com o RGPD	OE1	60%	≥80%						
OO 3	**Peso do objetivo: 20%**										
Promover iniciativas de acesso à Cultura ao conhecimento	**Indicador 4 peso 50%**	N.º de iniciativas	OE2/OE4	3000	3200						
	Indicador 5 peso 50%	N.º de participantes	OE2/OE4	200,000	220,000						
OO 4	**Peso do objetivo: 10%**										
Promover iniciativas de intervenção comunitária	**Indicador 6 peso 100%**	N.º de iniciativas de intervenção comunitaria	OE2/OE6	2	4						
OO 5	**Peso do objetivo: 20%**										
Apoiar iniciativas de criação cultural	**Indicador 7 peso 50%**	Nº de apoios financeiros	OE3	110	120						
	Indicador 8 peso 50%	N.º de apoios não financeiros	OE3	600	800						
OO 6	**Peso do objetivo: 10%**										
Promover a realização de iniciativas de salvaguarda do património cultural material e imaterial	**Indicador 9 peso 50%**	N.º de projetos e ações de investigação	OE4	20	22						
	Indicador 10 peso 50%	N.º de iniciativas de valorização do património cultural	OE4	15	20						
OO 7	**Peso do objetivo: 10%**										
Promover a realização e participação em iniciativas de internacionalização da cidade	**Indicador 11 peso 50%**	Nº de iniciativas realizadas em Lisboa	OE5	2	4						
	Indicador 12 peso 50%	Nº de participações em iniciativas no estrangeiro	OE5	8	10						
OO 8	**Peso do objetivo: 10%**										
Concretizar iniciativas envolvendo outros parceiros (de diferentes áreas de governação, municípios, universidades, entre outros parceiros públicos ou privados)	**Indicador 13 peso 30%**	Nº de iniciativas promovidas por UO/equipamentos da DMC que envolvam mais do que um equipamento do universo cultural da CML (DMC+EGEAC)	OE6	16	18						
	Indicador 14 peso 30%	Nº de iniciativas, próprias ou em parceria, transversais aos diversos domínios de intervenção autárquica, promovidas pela DMC	OE6	16	18						

	Indicador 15 peso 40%	Nº de iniciativas, próprias ou de parceria, com o envolvimento da comunidade académica	OE6	10	12				
EFICIÊNCIA 15%									
OO 9	**Peso do objetivo: 25%**								
	Indicador 16 peso 30% peso 40%	N.º médio de dias para liquidação de faturas (responsabilidade comum sempre que aplicável)		10	≤5				
Colaborar na boa gestão dos recursos financeiros (comum a todas as unidades orgânicas)		Número médio de dias úteis de entrega dos relatórios da avaliação de nível de serviço (contratos centralizados e responsabilidade comum sempre que aplicável)		5	≤3				
	Indicador 18 peso 30%	Taxa de cumprimento do calendário do planeamento e execução orçamental definido (responsabilidade comum sempre que aplicável)		80%	100%				
OO 10	**Peso do objetivo: 75%**								
	Indicador 19 peso 10%	% de serviços em funcionamento no Arquivo do Alto da Eira	OE1	70%	100%				
	Indicador 20 peso 10%	% de serviços em pleno funcionamento na Biblioteca Alcântara, atendendo ao definido no Programa Funcional	OE1/OE2/ OE4	80%	90%				
	Indicador 21 peso 20%	Data de lançamento do concurso internacional para nova empreitada do MUDE	OE1	30.03.2019	15.03.2019				
Disponibilizar novos ou renovados equipamentos e serviços culturais									
	Indicador 22 peso 20%	Data de abertura das Residências Artísticas de Monsanto: N5 – junto ao Bairro da Boavista e S1– no antigo parque aquático do Restelo	OE1/OE2/ OE3	31.12.2019	1.12.2019				
	Indicador 23 peso 20%	Nº de novos equipamentos	OE1/OE2/ OE4	2	3				
	Indicador 24 peso 20%	N.º de equipamentos requalificados	OE1/OE2/ OE4	4	6				
QUALIDADE 15%									
OO 11	**Peso do objetivo: 75%**								
Aferir o grau de satisfação dos utilizadores dos equipamentos culturais geridos pela DMC	**Indicador 25 peso 100%**	Índice de satisfação global dos utilizadores dos serviços e equipamentos culturais	OE1	>3	≥4				
OO 12	**Peso do objetivo: 25%**								
	Indicador 26 peso 30%	Taxa de autorização dos trabalhadores em rede colaborativa face ao total de pedidos submetidos		50%	≥ 70%				
Colaborar na boa gestão de recursos humanos (comum a todas as unidades orgânicas)	**Indicador 27 peso 40%**	Taxa de trabalhadores com o SIADAP 3 contratualizado com o avaliador, para o ciclo 2019/2020 até ao final do 1º Trimestre		80%	100%				
	Indicador 28 peso 30%	Nº de documentos do MGOP entregues ao eleito respetivo		4	5				

Justificação para os desvios ...

Explicitação da fórmula utilizada

O resultado obtido em cada parâmetro (Eficácia, Eficiência e Qualidade) é apurado por uma média ponderada da classificação obtida em cada um dos indicadores que concorrem para esse parâmetro, utilizando como ponderadores o peso de cada um dos indicadores conjugado com o peso do objetivo que incorporam.

III- Infraestruturas culturais geridas pela DMC em 2019

Infraestruturas culturais	Quantidade	Espaços	Designação	Orgânica
Arquivos	4	4	1. Arquivo Municipal de Lisboa	DAM
			2. Arquivo Municipal de Lisboa, Arco do Cego)	DAM
			3. Arquivo Municipal de Lisboa Fotográfico	DAM
			4. Arquivo Municipal de Lisboa Videoteca	DAM
Ateliês	3	58	1. Ateliês dos Olivais (4 ateliês)	DAC
			2. Ateliês dos Coruchéus (48 ateliês)	DAC
			3. Ateliês do Rego (6 ateliês)	DAC
Bibliotecas	11	11	1. Biblioteca Belém	DRB
			2. Biblioteca Camões	DRB
			3. Biblioteca Coruchéus	DRB
			4. Bibliotecas Itinerantes	DRB
			5. Biblioteca de Marvila	DRB
			6. Biblioteca Orlando Ribeiro	DRB
			7. Biblioteca Palácio Galveias	DRB
			8. Biblioteca Penha de França	DRB
			9. Biblioteca Por Timor	DRB
			10.Biblioteca-Museu República e Resistência	DRB
			11. Hemeroteca Municipal	DRB
Museus	1	1	1. MUDE - Museu do Design e da Moda. Coleção Francisco Capelo	DMC
Residências	2	4	1. Residências da Boavista (4 residências)	DAC
	1	2	2. Residências de Monsanto (2 residências)	DAC
Outros equipamentos culturais e serviços estruturantes	8	7	1. Gabinete de Estudos Olisiponenses	DPC
			2. Galeria de Arte Urbana	DPC
			3. Centro de Arqueologia de Lisboa	DPC
			4. Gabinete de Referência Cultural	DRB
			5. Gabinete de Apoio às Bibliotecas Escolares	DRB
			6. Polo Cultural Gaivotas Boavista	DAC
			7. Serviço de Aquisições e Tratamento Técnico	DRB
Total	**28**	**87**		

LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL